

**CAMPUS BAGÉ**



**CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
MÚSICA - LICENCIATURA**

---

**Novembro, 2016**



## **REITORIA**

Reitor: Marco Antonio Fontoura Hansen

Vice-Reitor: Maurício Aires Vieira

Pró-Reitor de Graduação: Ricardo Howes Carpes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Alessandro Girardi

Pró-Reitora de extensão e cultura: Nádia Fátima dos Santos Bucco

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Sandro Burgos Casado Teixeira

Pró-Reitor de Administração: Evelton Machado Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura: Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: César Augustus Techemayer

Site: <http://www.unipampa.edu.br>

## **EQUIPE DIRETIVA CAMPUS BAGÉ**

### **DIRETOR DO CAMPUS BAGÉ**

Fernando Junges

### **COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS BAGÉ**

Paulo Fernando Marques Duarte Filho

### **COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS BAGÉ**

Paloma Cardoso da Rosa

### **COORDENADORA DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

Adriana Bozzetto

**COMISSÃO DE CURSO  
DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

**Docentes**

Adriana Bozzetto (coordenadora)  
Elaine Martha Daenecke (coordenadora substituta)  
Alexandre Machado Takahama  
André Müller Reck  
Bruno Milheira Angelo  
Carla Eugenia Lopardo  
José Daniel Telles dos Santos  
Luana Zambiazzi dos Santos  
Lúcia Helena Pereira Teixeira  
Matheus de Carvalho Leite  
Rafael Rodrigues da Silva

**Representante discente**

Guilherme Moreira de Melo

**Técnicos Administrativos em Educação**

Igor Mendes Krüger  
Luís Borges dos Santos Jr.

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)  
DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

Lúcia Helena Pereira Teixeira (presidente)  
Luana Zambiazzi dos Santos (secretária)  
Adriana Bozzetto  
André Müller Reck  
Bruno Milheira Angelo  
Carla Eugenia Lopardo  
Elaine Martha Daenecke  
José Daniel Telles dos Santos  
Matheus de Carvalho Leite

**Elaboração do PPC**

NDE do Curso de Música - Licenciatura

**Organização e formatação do documento:**

Adriana Bozzetto

Elaine Martha Daenecke

Luana Zambiazzi dos Santos

Lúcia Helena Pereira Teixeira

## IDENTIFICAÇÃO

### 1- UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
- **Lei de Criação:** Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008.
- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

### 2 - ENDEREÇO

#### - Reitoria

Avenida General Osório, n.º 900

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 32415999

CEP 96400-100 – Bagé/RS

#### - Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, n.º 1139 – 1º Andar

CEP 96400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240 5436 (Geral)

E-mail: [prograd@unipampa.edu.br](mailto:prograd@unipampa.edu.br)

#### - Campus Bagé – Curso de Música - Licenciatura

**Rua:** Rua Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy nº1650

**CEP:** 96413-170

**Cidade:** Bagé/RS

**Fone:** (53)32429952

**Site:** <<http://porteiras.unipampa.edu.br/bage/>>

**E-mail:** [bage@unipampa.edu.br](mailto:bage@unipampa.edu.br)

#### - Dados de Identificação do Curso

1) **Área do conhecimento:** Música

2) **Nome:** Curso de Música - Licenciatura

- 3) Campus:** Bagé
- 4) Grau:** Licenciatura
- 5) Titulação:** Licenciado ou Licenciada em Música
- 6) Turno:** Integral (matutino, vespertino e noturno)
- 7) Integralização:** 8 (oito) semestres
- 8) Carga horária total:** 3.215 horas
- 9) Número de vagas:** 25 por ano
- 10) Duração do curso em semestres (mínima e máxima):** 8 - 12
- 11) Data de início do funcionamento do curso:** 16 de março de 2012
- 12) Atos legais de autorização e reconhecimento do curso:** Ato de criação do Curso: Processo nº 23100.001058/2011-64 (CONSUNI /UNIPAMPA). Ato de reconhecimento: Portaria MEC nº 1.033, de 23 de dezembro de 2015
- 13) Página web do curso:**  
<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica>>
- 14) Contatos:**
- |                                 |                    |               |         |          |   |
|---------------------------------|--------------------|---------------|---------|----------|---|
| <b>Coordenadora</b>             | <b>do</b>          | <b>Curso:</b> | Adriana | Bozzetto | – |
| adrianabozzetto@unipampa.edu.br |                    |               |         |          |   |
| <b>Coordenadora</b>             | <b>Substituta:</b> | Elaine        | Martha  | Daenecke | – |
| elainedaenecke@unipampa.edu.br  |                    |               |         |          |   |

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Realidade de inserção da UNIPAMPA .....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 Contexto de inserção do Campus Bagé.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 Justificativa para a criação do Curso de Música - Licenciatura .....</b>	<b>20</b>
<b>1.5 Pressupostos legais e normativos .....</b>	<b>22</b>
1.5.1 Legislação específica do Curso .....	22
1.5.2 Legislação geral para cursos de graduação .....	23
1.5.3 Normativas institucionais .....	26
<b>2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Concepção e contextualização do histórico do Curso .....</b>	<b>27</b>
2.1.1 Concepção pedagógica e perfil do curso.....	29
2.1.2 Objetivos.....	31
2.1.2.1 Geral .....	31
2.1.2.2 Específicos.....	31
2.1.3 Perfil do egresso.....	32
2.1.3.1 Campo de Atuação Profissional.....	33
<b>2.2 Dados do Curso.....</b>	<b>33</b>
2.2.1. Administração acadêmica do Campus Bagé .....	34
2.2.1.1 Comissão de Curso de Graduação e Coordenação de Curso.....	36
2.2.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	38
2.2.2 Funcionamento do Curso.....	39
2.2.2.1 Titulação conferida.....	39
2.2.2.2. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula .....	39
2.2.2.3 Período de realização do curso .....	39
2.2.2.4 Calendário acadêmico .....	39

2.2.3 Formas de Ingresso .....	40
<b>2.3 Organização curricular .....</b>	<b>42</b>
2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo .....	42
2.3.1.1 Prática como componente curricular (PCC).....	43
2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	46
2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	48
2.3.1.4 Estágios .....	48
2.3.1.5 Plano de integralização da carga horária.....	50
2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação .....	51
2.3.3 Matriz Curricular.....	56
2.3.4 Flexibilização curricular.....	69
2.3.4.1 Inclusão Curricular dos temas integradores ou transversais.....	69
2.3.5 Ementário .....	71
<b>3 RECURSOS .....</b>	<b>71</b>
<b>3.1 Recursos Humanos.....</b>	<b>71</b>
3.1.1 Corpo Docente.....	71
3.1.2 Técnicos em Assuntos Educacionais.....	74
3.1.3 Corpo discente.....	74
<b>3.2 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>76</b>
<b>4 AVALIAÇÃO .....</b>	<b>82</b>
<b>5 AÇÕES E EFEITOS SUBSEQUENTES À IMPLANTAÇÃO DO CURSO ....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO 1: Grade curricular dos Apontamentos Iniciais para o Curso de</b>	
<b>Música – Licenciatura .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A: Plano de Migração Curricular.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE B: Regulamento da Láurea Acadêmica .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE C: Regulamento das ACGs .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE D: Regulamento do TCC .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE E: Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do</b>	
<b>Curso de Música - Licenciatura .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE F : Ementário.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)  
CAMPUS BAGÉ  
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

## APRESENTAÇÃO

(...) não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade (VEIGA, 2012, p. 17).

O presente documento, elaborado coletivamente pelo corpo docente do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, orientado pela coordenação da Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante, constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura, UNIPAMPA, Campus Bagé.

O processo de implantação do curso, que será contextualizado em seu histórico, iniciou a partir da primeira aula ministrada em abril de 2012, tendo como docente uma única professora na área de Música. Com a chegada do segundo docente efetivo, quase um ano depois, foram realizados concursos e novos docentes tomaram posse, constituindo, aos poucos, a Comissão de Curso. A partir da primeira reunião de Comissão de Curso, realizada no dia 12 de setembro de 2013, até a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão do Curso de Música - Licenciatura, a partir de um documento intitulado "Apontamentos iniciais para a proposição do curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura, de maio de 2011", reuniu-se intensivamente para reformular esta proposta inicial para o Curso de Música e construir elementos não previstos, além da adequação da matriz curricular ao contexto contemporâneo de uma Licenciatura em Música, juntamente com a participação da representação discente nas reuniões da Comissão de Curso, dentre outros membros da comunidade acadêmica.

Desde o início da história do curso, a Coordenação procurou atender demandas da comunidade, “escutar” o mundo que fica além dos muros acadêmicos, para elaborar um projeto de curso significativo ao contexto no qual está inserido, buscando traduzir desejos coletivos e possibilidades reais de desenvolver práticas educativo-musicais que, efetivamente, possam transformar a realidade local e regional a partir de um ensino de música competente, sensível, desafiador e inclusivo. Momentos que ilustram essa aproximação foram palestras realizadas, aula inaugural<sup>1</sup>, cursos ministrados de formação de professores, primeira semana acadêmica do Curso de Música em 2013, IV Seminário Estadual Música na Escola<sup>2</sup>, Programa de Extensão “Educação Musical no Pampa: ações e reflexões”, aprovado com recursos pelo Edital PROEXT/MEC 2014, dois seminários de pesquisa em música (2015 e 2016) e, fundamentalmente, um pouco do conhecimento sobre a realidade dos discentes do curso, suas necessidades e motivações profissionais.

A partir deste contexto, referenciais teóricos na área de educação, ensino, música e educação musical, assim como os pressupostos e documentos orientadores da política nacional para a educação básica e superior, as legislações, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, as diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da UNIPAMPA e os elementos do projeto pedagógico de curso de graduação da UNIPAMPA fundamentaram e nortearam o Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura, que se consolida neste documento, tendo como objetivo orientar, guiar e regular o referido curso de graduação.

Temos ciência de que este é um primeiro passo para a formação do docente<sup>3</sup> em música, e que não esgota as inúmeras complexidades envolvidas na formação de um profissional na área. Aqui, apresentamos um possível caminho, que convida o licenciando a trilhar, com autonomia, responsabilidade e dedicação, seu

---

<sup>1</sup>A primeira aula inaugural do Curso de Música - Licenciatura foi realizada no auditório do Campus Bagé, em 14 de agosto de 2013, pela professora convidada Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS). A proposta da aula inaugural compreendeu a discussão sobre o papel da educação musical no ensino superior contemporâneo, abordando temas centrais dos cursos de música e desafios trazidos pelas questões sociais, culturais e políticas ao ensino universitário de música, destacando perspectivas para a formação de professores.

<sup>2</sup>O IV Seminário Estadual Música na Escola foi realizado no auditório do Complexo Cultural Dom Diogo de Souza em Bagé, RS, no dia 02 de dezembro de 2013, tendo como coordenadora geral do evento a professora Adriana Bozzetto, juntamente com a coordenação do Grupo Técnico (GT) Música na Escola, Jusamara Souza, Graciano Lorenzi e Matheus de Carvalho Leite. O Seminário, em sua quarta edição, visou a mobilizar a sociedade, em especial os gestores públicos, para a efetiva implantação da Lei 11.769/08 que tornava obrigatório o ensino da música na Educação Básica. O evento contou, entre outros palestrantes, com a presença da professora Malvina Tuttmann, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

<sup>3</sup>Neste documento, será utilizada a forma masculina como designação de gênero para maior fluência textual, embora se reconheça a importância das discussões pós-modernas sobre gênero.

próprio processo. O “caminhar”, entendido enquanto processo, é tão valoroso quanto a chegada.

Assim como o presente documento estará, sempre, sob contínuo repensar e refletir sobre o mesmo, tendo em vista o movimento da vida e transformações decorridas desta realidade dinâmica, o licenciando também é convidado a acompanhar a flexibilidade de sua formação e transformação, envolvido ativamente na trama de ser autor de sua trajetória acadêmica.

Finalmente, reforçamos a ideia e compreensão da epígrafe inicial, de que estamos dentro de um contexto maior. Nosso projeto de curso constitui-se a partir de uma visão institucional, da qual também somos autores. E, a partir do conjunto de pequenas partes da qual somos constituintes e constituídos, compreendemos que não se constrói conhecimento de forma isolada, mas em um projeto coletivo e de esperança, para que possamos avançar na concepção e formação de cidadãos éticos, críticos e reflexivos que tenham como meta a excelência, enquanto profissionais na área de ensino e aprendizagem da música.

## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição**

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio, ainda, para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles, estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, a Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;

- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;

- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;

- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;

- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;

- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;

- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;

- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;

□ Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;

□ Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos discentes e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do discente, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;

□ Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

□ Apoio a programas de extensão interinstitucionais, sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

Em 2016, foram ofertados na Instituição 64 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.240 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por docentes e técnico-administrativos em educação que proporcionam apoio para atender os discentes nos seguintes cursos de graduação ofertados:

□ Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;

□ Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas - Licenciatura e Música - Licenciatura;

□ Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas - Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

□ Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza – Licenciatura e Educação do Campo - Licenciatura;

□ Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática - Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

□ Campus Jaguarão: Pedagogia, Letras Português e Espanhol - Licenciatura (noturno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Produção e Política Cultural e Letras Português – Licenciatura (modalidade a distância);

□ Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Direito e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

□ Campus São Borja: Jornalismo, Relações Públicas, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas - Licenciatura;

□ Campus São Gabriel: Ciências Biológicas - Bacharelado e Ciências Biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

□ Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza - Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física – Licenciatura, Fisioterapia e Medicina.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior. As informações relacionadas aos princípios orientadores e balizadores do fazer da UNIPAMPA, assim como dos princípios específicos da política do ensino, da pesquisa e da extensão, têm como fonte o PDI 2014-2018 da referida Universidade.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, de acordo com informações do site da Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 17 (dezessete) programas de pós-graduação stricto sensu (14 mestrados e 3 doutorados) e 32 (trinta e dois) programas de pós-graduação lato sensu (especialização), nos 10 (dez) campi da UNIPAMPA.



No modo *stricto sensu*, a UNIPAMPA dispõe dos seguintes cursos, de acordo com o campus em que são ofertados:

**Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharias.

**Campus Bagé:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.

**Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.

**Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.

**Campus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.

**Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas.

**Campus São Gabriel:** Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.

**Campus Uruguaiana:** Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas.

No modo *lato sensu*, a UNIPAMPA dispõe dos seguintes cursos, de acordo com o campus em que são ofertados:

**Campus Alegrete:** Especialização em Engenharia Econômica.

**Campus Bagé:** Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Ensino de Literatura; Especialização em Processos Agroindustriais.

**Campus Caçapava do Sul:** Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica.

**Campus Dom Pedrito:** Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

**Campus Itaqui:** Especialização em Produção Vegetal.

## 1.2 Realidade de inserção da UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas sempre considerando a preservação do Bioma Pampa

nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

### **1.3 Contexto de inserção do Campus Bagé**

A região de abrangência do Campus Bagé é constituída pelos municípios de Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado. Sua economia é eminentemente agropecuária. Conhecida como a Rainha da Fronteira, a cidade de Bagé tem a maior concentração populacional, sendo pólo econômico da região. Portanto, tem importante papel no processo de redução da estagnação econômica da metade sul do estado, referindo-se à região da campanha. Essa redução passa fundamentalmente pelo comprometimento da cidade com uma educação de qualidade.

Os dados coletados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que a cidade possui uma população de 116.794 habitantes, cuja atividade econômica é predominantemente a agricultura, pecuária e beneficiamento de laticínios e grãos. A cidade conta ainda, a partir de dados coletados em março de 2011, com 977 empresas de comércio em geral, 206 indústrias em geral, 1.817 empresas prestadoras de serviços nas mais diversas áreas e 2.253 autônomos.

O Município é sede da 13ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que gerencia o sistema estadual e supervisiona o sistema particular de ensino e aprendizagem de Bagé e região, compreendendo os municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. No que se refere a Bagé, estão sob jurisdição da 13ª Coordenadoria Regional de Educação, 22 escolas, sendo 12 escolas de Ensino Fundamental, 9 escolas de Ensino Fundamental e Médio e 1 escola de Ensino Médio. A 13ª CRE está localizada na Avenida Sete de Setembro, 1264, em Bagé, RS.

A Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) tem a atribuição de conduzir as políticas públicas, os planos e os programas que visam a organização e o desenvolvimento da educação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Bagé. Sob a responsabilidade da SMED, está a coordenação de 60 escolas, sendo 37 escolas de

Ensino Fundamental na zona urbana, 5 escolas de Ensino Fundamental na zona rural, 17 escolas de Educação Infantil e 1 escola de Educação Profissional. A SMED está localizada na Avenida General Osório, 31. O município de Bagé conta, também, com seis escolas particulares de Educação Básica, sendo uma de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, uma escola de Ensino Fundamental e quatro escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

O Curso de Música - Licenciatura, em sua fase inicial de implantação, contou com a parceria do Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (IMBA) como um aliado imprescindível na formação musical relativa à etapa prévia à entrada na Universidade, contribuindo com o apoio físico e material nele encontrado nos momentos iniciais de sua implantação. O IMBA, de Bagé, com 93 anos de atuação, segue ativo como uma instituição formadora que trabalha junto à comunidade em que se insere.

O IMBA tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Bagé e está ligado diretamente à Secretaria Municipal de Cultura, tendo como objetivo desenvolver potencialidades artísticas e promover eventos culturais. De abril de 2012 a março de 2014, as aulas práticas do Curso de Música - Licenciatura, em sua maioria, foram realizadas no espaço físico do IMBA e da Casa de Cultura, passando, a partir desta data, definitivamente para o Campus Bagé, com a chegada de instrumentos de teclado, percussão, instrumental Orff, violões, estantes, dentre outros.

#### **1.4 Justificativa para a criação do Curso de Música - Licenciatura**

A criação da Universidade Federal do Pampa justifica-se pela necessidade de atender as demandas regionais quanto à oferta de ensino superior público de qualidade integrado à sociedade, com o intuito de fomentar a produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Especificamente em relação ao Curso de Música - Licenciatura, é consenso que um dos papéis da universidade é fomentar a ampliação dos horizontes artísticos e culturais da comunidade na qual se insere. Importante salientar que a ocorrência do primeiro “Festival Internacional Música no Pampa” (FIMP), realizado em julho de 2010, mobilizou concertistas e professores de renome internacional, alunos de vários locais do país e de países vizinhos que buscaram as oficinas oferecidas, além da presença expressiva da comunidade nas apresentações musicais, o que refletiu o interesse e a potencialidade da região em acolher um curso superior na área de Música.

O Festival, pela repercussão alcançada, firmou-se em Bagé como um evento anual que integra o circuito cultural da cidade. Ainda em julho de 2010, após a realização do festival, houve uma solicitação pública, por parte das autoridades locais, para que a UNIPAMPA passasse a ofertar um curso superior de Música, o que se formalizou em reunião realizada, no início de agosto daquele ano, entre a prefeitura, professores do Instituto Municipal de Belas Artes, secretaria de cultura do município e a então primeira reitora da UNIPAMPA, Profa. Dra. Maria Beatriz Luce, acompanhada de docentes, servidores técnicos administrativos em educação e discentes interessados. Motivados por esse encontro, formou-se uma Comissão Interdisciplinar para a proposição do Curso<sup>4</sup>, constituindo a equipe que desenvolveu os “Apontamentos Iniciais para a Proposição do Curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura”. Após essa etapa inicial do processo, que culminaria na implantação do Curso de Música – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS, o caminho para a elaboração de seu Projeto Pedagógico passou a ser trilhado, em sintonia com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, resultado das discussões do Fórum das Licenciaturas 2009-2011 e disponível no site da PROGRAD. (<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>). A partir deste contexto, podemos destacar alguns dos motivos para a implantação do Curso de Música - Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS:

1) A Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determinava que a música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular obrigatório do ensino de arte. A referida lei alterava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Esse novo cenário exigia ações para implementar políticas educacionais para a educação musical no Brasil, o que suscitava a importância de uma universidade federal contribuir para qualificar profissionais que pudessem estar habilitados para atuarem nessa área;

2) O fato de a cidade de Bagé e região próxima, como Dom Pedrito, possuírem institutos voltados à formação musical básica, como o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) e o Instituto Artístico Carlos Gomes (IACG). No entanto, os estudantes destas instituições que almejam uma qualificação e profissionalização em

---

<sup>4</sup>UNIPAMPA: Daniel Nedel, Miriam Denise Kelm, Vera Lúcia Cardoso Medeiros, docentes; Viviane Kanitz Gentil, pedagoga; Alice Maria Alves, Técnica em Assuntos Educacionais; Felipe Lima, discente. COMUNIDADE: Cleonice Vaz Huber, SMED; e Germano Neres, IMBA.

nível superior têm de se deslocar para outras cidades, como Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, o que inviabiliza, na maioria das vezes, a concretização deste desejo diante dos custos econômico-financeiros que a formação em locais distantes exige;

3) A significativa presença e atuação de bandas musicais locais, escolares e religiosas, a ocorrência de festivais anuais de música regional, a atuação de grupos locais no cenário cultural e a existência de compositores e músicos reconhecidos nesta área, o que sinaliza uma movimentação relevante em torno da presença da música na região de Bagé;

4) E, também, considerando a pluralidade de saberes que uma universidade pode e deve ofertar, o Curso de Música - Licenciatura veio integrar as Ciências Humanas, juntamente ao Curso de Letras já existente<sup>5</sup>. O fortalecimento e poder de atuação da área humana e artístico-expressiva só se concretizará na medida em que mais cursos forem agregados e passarem a desenvolver atividades conjuntas.

## **1.5 Pressupostos legais e normativos**

### **1.5.1 Legislação específica do Curso**

No que se refere aos cursos de Música, referente à Resolução CNE/CES nº 2/2004 (Art. 5º da Resolução que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música), estão dispostos os seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos relacionados entre si, que devem assegurar o perfil do profissional desejado:

- I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias (BRASIL, 2004, art. 5).

No que tange ao embasamento legislativo do Curso de Música – Licenciatura, a seguinte sequência refere-se à sua legislação específica:

---

Nessa direção, a professora Adriana Bozzetto, após palestra proferida em 21 de junho de 2012, dentro do “Ciclo de Colóquios Interdisciplinares”<sup>5</sup> promovido pelo Curso de Letras da UNIPAMPA, aceitou o convite para ministrar aulas na Especialização em Linguagem e Docência, do Curso de Letras, contribuindo para o fortalecimento e comunicação entre as áreas do saber.

- Parecer CNE/CES nº 0195/2003, de 05 de agosto de 2003.
- Resolução nº 2, de 08 de março de 2004 referem-se à sua legislação específica.
  - Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394/96 no tocante ao ensino de arte.
  - Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394/96 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
  - Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013, estabelece as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Aguardando homologação.
  - Parecer CNE/CP nº 0195, de 05 de agosto de 2003, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
  - Resolução nº 2, de 08 de março de 2004, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
  - Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera a Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte.

### **1.5.2 Legislação geral para cursos de graduação**

Quanto à legislação geral para os cursos de graduação, o Curso de Música – Licenciatura baseia-se na seguinte sequência normativa:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
  - Orientação Normativa nº 02/2016, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
    - Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
    - Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;
    - Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;

- Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Portaria nº 4.059/2004 a qual dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial;
- Decreto nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º, sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD;
- Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, altera a Lei no 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Parecer CNE/CP 003, de 10 de março de 2004, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, dentre outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 744, de 03 de dezembro de 1997, orienta para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.



- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE/CES nº 261/2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Quanto à legislação para os cursos de licenciatura, o Curso de Música – Licenciatura embasa-se nos seguintes documentos:

- Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.
- Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CES/CES nº 15/2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002.
- Parecer CNE/CP nº 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.

- Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015, estabelece as Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.
- Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, insere inciso VIII no art. 43 da Lei 9.394/96 para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- Lei nº 12.014, de 06 de agosto de 2009, altera o art. 61 da Lei 9.394/96 com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015, estabelece as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

### **1.5.3 Normativas institucionais**

No tocante à instituição, além da Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, e do Projeto Institucional da UNIPAMPA, de 2009, este documento baseia-se nas seguintes resoluções:

- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 80, de 28 de agosto de 2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante da UNIPAMPA.
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29, de 28 de abril de 2011, aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 71, de 27 de fevereiro de 2014, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018).
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, aprova o Regimento Geral da Universidade.
- Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 133, de 22 de março de 2016, aprova as alterações no Estatuto da Universidade.

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 Concepção e contextualização do histórico do Curso

O Curso de Música - Licenciatura foi proposto com o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica das escolas municipais, estaduais e particulares, em conformidade com a Lei Federal 11.769/08<sup>6</sup>, que dispunha sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas.

A professora Adriana Bozzetto, como primeira servidora da área de Música a tomar posse no campus Bagé, assumiu a função de coordenar e construir a implantação inicial deste curso de graduação. O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA iniciou suas aulas com professora da área em 09 de abril de 2012<sup>7</sup>, com a primeira turma formada por 25 acadêmicos. Inicialmente, o Curso utilizava as dependências do IMBA para as aulas de práticas musicais e o campus Bagé para outros componentes curriculares de cunho teórico e de base da área de Música e de Educação. Esta fase contou com uma única professora efetiva, Adriana Bozzetto, até a chegada do segundo professor efetivo em março de 2013. Em junho de 2012, quando ainda não havia previsão de novas vagas para professor efetivo, e o primeiro concurso realizado através do Edital N° 147/2011, na área de Fundamentos Teóricos da Música (violão ou teclado), ainda não havia sido liberado e homologado, foi realizado processo seletivo simplificado para professor temporário, através do Edital N° 120/2012, com duas vagas. Em outubro de 2012, os dois professores temporários aprovados tomaram posse e contribuíram para que a primeira turma não tivesse atraso na oferta de componentes curriculares previstos nos apontamentos iniciais para a proposição do curso<sup>8</sup>. Em março de 2013, o professor Alexandre Machado Takahama foi redistribuído da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) para a UNIPAMPA, contribuindo ativamente junto à professora e coordenadora Adriana Bozzetto na implantação e concepção pedagógica do curso.

No momento de início do curso, o documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” foi a

---

6 Essa lei foi revogada com a aprovação da lei 13.278/2016, que altera o artigo 26, parágrafo 6º, incluindo, além da música, também as artes visuais, a dança e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

<sup>7</sup> As aulas do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA iniciaram em 16 de março de 2012, com a professora Gilnara da Costa C. Oliveira ministrando o componente curricular Psicologia e Educação.

<sup>8</sup> Os professores temporários, Mauren Frey e Davi Hackbart Covalesky, atuaram, respectivamente, de outubro de 2012 a julho de 2013 e de outubro de 2012 a outubro de 2013.

base para que o curso pudesse ser implantado, desenvolvido por um grupo de servidores da UNIPAMPA e membros da comunidade de Bagé, contando apenas com um assessoramento de profissionais convidados específicos da área de Música e Educação Musical<sup>9</sup>. Os acadêmicos da primeira turma tiveram matrícula automática, seguindo a matriz curricular conforme proposta nestes apontamentos (ver ANEXO 1), reconhecida ainda como grade curricular. Com este documento, não registrado como PPC do Curso de Música, constatou-se o desafio de aproveitar a concepção prevista e componentes já ofertados, porém, e com certa urgência, reescrever e reformular a partir do olhar e experiência de profissionais específicos da área.

Na grade curricular apresentada no Anexo 1, observou-se a não previsão da oferta de Libras - obrigatório para as Licenciaturas - e, também, a falta de um componente curricular específico na área de educação musical no primeiro semestre. Para minimizar esse problema, foi criado e ofertado o componente curricular “Fundamentos da Educação Musical” para a primeira turma do curso, pela compreensão da importância deste componente como introdução ao campo da educação musical e para discutir problemáticas atuais da área, no momento em que os licenciandos ingressam no curso.

No segundo semestre de 2012, foi ofertado o componente curricular “Educação Musical e Escola” como componente eletivo, em caráter também emergencial, no momento em que o curso contava somente com um docente efetivo e dois professores temporários. A partir de 2013/1, tornou-se necessário, com a indicação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE<sup>10</sup>) do campus Bagé, especificamente pela pedagoga Viviane Kanitz Gentil, que a coordenação do curso de música pudesse reformular componentes curriculares já ofertados.

Em reuniões sobre matriz curricular e PPCs dos cursos, ficou entendido que o Curso de Música - Licenciatura não tinha como tarefa apenas reformular alguns componentes e propor outros, mas que, por não ter sido construído por profissionais específicos da área, toda a proposta inicial deveria ser repensada pelo colegiado do curso. Com o término do contrato dos professores temporários e com a posse de novos professores efetivos, tornou-se urgente reavaliar os componentes ofertados, seu

---

<sup>9</sup> Em abril de 2011, a UNIPAMPA recebeu a professora Lucia Becker Carpena (UFRGS) e, em setembro do mesmo ano, os professores Luciana Del Ben (UFRGS) e Ney Fialkow (UFRGS).

<sup>10</sup> O NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) é composto por Pedagogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais e a ele cabe colocar em prática todas as políticas institucionais relacionadas à permanência na universidade, através da Assistência Estudantil e Apoio Pedagógico.

registro e nomenclatura, para que a turma ingressante em 2013/1 iniciasse com estes problemas superados.

Desde a aprovação do primeiro PPC do Curso, em 2014, seguida da aprovação na primeira Avaliação *in loco* do MEC/INEP<sup>11</sup>, que tinha como ato regulatório o reconhecimento de curso, o Curso de Música - Licenciatura, já com Núcleo Docente Estruturante estabelecido<sup>12</sup>, tem mantido debates ativos quanto à sua organização e concepção pedagógica. A partir desse ambiente crítico e reflexivo foi possível reformular o primeiro PPC, adotando as diretrizes prescritas pela Resolução CNE/CP Nº 2/2015, o que se concretiza neste documento.

### **2.1.1 Concepção pedagógica e perfil do curso**

Em acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, as atividades de ensino do Curso de Música - Licenciatura compreendem componentes curriculares teóricos e práticos de caráter obrigatório e complementar, prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado. Os componentes curriculares teóricos envolvem as atividades formativas prescritas no Núcleo I (BRASIL, 2015b, art. 12), “estudos de formação, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais”; e no Núcleo II, “aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizadas pelos projetos pedagógicos das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino” (Ibidem, art. 12). No contexto de um Curso de Música - Licenciatura, entendemos que as práticas musicais desenvolvidas ao longo do curso fazem parte dos conhecimentos específicos necessários à formação musical, sendo neste PPC computadas como carga horária prática.

Seguindo o entendimento de prática como componente curricular do Parecer CNE/CES 02/2015, que nesse quesito endossa o Parecer CNE/CES 15/2005, os componentes curriculares do Curso de Música - Licenciatura que envolvem práticas pedagógicas são computados como prática como componente curricular e pautam-se na compreensão de “uma prática que produz algo no âmbito do ensino” (BRASIL, 2015a, p. 31):

---

<sup>11</sup> A avaliação *in loco* foi realizada entre os dias 15 e 18 de março de 2015. O conceito final obtido pelo Curso foi 4,0.

<sup>12</sup> Sobre histórico e composição do NDE, cf. item 2.2.1.2.

Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Seguindo o mesmo documento,

o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (Ibidem, p. 32).

Essas atividades são propostas enquanto um movimento no qual os componentes curriculares envolvidos nessa trama não se constituem isoladamente na conquista de um conhecimento específico. Necessitam uns dos outros, em uma busca maior que considere as partes - ainda compartimentadas em componentes curriculares - como experiências de aprendizagem para apreensão do conhecimento e diálogo com outras áreas do saber, construindo significados. Nesse sentido, conforme apontam Anastasiou e Alves (2009):

*A construção do conhecimento*<sup>13</sup> é um momento de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, de sua práxis, que pode ser predominantemente perceptiva, motora ou reflexiva. Isso será feito por meio de ações como: estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios, nos quais se explicitam as relações que permitem identificar, pela análise, como o objeto de conhecimento se constitui (ANASTASIOU; ALVES, 2009, p. 37).

---

<sup>13</sup>Grifo dos autores.

## 2.1.2 Objetivos

### 2.1.2.1 Geral

O Curso de Música – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por objetivo geral formar educadores musicais capazes de atuar, com as competências, conhecimentos, saberes e habilidades necessárias para tal, na educação básica e em outros contextos.

### 2.1.2.2 Específicos

O Curso de Música – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão de desenvolvimento institucional da UNIPAMPA, tem por objetivos específicos:

- Implantar, ao longo do curso, ações de formação acadêmica a partir de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão;
- Adequar o curso ao contexto e às motivações dos licenciandos e da sociedade na qual está inserido, em uma avaliação constante e permanente;
- Construir um curso com um olhar amplo e crítico sobre as políticas públicas de inclusão através da música, desenvolvendo os saberes necessários para estas práticas;
- Produzir conhecimento e formação docente alinhados às discussões contemporâneas relativas às licenciaturas e aos múltiplos espaços em que se aprende e ensina música;
- Contribuir para uma compreensão ampla da formação docente, não dissociando o saber prático do saber teórico-reflexivo e de construção do pensamento investigativo;
- Proporcionar aos licenciandos um espaço de reflexão contínua sobre a complexidade da docência e seus desafios, e o compromisso com sua formação continuada;
- Oportunizar ao licenciando a autonomia para construir seu processo de formação, a partir da oferta de um leque de possibilidades de componentes curriculares complementares;
- Valorizar, nas práticas musicais do curso, a produção musical latino-americana, acolhendo e investigando as culturas musicais praticadas na região da fronteira sul do Brasil;
- Estimular a diversidade cultural, respeitando e promovendo o acesso a diferentes práticas musicais;

- Criar meios e oportunidades para que a universidade possa ampliar seu espectro de atuação e se fortalecer em práticas socioculturais junto à comunidade em que atua.

### 2.1.3 Perfil do egresso

A estrutura curricular do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA busca oportunizar ao acadêmico o desenvolvimento de competências, conhecimentos e saberes que possam habilitar um profissional para atuar na educação básica e em diversos espaços de ensino de música, articulando saberes específicos e as complexidades que envolvem múltiplos campos de atuação. A esse perfil de egresso, atribui-se a potencialidade de desenvolver as seguintes características:

- Visão ampla e crítica dos espaços em que se aprende e ensina música, considerando as múltiplas possibilidades do fazer musical em sociedade, sendo elas através de práticas musicais coletivas e/ou individuais;
- Reconhecimento à pluralidade cultural na qual estamos todos inseridos, respeitando e promovendo o acesso à música de diferentes períodos, gêneros, culturas e etnias;
- Respeito às diversas áreas de conhecimento, articulando saberes e possibilidades de construção coletiva;
- Conhecimento e compreensão do mundo vivido, de modo que a prática de ensino e aprendizagem de música esteja intimamente ligada ao fazer musical significativo de seus alunos;
- Desenvolvimento da sensibilidade e expressividade por meio da música em suas múltiplas competências, a partir de vivências musicais e estudos teórico-reflexivos oferecidos ao longo do curso;
- Abertura a novas possibilidades metodológicas, com disposição para aprender continuamente e agindo de forma criativa e inovadora nas diversas dimensões culturais, artísticas, científicas e tecnológicas;
- Exercício contínuo de um pensamento crítico e reflexivo sobre o papel do educador musical na sociedade, o que significa compreender as funções sociais de sua profissão e a complexidade em ensinar e aprender música na contemporaneidade;
- Entendimento de que o conhecimento é construído de forma dialética, dinâmica e contínua, na articulação entre saberes musicais e o papel ativo do educador musical enquanto pesquisador;



- Capacidade de transitar politicamente nos diversos âmbitos institucionais, defendendo o espaço da educação musical enquanto área do conhecimento.

#### 2.1.3.1 Campo de Atuação Profissional

Em sintonia com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, quanto à atuação profissional, a formação do Curso de Música – Licenciatura pretende capacitar o licenciado a atuar na docência, na organização e na gestão de processos educativos em instituições de educação básica. Assim, o licenciado em música poderá atuar em escolas municipais, estaduais e da rede privada de ensino da educação básica. Além disso, poderá desenvolver projetos sociais a partir de práticas educativo-musicais e atuar no ensino de música em instituições não escolares - o que pode compreender a atuação dos egressos do curso em escolas específicas de música, aulas particulares de instrumento e oficinas musicais.

## 2.2 Dados do Curso

Denominação: Música

Grau: Licenciatura

Titulação Conferida: Licenciado ou Licenciada em Música

Duração Mínima do Curso: 8 semestres

Duração Máxima do Curso: 12 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3.215 horas

Turno: Integral (matutino, vespertino e noturno)

Número de Vagas Oferecidas: 25 por ano

Periodicidade: semestral

Unidade Acadêmica: Campus Bagé

Endereço: Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, nº1650 - Bairro Malafaia – Bagé/RS - CEP: 96413-172

Site da UNIPAMPA: <http://www.unipampa.edu.br/>

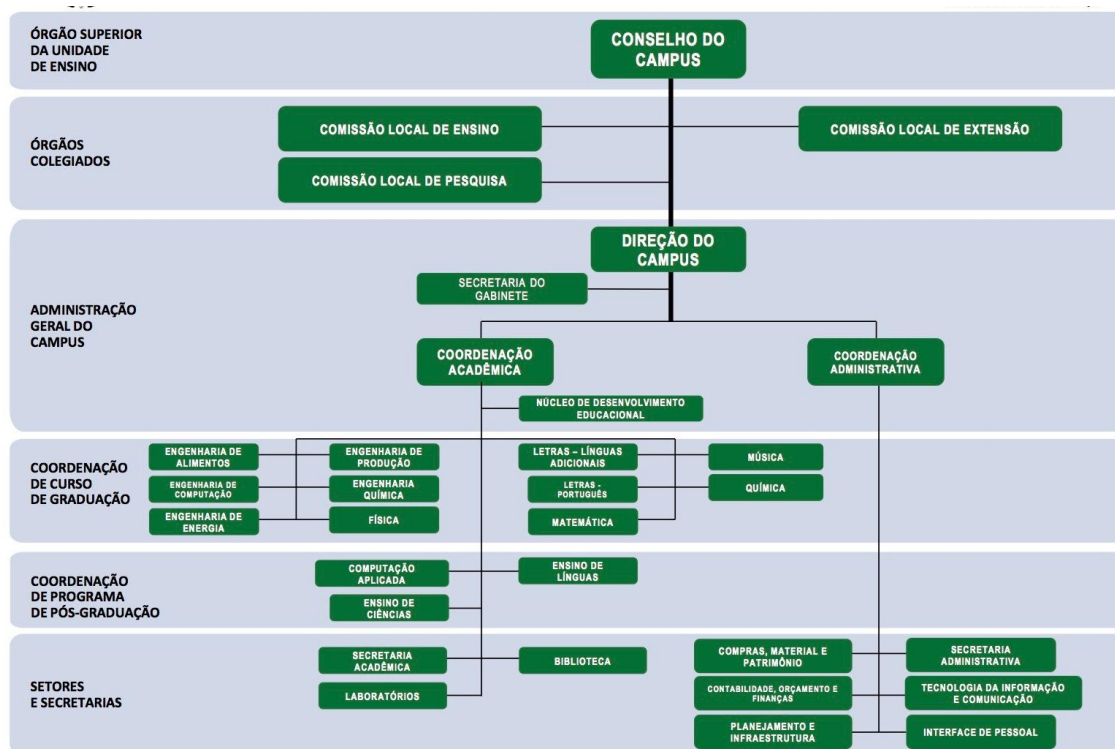
Site do Curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/>

### 2.2.1. Administração acadêmica do Campus Bagé

Pelo fato de a UNIPAMPA ser uma universidade *multicampi*, sua organização está estruturada em órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. O Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo da UNIPAMPA, tem competências normativas, consultivas e deliberativas sobre a política geral da Universidade. O Consuni é composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de campus, pró-reitores e representantes das comissões superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa. Faz parte também dos Órgãos da Administração Superior o Conselho Curador (CONCUR), que é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômica e financeira da UNIPAMPA. Tanto o Consuni quanto o CONCUR são compostos por representantes docentes, técnicos, discentes e da comunidade externa regional.

As Comissões Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Elas incumbem-se da articulação e da unidade de sentido da atividade finalística da Universidade. A função principal desses órgãos é propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Existem ainda outros órgãos executivos que atuam na administração acadêmica. São eles: a Reitoria, composta pelo Gabinete do Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Consultoria Jurídica, pelos Órgãos Suplementares e pelas Assessorias Especializadas; as Unidades Universitárias, compostas pelo Conselho de Campus, pela Direção de Campus, Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativa, Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa, Comissão de Extensão, Comissões de Curso de Graduação e Coordenações de Curso; e pelos Órgãos Complementares, compostos pelo Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PampaTec) e pelo Parque Científico e Tecnológico da Campanha. O suporte pedagógico institucional na UNIPAMPA é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio de sua Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação. Além disso, há o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) como suporte pedagógico no Campus. O NuDE também se configura como apoio pedagógico ao discente e docente na Coordenação Acadêmica do Campus.

A organização da Unidade de Ensino do Campus Bagé é representada, graficamente, pelo organograma a seguir, constante no Boletim de Serviço UNIPAMPA Nº 244 (2016):



a) **Conselho de Campus:** é um órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus, integrado pelo Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de curso de pós-graduação stricto sensu, Coordenador da Comissão de Pesquisa, Coordenador da Comissão de Extensão, representante dos docentes, representante dos técnico-administrativos em educação, representante dos discentes e representante da comunidade externa;

b) **Direção do Campus:** é a direção da unidade universitária, formada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo. É o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus;

c) **Coordenação Acadêmica:** é integrada pelo Coordenador Acadêmico, Secretaria Acadêmica, Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão locais, Coordenadores de Curso, Biblioteca do Campus, laboratórios e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão e pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). À Coordenação Acadêmica compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas no âmbito do Campus.

d) **Coordenação Administrativa:** liderada pelo Coordenador Administrativo, é composta pela Secretaria Administrativa, Setor de Orçamento e Finanças, Setor de

Material e Patrimônio, Setor de Pessoal, Setor de Infraestrutura, Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e o Setor de Frota e Logística. À Coordenação Administrativa compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do Campus.

#### 2.2.1.1 Comissão de Curso de Graduação e Coordenação de Curso

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas. Esta comissão é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares no curso nos últimos 12 meses, representantes dos técnicos administrativos em educação e representação discente eleita por seus pares. As funções, a constituição (forma de participação e representatividade), as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso e do Coordenador de Curso, seguem conforme as Subseções I e II, Seção X, da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de JUNHO de 2010, a qual aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA.

O coordenador de curso e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos através de processo eleitoral, elaborado de acordo com as diretrizes da universidade. O coordenador substituto representará o coordenador de curso em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais. Nos cursos em fase de projeto ou de início de atividades haverá um coordenador *pro tempore* definido pelo Conselho do Campus a partir de sugestão da direção, para competente designação. Durante o período de abril de 2012 a janeiro de 2013, a coordenação do Curso de Música - Licenciatura foi realizada de forma *pro tempore* pela professora Adriana Bozzetto, primeira professora do curso na área de Música. Em fevereiro de 2013, a professora Adriana Bozzetto<sup>14</sup> tomou posse e assumiu a função de coordenadora de curso, tendo como coordenadora substituta a professora Gilnara da Costa Corrêa Oliveira, eleitas pela comunidade acadêmica do curso para um mandato de dois anos. Com a redistribuição do professor Alexandre Machado Takahama para o Curso de Música, a professora Gilnara da Costa Corrêa Oliveira solicitou, por ser da área de Educação e estar envolvida com outras atividades na Universidade, que o novo professor assumisse a coordenação substituta<sup>15</sup> do curso, por ser professor específico da área.

---

<sup>14</sup>Portaria nº 117, de 31 de janeiro de 2013.

<sup>15</sup> Esta solicitação de mudança da coordenação substituta foi encaminhada à direção do campus Bagé pela coordenadora Adriana Bozzetto, através do memorando 1371/2013, de 05 de agosto de 2013.

Compete ao coordenador de curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso que coordena, dentre elas, presidir a Comissão de Curso, promover a implantação da proposta de curso em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do curso, conjuntamente com o corpo docente e discente; também, encaminhar aos órgãos competentes, por meio do coordenador acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso, formular diagnósticos sobre os problemas existentes e promover ações visando sua superação; servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário; convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino; relatar ao coordenador acadêmico questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão vinculados ao curso que coordena; atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação *in loco*, dentre outras especificadas nas páginas 27 a 29 da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de junho de 2010.

Desde que assumiu o cargo de professor efetivo na UNIPAMPA, em 03 de abril de 2012, a coordenadora Adriana Bozzetto dedicou-se à implantação do curso na busca por vagas docentes, na construção de perfis docentes e abertura de concursos através de editais específicos, participando de bancas examinadoras e acompanhando as provas públicas dos concursos realizados; na promoção de cursos, seminários e palestras envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade local e regional. Como exemplo, em 2012, no III Seminário Estadual Música na Escola, realizado em Santa Maria (UFSM), aceitou o convite para sediar e coordenar, pela UNIPAMPA, o IV Seminário Estadual Música na Escola, que foi realizado no auditório do Complexo Cultural Dom Diogo de Souza em Bagé, RS, em dezembro de 2013. O Seminário, coordenado em parceria com o GT “Música na Escola”, em sua quarta edição, visou mobilizar a sociedade, em especial os gestores públicos, para a efetiva implantação da Lei 11.769/08 que tornava obrigatório o ensino da música na Educação Básica. O evento contou, entre outros palestrantes, com a presença da professora Malvina Tuttman, do CNE, reunindo mais de 200 participantes entre gestores, professores, músicos, educadores musicais e discentes do Curso de Música - Licenciatura e de outras universidades, além da presença na mesa de abertura da primeira reitora da UNIPAMPA, professora Maria Beatriz Luce.

Na função de coordenadora de curso, a professora Adriana Bozzetto tem divulgado caminhos, perspectivas e desafios relacionados à implantação do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA, tanto no Rio Grande do Sul quanto em outras

universidades e outros estados brasileiros. Em março de 2014, representou a UNIPAMPA e o Curso de Música no I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes, realizado em Ouro Preto, MG. O evento foi realizado pelo MinC, em parceria com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Universidade Federal de Ouro Preto, com o objetivo de mobilizar e articular instituições públicas de Ensino Superior das Artes para dialogar ações que promovam a ampliação de programas e cursos voltados para a formação, pesquisa e extensão em arte e cultura.

### 2.2.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), deve ser constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, “com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.

No Curso de Música, a existência de pelo menos cinco docentes efetivos na área concretizou-se somente ao final do ano de 2013. Desde 12 de setembro de 2013, quando foi realizada a primeira reunião da Comissão de Curso de Música - Licenciatura, com um quadro de quatro professores efetivos em exercício, os docentes se reúnem periodicamente através de reuniões ordinárias e extraordinárias.

Em 28 de novembro de 2013, foi realizada a quinta reunião da Comissão de Curso com a presença da sexta docente aprovada em concurso. A partir desta reunião foi submetido o memorando 2247/2013/Campus Bagé, com data de 11 de dezembro de 2013, solicitando a criação e formação do NDE<sup>16</sup>.

Desde então, a estruturação e ações do NDE têm apresentado resultados efetivos, uma vez que está sendo possível dinamizar as ações da Comissão de Curso com grupos de trabalho que intensificam estudos de legislação e referenciais teóricos, por exemplo. Além disso, o NDE do Curso tem promovido discussões acerca do seu projeto pedagógico, entre outras demandas.

---

<sup>16</sup> A portaria Nº 1505 de 2013 designou a primeira formação do NDE do Curso de Música - Licenciatura, tendo o professor Alexandre Machado Takahama como presidente, cargo assumido em 2014 pelo professor Bruno Milheira Angelo (Portaria Nº 1467/2014) e, em 2015, pela professora Lúcia Helena Pereira Teixeira (Portaria Nº 1164/2015).

## 2.2.2 Funcionamento do Curso

### 2.2.2.1 Titulação conferida

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, será concedido o título de Licenciado/Licenciada em Música ao acadêmico(a) do Curso.

### 2.2.2.2. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula

São ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas anuais, com previsão de ingresso no primeiro semestre, através do processo seletivo SiSU. As formas de ingresso e matrícula no Curso de Música - Licenciatura são regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pela Portaria Normativa MEC nº 02, janeiro de 2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010) e de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 29, de 28 de abril de 2011.

### 2.2.2.3 Período de realização do curso

A matriz curricular do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno integral (matutino, vespertino e noturno). O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e, o máximo, doze semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3.215 horas. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 2 (dois), equivalente a 30 horas. Já o número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 450 horas.

### 2.2.2.4 Calendário acadêmico

O Calendário Acadêmico da Universidade é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *Campi* (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que a carga horária deve ser estabelecida em número de horas múltiplo de 15 (quinze).

### 2.2.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no Curso de Música - Licenciatura atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da UNIPAMPA, observando as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas contidas na Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011. O Processo Seletivo da UNIPAMPA acontece pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), proposto pelo Ministério da Educação, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Além dessa forma de ingresso, pode-se concluir o preenchimento de vagas através de:

- Reopção: forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade.
- Processo Seletivo Complementar (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma): destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar;
- Transferência Compulsória (Transferência Ex-Officio): concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da lei;
- Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares ou atividades isoladas para complementação ou atualização de conhecimentos;
- Programa Estudante Convênio: a matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC);
- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional (Programa de Intercâmbio): permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora;



- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *Campi*;
- Matrícula Institucional de Cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº. 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84;
- Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3 e L4, 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete por cento) para a ampla concorrência.

I – Estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (denominada ação afirmativa L2, ou simplesmente L2);
- b) que não se declaram pretos, pardos e indígenas (denominada ação afirmativa L1, ou simplesmente L1).

II – Estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (denominada ação afirmativa L4, ou simplesmente L4);
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (denominada ação afirmativa L3, ou simplesmente L3).

III – Estudantes com deficiência (denominada ação afirmativa A1 ou simplesmente A1).

Pela forma como o licenciando ingressa na UNIPAMPA, através do SiSU e demais formas complementares, dentre elas a de portador de diploma, como acontece com a maioria dos acadêmicos ingressantes no Curso de Música, o Curso de Música - Licenciatura não prevê prova de habilitação específica em fundamentos teóricos e práticos da música. No entendimento do Curso de Música, uma prova de habilitação específica não contempla a diversidade cultural de formação musical dos licenciandos que ingressam, correndo-se o risco de avaliarmos apenas uma determinada manifestação musical em detrimento de outras.

O licenciando que já tenha conhecimento prévio e proficiência em flauta doce, piano e/ou violão poderá obter avanço no currículo relativo aos componentes em que está matriculado, mediante prova prática que ateste seus conhecimentos e

habilidades. Caso o licenciando tenha conhecimento prévio e proficiência dos conteúdos dos componentes curriculares Percepção Musical I a IV e Fundamentos Teóricos da Música I e II, poderá obter avanço no currículo relativo ao componente em que está matriculado, mediante prova que ateste seus conhecimentos e habilidades. Para essa avaliação será composta uma banca de até quatro professores do Curso, sendo um deles o próprio docente do componente curricular em questão. O avanço nos componentes curriculares dependerá do nível em que o licenciando se encontra em relação ao currículo do curso e o resultado deverá ser apresentado para ciência em reunião da Comissão de Curso.

Para atendimento aos discentes, os componentes de prática instrumental (piano, violão, percussão, flauta doce) foram concebidos de forma a privilegiar um atendimento qualitativo corroborando com os apontamentos sobre a relação aluno-professor indicados pelo Ministério da Educação. Assim, esses componentes acontecem através de aulas coletivas de instrumento musical, porém objetivando o respeito aos diferentes processos e tempos de aprendizagem específica da linguagem e técnica musical de cada instrumento. Portanto, se faz necessário criar pelo menos duas turmas para cada um dos componentes curriculares referentes às práticas instrumentais.

## **2.3 Organização curricular**

### **2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo**

Para obter a integralização do currículo, com vistas à colação de grau, o acadêmico deve:

- Cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares complementares de graduação teóricos e/ou práticos e de prática como componente curricular (PCC). É necessário o discente cumprir 20 créditos (300 horas) em componentes curriculares complementares, sendo no mínimo 13 créditos (195 horas) em componentes teóricos e/ou práticos e no mínimo 7 créditos (105 horas) em componentes de prática como componente curricular.
- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de atividades complementares de graduação, conforme as normas deste PPC;
- Apresentar trabalho de conclusão de curso e obter aprovação em defesa pública;

- Estar em situação regular com o ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante.

Em acordo com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011, que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da Unipampa, o período da aula deve ter duração de 55 (cinquenta e cinco) minutos e a carga horária deve ser mensurada em horas (60 minutos), sendo que deve ser calculada com base em número de horas múltiplas de 15 (quinze).

A carga horária total do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Bagé, para sua integralização, atende a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e conta com um total de 3.215 horas, compreendendo 2.715 horas de componentes curriculares obrigatórios (dentre as quais, 405 horas são de Estágio Curricular Supervisionado, 300 horas são de Prática como Componente Curricular e 180 horas são de Trabalho de Conclusão de Curso); 300 horas de componentes curriculares complementares (dentre as quais, 105 horas são de Prática como Componente Curricular); e 200 horas de atividades complementares de graduação. Dentro da carga horária de componentes curriculares complementares, o discente deverá cumprir no mínimo 195 horas em componentes teóricos e no mínimo 105 horas em componentes de prática pedagógica.

Além dos componentes curriculares obrigatórios e complementares, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

Em acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA, ao discente do Curso de Música - Licenciatura que “concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico excepcional” (art. 76), é concedida a Lâurea Acadêmica. Os critérios para concessão da menção constam no Regulamento da Lâurea Acadêmica (Apêndice B).

#### 2.3.1.1 Prática como componente curricular (PCC)

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 15/2005, endossado pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Nesse sentido, seguindo a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, no Curso de Música - Licenciatura as práticas como componentes curriculares compreendem a carga horária de “400 horas [...], distribuídas ao longo do processo formativo” e são computadas nos seguintes

componentes curriculares obrigatórios e componentes curriculares complementares de graduação, como atividades de ensino de práticas pedagógicas:

<b>COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>	<b>C R É D I T O S</b>	<b>T E Ó R I C A</b>	<b>P R Á T I C A</b>	<b>P C C</b>	<b>T O T A L</b>
Pedagogias em Educação Musical I	4	30		30	60
Psicologia e Educação	4	45		15	60
Pedagogias em Educação Musical II	4	30		30	60
Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	6	60		30	90
Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	4	30		30	60
Práticas Vocais na Educação Musical I	4	15	15	30	60
Educação Inclusiva	4	45		15	60
Educação Musical e Escola	3	30		15	45
Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	4	30		30	60
Práticas Vocais na Educação Musical II	4	15	15	30	60
Fundamentos da Regência I	2	15		15	30
Fundamentos da Regência II	2	15		15	30
Composição e Arranjo para a Educação Musical II	3	30		15	45
<b>TOTAIS</b>				300	

<b>COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR</b>	<b>C R É D I T O S</b>	<b>T E O R I C A</b>	<b>P R Á T I C A</b>	<b>P C C</b>	<b>T O T A L</b>
Acompanhamento de Canções	2			30	30
Construção de Recursos Adaptados ao Ensino	4	15		45	60
Estudos Culturais e Educação	4	45		15	60
Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I	2	15		15	30
Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce II	2	15		15	30
Fundamentos Pedagógicos do Piano I	2	15		15	30
Fundamentos Pedagógicos do Piano II	2	15		15	30
Fundamentos Pedagógicos do Violão I	2	15		15	30
Fundamentos Pedagógicos do Violão II	2	15		15	30
História da Educação Brasileira	4	30		30	60
Inclusão e acessibilidade na escola: quebrando barreiras	2	15		15	30
Materiais Didáticos em Educação Musical	2	15		15	30
Metodologias e Avaliação na Educação Básica	4	30		30	60
Música em Projetos Sociais	2	15		15	30
Música na Escola I: prática em conjunto	2	15		15	30
Música na Escola II: prática em conjunto	2	15		15	30
Pedagogia da Educação e Saúde	4	45		15	60

<b>COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR</b>	<b>C R É D I T O S</b>	<b>T E O R I C A</b>	<b>P R Á T I C A</b>	<b>P C C</b>	<b>T O T A L</b>
Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música	2	15		15	30
Práticas Pedagógico-Musicais I	4	15		45	60
Práticas Pedagógico-Musicais II	4	15		45	60
Regência Coral na Educação Musical I	3	15		30	45
Regência Coral na Educação Musical II	3	15		30	45
Regência Instrumental na Educação Musical I	3	15		30	45
Regência Instrumental na Educação Musical II	3	15		30	45
Tópicos em Educação Estético-Ambiental	4	30		30	60
<b>TOTAL</b>					<b>1050</b>

### 2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

As atividades complementares de graduação, conforme estabelece o Artigo 103, da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011), são atividades desenvolvidas pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso do curso, bem como a legislação. Fundamentalmente, as atividades complementares de graduação podem ser compreendidas como um espaço de formação em que o licenciando terá a oportunidade de diversificar e ampliar suas vivências e aprendizagens além do âmbito acadêmico local.

É importante salientar que estas práticas são indissociáveis de um constante exercício reflexivo sobre temas pertinentes ao curso e aos temas transversais. Neste sentido, a Lei 10.639/03 que trata sobre o conceito de diversidade e a implementação de projetos sociais em música em diálogo com o conceito de sustentabilidade se

estabelecem como assuntos transversais na integralização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares classificam-se em quatro grupos:

- Grupo I - Atividades de Ensino;
- Grupo II - Atividades de Pesquisa;
- Grupo III - Atividades de Extensão;
- Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As atividades do GRUPO I, atividades de ensino, incluem, por exemplo, atividades relacionadas com modalidades de componente curricular de graduação, cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso, monitorias em componentes curriculares, participação em projetos de ensino, estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino, organização e participação como ouvinte em eventos científicos.

As atividades de pesquisa, do GRUPO II, incluem atividades de participação em projetos de pesquisa, publicação de pesquisa, apresentação de trabalhos em eventos científicos, estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

As atividades do GRUPO III, atividades de extensão, envolvem, entre outras, atividades de participação em projetos de extensão, estágios e práticas não obrigatórios, participação em eventos de extensão, publicação de atividade de extensão.

As atividades do GRUPO IV, atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão, podem ser desenvolvidas através de apresentação, organização e participação em atividades de caráter cultural, artístico, social ou de gestão, premiações, publicações de artigo de opinião, representação discente em órgãos colegiados e diretórios acadêmicos, participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica, participação em intercâmbios.

O currículo do Curso de Música prevê as atividades complementares de graduação, ancoradas no eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, concebendo as ações extracurriculares e de escolha do acadêmico como parte integrante da formação do egresso, conforme Parecer CNE/CP nº 9/2001. Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas atividades complementares, considerando o perfil do egresso definido neste PPC. Está prevista a realização mínima de 10% em cada um dos quatro grupos estipulados, perfazendo um total de 200 horas como carga horária mínima para a integralização curricular e para a colação de grau. O Apêndice C regulamenta e orienta

o discente para todas as etapas necessárias ao cumprimento, bem como apresenta cada um dos grupos detalhadamente das ACGs.

### 2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares Pesquisa em Música I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Desde o início do curso, o discente é motivado a desenvolver práticas de leitura e escrita científicas, no componente curricular Produção Textual em Música, ofertado no primeiro semestre a partir deste PPC.

O TCC tem como proposta oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciando do Curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento (Regulamento no Apêndice D).

### 2.3.1.4 Estágios

Os estágios curriculares supervisionados são componentes curriculares de caráter teórico-prático que têm como proposta principal proporcionar aos discentes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentido de prepará-lo para o exercício da docência e cidadania. A prática de estágio privilegia o diálogo crítico com a realidade profissional e favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão. Ao longo de quatro semestres, desenvolvidos nos dois últimos anos do curso, o discente deve realizar atividades de observação e regência em escolas da rede pública, vivenciando a prática docente em música nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho”, visando à preparação de educandos para o mundo profissional e pressupõe integrar o itinerário formativo enquanto parte do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008). No que se refere à formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, o estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, é efetivado em escola de educação básica, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP 02/2015).



O currículo do Curso de Música - Licenciatura propõe o componente curricular Estágio Supervisionado em atenção e consonância com a legislação brasileira e documentos institucionais, conforme relação do item 1.4 (Pressupostos Legislativos).

O Estágio Supervisionado é concebido na perspectiva de intervenção do acadêmico no espaço escolar, pautado pela vivência e reflexão crítica da prática docente, através da interação com professores atuantes no sistema de ensino e comunidade escolar, envolvendo situações de observação e conhecimento da realidade do contexto da escola e do próprio ensino; acompanhamento do professor da turma em estágio; organização, planejamento e ações didático-pedagógicas; participação em reuniões coletivas na escola (quando pertinente) e na universidade; fundamentação teórica e prática referente ao ensino de música na educação básica; produção escrita reflexiva sobre as vivências no Estágio Supervisionado.

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 405 horas. O Estágio I é considerado como um momento preparatório para as práticas docentes no qual o discente desenvolve habilidades específicas para a realização de observações em sala de aula, através da leitura crítica e reflexiva das teorias e modelos pedagógicos da educação musical e a observação participativa no contexto escolar e dentro da sala de aula. O estágio referente aos componentes curriculares Estágio Supervisionado II e III envolve a prática de ensino dentro da matriz curricular na Educação Básica. O discente deverá vivenciar, no estágio II, a prática de regência de aulas de música dentro da educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental. No estágio III, será nos anos finais do ensino fundamental. A prática referente ao componente Estágio Supervisionado IV é realizada no contexto do ensino médio. Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto a escolas de educação infantil, de ensino fundamental e médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal. Os espaços alternativos de ensino musical poderão ser contemplados no componente curricular complementar “Práticas Pedagógico-Musicais”, no qual serão desenvolvidas práticas de ensino em espaços não pertencentes ao sistema regular de ensino.

O planejamento e a organização das atividades a serem desenvolvidas no estágio supervisionado seguem conforme plano de atividades e de ensino. As atividades de estágio supervisionado são planejadas, acompanhadas, organizadas e avaliadas conjuntamente, articulando universidade-escola-comunidade.

A regulação e documentos do referido estágio segue conforme Apêndice E.

## 2.3.1.5 Plano de integralização da carga horária



A tabela abaixo sintetiza a carga horária para a integralização do currículo:

Modalidade do Componente Curricular	Carga horária/número de créditos
<b>Currículo Fixo</b>	
Componentes Curriculares Obrigatórios de graduação (de natureza técnico-científica)	1.830 / 122 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso	180 horas / 12 créditos
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas / 27 créditos
Prática como Componente Curricular	300 horas / 20 créditos
<b>Currículo Flexível</b>	
Componentes Curriculares Complementares de graduação (de natureza técnico-científica)	195 horas / 13 créditos
Componentes Curriculares Complementares de graduação (de Prática como Componente Curricular)	105 horas / 7 créditos

Atividades Complementares de	200 horas
Graduação (ACGs)	

- Total da carga horária e número de créditos do curso: 3.215 horas
- Plano para integralização curricular:
  - Mínimo: 8 semestres
  - Máximo: 12 semestres
- Limites de carga horária requerível por semestre:
  - Mínimo: 2 créditos/30 horas
  - Máximo: 30 créditos/450 horas

### 2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação

Os pressupostos teórico-metodológicos de ensino do Curso de Música - Licenciatura foram assumidos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade. Tal projeto reconhece e valoriza o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, para o desenvolvimento de competências, de habilidades e para a formação humanística, comprometida com a ética, a cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular uma postura crítica da realidade por parte de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, docentes e discentes.

Tendo como referência a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções:

- O acolhimento e a discussão contínua sobre a diversidade cultural de nosso país;
- A promoção da autonomia do educando no processo de aprender e pensar criticamente, refletindo em todas as etapas;
- O estímulo à organização dos estudos, em busca de uma construção ativa e permanente o conhecimento produzido;
- O ensino com o objetivo de que o licenciando vivencie a aprendizagem, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial na construção do saber;
- O respeito às diferenças e, da mesma forma, aos modos de cada um apreender o conhecimento;
- A busca pela curiosidade e aprimoramento através de práticas investigativas;
- O uso responsável e crítico de tecnologias da informação e comunicação;

- A utilização de diversas estratégias, abordagens metodológicas e materiais didáticos;
- A compreensão e desenvolvimento de hábitos de colaboração de trabalho em equipe;
- A abordagem de temas transversais necessários à formação da cidadania;
- A articulação permanente entre a tríade “ensino, pesquisa e extensão” como base para a formação acadêmica.

Com a intenção expressa de proporcionar aos egressos uma formação qualificada, de modo a atender as exigências da Educação Básica e outras instâncias de atuação, o Curso de Música - Licenciatura estabelece a inserção dos acadêmicos no contexto escolar e em outros espaços de atuação, promovendo com isso a aproximação com a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar.

O Curso se compromete, em reuniões de Comissão de Curso ou em outras possibilidades de discussão coletiva, a criar grupos de estudo, discutir textos, estratégias de ensino e aprendizagem que promovam o diálogo entre os pares e os ajustes necessários à aprendizagem.

Em conformidade com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011, que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA, a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com isso, a prática avaliativa proposta neste projeto pedagógico objetiva o desenvolvimento de ações dinâmicas, formativas, processuais e diagnósticas, compreendendo o desenvolvimento de processos avaliativos em suas diversas etapas e também dos vários agentes envolvidos neste processo, em que o professor também é avaliado.

O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada componente curricular, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades, levando em consideração aspectos de legislação e normativas institucionais quanto à assiduidade e aproveitamento<sup>17</sup>.

Nos processos de avaliação discente, considera-se fundamental recorrer a várias possibilidades e ferramentas de avaliação, tais como:

---

<sup>17</sup> De acordo com a Resolução 29/2011, art. 59, parágrafo sexto, “aprovado é o discente que atender à frequência dos 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular [...] e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis)”.

- Produções escritas discursivas ou com questões dissertativas elaboradas de modo a avaliar diversas competências e conhecimentos, dentre elas a capacidade de o licenciando expressar conceitos, ideias e posicionamento crítico e reflexivo sobre o tema proposto;
- Seminários em grupo para promover o debate, os diversos pontos de vista e o trabalho colaborativo;
- Exercícios de observação de diversos espaços de aprendizagem, produzindo relatórios qualitativos e diários de campo;
- Registros de compreensão de textos, produzindo material de apresentação visual ou audiovisual e compartilhando o processo de construção da apreensão do conhecimento com os demais colegas;
- Atividades que envolvam o registro do processo de aprendizagem, a partir do emprego de portfólios;
- Autoavaliações, com o propósito de o discente observar e perceber seu aprendizado;
- Apresentações musicais aos colegas de turma dentro dos componentes curriculares;
- Concertos e apresentações musicais públicas;
- Debates em grupos, fundamentados em diferentes perspectivas teóricas e conceituais, apoiados em leituras pertinentes ao tema desenvolvido.

Ainda, de acordo com o Art. 59 da Resolução 29/2011 (p.11), devem ser observados os seguintes aspectos relacionados ao desempenho acadêmico:

§ 1º O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação);

§ 2º - O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;

§ 3º - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;

§ 4º O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;

§ 5º A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);

§ 6º Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

A avaliação de cada um dos componentes curriculares deve seguir os critérios especificados no plano de ensino dos mesmos, de acordo com suas especificidades e competências a serem desenvolvidas.

De acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, Art. 61, deve-se assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com cada componente curricular, explicitando-as nos planos de ensino, “em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente” (Resolução nº 29/2011).

Com estas ferramentas e técnicas de avaliação percebemos que é necessário buscar modalidades avaliativas que respeitem a singularidade do desenvolvimento de cada acadêmico em sintonia com as características do curso. Também, fica previsto que se considerem os aspectos formativos dos discentes, tais como responsabilidade, assiduidade, comprometimento com o grupo de trabalho, predisposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica.

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim sendo, no âmbito do Curso de Música – Licenciatura essa temática tem sido foco de pesquisa (cf. MELO, LOPARDO, MELO, 2016), com o objetivo de propor intervenções e medidas práticas com a finalidade de transpor as barreiras que impedem ou restringem o acesso e permanência de pessoas com deficiência no curso. Em termos de processos de mediação e recursos de ensino, as estratégias didáticas, métodos e recursos adotados nos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Música valorizam a dinâmica relacional, o debate e a troca de experiência entre os alunos, visando a construção dos conhecimentos afins à proposta de formação. São planejados, dentro do desenvolvimento das aulas, a simulação e exemplos práticos para implementação dos conceitos aprendidos na teoria, utilizando recursos e materiais didáticos específicos para atender as necessidades de alunos com algum tipo de deficiência.

A Tecnologia Assistiva é um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover a sua inclusão. Nesta perspectiva, os recursos instrucionais utilizados para a abordagem das aulas são, entre eles, projetor de slides (data show), som, quadro branco, mídias digitais, tecnologias assistivas como o Musibraille, o DosVox, o portal EduMusical, o software Zorelha, o qual apresenta uma proposta de interface musical tangível com tecnologia de Realidade Aumentada (RA), que pode ser usada para composição musical, jogo de

memória musical ou jogo de tempo coincidente musical, para pessoas com distrofia muscular Duchenne ou com paralisia cerebral, dentre outros recursos.

Além disso, é necessária uma adaptação curricular que contemple alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física ou deficiência intelectual, para isso, os professores envolvidos nos processos de aprendizagem desses alunos se tornam mediadores da aprendizagem, adaptando seus planos de aula, suas metodologias de ensino e avaliação, visando a compreensão, por parte do aluno, do conteúdo ensinado e a constatação da construção da aprendizagem através de processos de avaliação processual e formativa, com utilização de avaliações orais, elaboração de trabalhos escritos, discussão em grupos, exercícios em sala de aula com uso das tecnologias assistivas, dentre outros recursos avaliativos.

A efetivação do uso das tecnologias digitais na educação para o planejamento docente no contexto da educação musical inclusiva pode se beneficiar, portanto, da implementação de metodologias e técnicas da computação que contemplem adequadamente o domínio da educação musical, observem princípios de acessibilidade e contribuam para a organização e recuperação de materiais educacionais digitais, considerando aspectos desse domínio e características de acessibilidade. Nesse contexto, atualmente está sendo desenvolvida uma plataforma digital com foco no âmbito dos estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Música, envolvendo, deste modo, as contribuições de áreas como Engenharia de Software, Interação Humano-Computador, Desenho Universal e Objetos de Aprendizagem. Este repositório digital de materiais didáticos para os estágios curriculares em música foi pensado com base na realidade vivenciada por uma aluna deficiente visual do Curso de Música - Licenciatura. Em parceria com o curso de Engenharia de Software e Ciência da Computação do campus Alegrete da UNIPAMPA, está sendo desenvolvida uma ferramenta que possibilite a inserção/inclusão real de alunos com algum tipo de deficiência no âmbito dos estágios supervisionados em música.

Neste sentido, tem-se como objetivo o desenvolvimento de repositórios de objetos de aprendizagem, com Desenho Universal, que contemplem adequadamente o domínio da Educação Musical, mas que também possam ser integrados a outros repositórios, além de incentivar espaços de colaboração para o fazer docente em Educação Musical, em rede, contemplando aspectos como planejamento, práticas didático-musicais e avaliação. Desta forma, o uso destas tecnologias de informação e comunicação incrementam o desenvolvimento das atividades do curso e favorecem o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos, inclusive daqueles com

deficiências específicas. Metodologias e técnicas da área da computação são, assim, colocadas a favor desse desafio, para a melhor compreensão do domínio da Educação Musical Inclusiva, para a organização e o desenvolvimento de materiais didático-musicais acessíveis, para apoiar professores no planejamento didático que contemple amplamente a todos, inclusive o próprio professor. Para isso, tem-se como objetivo a organização de iniciativas que alinhem a colaboração interdisciplinar e interprofissional entre as áreas da educação musical e da computação na construção desse instrumento avaliativo inclusivo.

A partir desta iniciativa, a coordenação do estágio supervisionado em música, em colaboração com o Grupo de Pesquisa TESA Tecnologia Social e Assistiva e GEInfoEdu Grupo de Estudos em Informática na Educação, desenvolveu uma solução tecnológica inovadora voltada ao planejamento docente de modo indissociável, contextualizado, transdisciplinar, democrático e inclusivo, estimulando a aproximação entre pesquisadores das áreas da Computação e da Música para o desenvolvimento de investigação em contexto educacional com potencial de inovação nas práticas da Educação Musical.

### **2.3.3 Matriz Curricular**

O currículo do curso está estruturado em oito semestres, conforme o quadro a seguir:



Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8
Práticas Vocais Coletivas I	Práticas Vocais Coletivas II	Práticas Vocais na Educação Musical I	Práticas Vocais na Educação Musical II	Fundamentos da Regência I	Fundamentos da Regência II		
Práticas Musicais em Conjunto I	Práticas Musicais em Conjunto II	Prática Instrumental I: Piano ou Prática Instrumental I: Violão	Prática Instrumental II: Piano ou Prática Instrumental II: Violão	Prática Instrumental III: Piano ou Prática Instrumental III: Violão	Prática Instrumental IV: Piano ou Prática Instrumental IV: Violão	Componente Curricular Complementar (1 T/P + 2 PCC)	Componente Curricular Complementar (1 T/P + 2 PCC)
Prática em Instrumentos de Percussão I	Prática em Instrumentos de Percussão II			Componente Curricular Complementar (2 T/P)			
Prática Instrumental I: Flauta Doce	Prática Instrumental II: Flauta Doce	Prática Instrumental III: Flauta Doce	Prática Instrumental IV: Flauta Doce	Componente Curricular Complementar (2 T/P)	Componente Curricular Complementar (1 T/P + 3 PCC)		
Pedagogias em Educação Musical I	Pedagogias em Educação Musical II	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
Produção Textual em Música		Componente Curricular Complementar (2 T/P)	Componente Curricular Complementar (2 T/P)	Pesquisa em Música I	Pesquisa em Música II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Introdução à Educação Musical	Fundamentos em Educação Musical		Educação Musical e Escola	Mídias e Educação Musical	Componente Curricular Complementar (2 T/P)		
Músicas, Histórias e Sociedades I	Músicas, Histórias e Sociedades II	Músicas, Histórias e Sociedades III	Músicas, Histórias e Sociedades IV	Músicas do e no Brasil I	Músicas do e no Brasil II		
Fundamentos Teóricos da Música I	Fundamentos Teóricos da Música II	Percepção Musical I	Percepção Musical II	Percepção Musical III	Percepção Musical IV		
Psicologia e Educação	Políticas Públicas Educacionais	Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	Educação Inclusiva	Libras		Composição e Arranjo para a Educação Musical I	Composição e Arranjo para a Educação Musical II

A lista de componentes curriculares obrigatórios e respectivas cargas horárias e pré-requisitos encontra-se a seguir:

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
1	BA000849	Fundamentos Teóricos da Música I	-	2	30				30
		Introdução à Educação Musical	-	2	30				30
		Músicas, Histórias e Sociedades I	-	3	45				45
		Pedagogias em Educação Musical I	-	4	30		30		60
	BA000854	Prática em Instrumentos de Percussão I	-	3	15	30			45
	BA000855	Prática Instrumental I: Flauta Doce	-	2		30			30
		Práticas Musicais em Conjunto I	-	3		45			45
		Práticas Vocais Coletivas I	-	3		45			45
		Produção Textual em Música	-	2	30				30

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
	BA013610	Psicologia e Educação	-	4	45		15		60
2		Fundamentos em Educação Musical	Introdução à Educação Musical	2	30				30
	BA000874	Fundamentos Teóricos da Música II	Fundamentos Teóricos da Música I	2	30				30
		Músicas, Histórias e Sociedades II	-	3	45				45
		Pedagogias em Educação Musical II	Pedagogias em Educação Musical I	4	30		30		60
	BA000883	Prática em Instrumentos de Percussão II	Prática em Instrumento de Percussão I	3	15	30			45
	BA000884	Prática Instrumental II: Flauta Doce	Prática Instrumental I: Flauta Doce	2		30			30
		Práticas Musicais em Conjunto II	Práticas Musicais em Conjunto I	3		45			45
		Práticas Vocais Coletivas II	Práticas Vocais Coletivas I	3		45			45
	BA013608	Políticas Públicas Educacionais	-	4	60				60
3	BA000432	Harmonia I	Fundamentos Teóricos da Música II	2	30				30
		Músicas, Histórias e Sociedades III	Músicas, Histórias e Sociedades II	3	45				45

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
		Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	-	6	60		30		90
	BA000690	Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos da Música II	2	30				30
		Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	-	4	30		30		60
	BA000416	Prática Instrumental III: Flauta Doce	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2		30			30
	BA000858 BA000859*	Prática Instrumental I: Piano/Violão*	-	2		30			30
	BA000441	Práticas Vocais na Educação Musical I	Práticas Vocais Coletivas II	4	15	15	30		60
4	BA000948	Educação Inclusiva	-	4	45		15		60
	BA000723	Educação Musical e Escola	-	3	30		15		45
	BA000706	Harmonia II	Harmonia I	2	30				30
		Músicas, Histórias e Sociedades IV	Músicas, Histórias e Sociedades I Músicas, Histórias e Sociedades III	3	45				45

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
	BA000711	Percepção Musical II	Percepção Musical I	2	30				30
		Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	4	30		30		60
	BA000417	Prática Instrumental IV: Flauta Doce	Prática Instrumental III: Flauta Doce	2		30			30
	BA000885 BA000886*	Prática Instrumental II: Piano/Violão*	Prática Instrumental I: Piano/Violão*	2		30			30
	BA000717	Práticas Vocais na Educação Musical II	Prática Vocais Coletivas II	4	15	15	30		60
5	BA000845	Elementos da Linguagem Musical I	Harmonia II	2	30				30
	BA000445	Estágio Supervisionado I	Educação Musical e Escola Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	3				45	45
	BA000847	Fundamentos da Regência I	Práticas Vocais Coletivas II	2	15		15		30
	BA000949	Libras	-	4	60				60
	BA000691	Mídias e Educação Musical	-	2	30				30
		Músicas do e no Brasil I	Músicas, Histórias e Sociedades II	3	45				45

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
	BA000853	Percepção Musical III	Percepção Musical II	2	30				30
		Pesquisa em Música I	Produção Textual em Música	2	30				30
	BA000950 BA000689*	Prática Instrumental III: Piano/Violão*	Prática Instrumental II: Piano/Violão*	2		30			30
6	BA000863	Elementos da Linguagem Musical II	Elementos da Linguagem Musical I	2	30				30
	BA000446	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	8				120	120
	BA000872	Fundamentos da Regência II	Fundamentos da Regência I Percepção Musical II Harmonia II	2	15		15		30
		Músicas do e no Brasil II	Músicas do e no Brasil I	3	45				45
	BA000881	Percepção Musical IV	Percepção Musical III	2	30				30
		Pesquisa em Música II	Pesquisa em Música I	2	30				30

SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (horas)				
					TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
	BA000951 BA000714*	Prática Instrumental IV: Piano/Violão*	Prática Instrumental III: Piano/Violão*	2		30			30
7	BA000946	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	Harmonia II	2	30				30
	BA000447	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado I	8				120	120
	BA000449	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Música II	6	90				90
8	BA000947	Composição e Arranjo para a Educação Musical II	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	3	30		15		45
	BA000448	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado I	8				120	120
	BA000450	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90				90
	<b>TOTAIS</b>				<b>1500</b>	<b>510</b>	<b>300</b>	<b>405</b>	<b>2715</b>

\* Nos componentes curriculares Prática Instrumental I a IV: Piano/Violão, o(a) discente deverá optar entre um dos instrumentos musicais: piano ou violão

A lista de componentes curriculares complementares e respectivas cargas horárias e pré-requisitos encontra-se a seguir:

C O D I G O	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITOS	C R É D I T O S	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
				T E O R I C A	P R Á T I C A	P C C	T O T A L
	Acompanhamento de Canções	-	2			30	30
BA000722	Apreciação Musical: literatura sinfônica	-	3	45			45
BA000843	Apreciação Musical: ópera	-	4	60			60
BA000861	Camerata de Violões I	Prática Instrumental II: Violão	4		60		60
BA000893	Camerata de Violões II	Camerata de Violões I	4		60		60
BA000894	Camerata de Violões III	Camerata de Violões II	4		60		60
BA000895	Camerata de Violões IV	Camerata de Violões III	4		60		60
BA000902	Conjunto de Flautas Doces I	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2		30		30
BA000903	Conjunto de Flautas Doces II	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2		30		30
BA000904	Conjunto de Flautas Doces III	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2		30		30
BA000905	Conjunto de Flautas Doces IV	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2		30		30
	Construção de Recursos Adaptados ao Ensino	-	4	15		45	60
BA000912	Ensino Coletivo para Bandas: métodos e materiais	Fundamentos da Regência II	2	30			30
	Estudos Culturais e Educação	-	4	45		15	60



C O D I G O	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITOS	C R É D I T O S	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
				T E O R I C A	P R Á T I C A	P C C	T O T A L
BA000935	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I	Prática Instrumental II: Flauta Doce	2	15		15	30
BA000936	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce II	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I	2	15		15	30
BA000937	Fundamentos Pedagógicos do Piano I	Prática Instrumental II: Piano	2	15		15	30
BA000938	Fundamentos Pedagógicos do Piano II	Fundamentos Pedagógicos do Piano I	2	15		15	30
BA000848	Fundamentos Pedagógicos do Violão I	Prática Instrumental II: Violão	2	15		15	30
BA000873	Fundamentos Pedagógicos do Violão II	Fundamentos Pedagógicos do Violão I	2	15		15	30
BA000850	Grupo de Percussão I	-	2		30		30
BA000875	Grupo de Percussão II	Grupo de Percussão I	2		30		30
BA000906	Grupo de Percussão III	Grupo de Percussão II	2		30		30
BA000907	Grupo de Percussão IV	Grupo de Percussão III	2		30		30
	Grupo de Percussão V	Grupo de Percussão IV	2		30		30
BA013611	História da Educação Brasileira	-	4	30		30	60
	História da Educação de Bagé	-	4	45			45
	Inclusão e acessibilidade na escola: quebrando barreiras	-	2	15		15	30
BA000913	Literatura do Instrumento I: flauta doce	Prática Instrumental I: Flauta Doce	2	30			30
BA000915	Literatura do Instrumento I: piano	Prática Instrumental I: Piano	2	30			30
BA000914	Literatura do Instrumento II: flauta doce	Prática Instrumental I: Flauta Doce	2	30			30
BA000916	Literatura do Instrumento II: piano	Literatura do Instrumento I: piano	2	30			30

C O D I G O	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITOS	C R É D I T O S	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
				T E O R I C A	P R Á T I C A	P C C	T O T A L
BA000878	Materiais Didáticos em Educação Musical	-	2	15		15	30
	Metodologias e Avaliação na Educação Básica	-	4	30		30	60
BA000939	Música em Projetos Sociais	-	2	15		15	30
BA000852	Música na Escola I: prática em conjunto	-	2	15		15	30
BA000880	Música na Escola II: prática em conjunto	Música na Escola I: prática em conjunto	2	15		15	30
	Pedagogia da Educação e Saúde	-	4	45		15	60
BA000917	Percepção Musical: treinamento auditivo e solfejo	Percepção Musical IV	2	30			30
	Pesquisa Qualitativa em Educação Musical	-	2	30			30
BA000941	Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música	Políticas Públicas Educacionais	2	15		15	30
BA000418	Prática Instrumental V: flauta doce	Prática Instrumental IV: Flauta Doce	2		30		30
BA000908	Prática Instrumental V: piano*	Prática Instrumental IV: Piano	2		30		30
BA000419	Prática Instrumental V: violão*	Prática Instrumental IV: Violão	2		30		30
BA000889	Prática Instrumental VI: flauta doce	Prática Instrumental V: Flauta Doce	2		30		30
BA000909	Prática Instrumental VI: piano*	Prática Instrumental V: Piano	2		30		30
BA000890	Prática Instrumental VI: violão*	Prática Instrumental V: Violão	2		30		30
	Prática Instrumental VII: flauta doce	Prática Instrumental VI: Flauta Doce	2		30		30
	Prática Instrumental VIII: flauta doce	Prática Instrumental VII: Flauta Doce	2		30		30
	Práticas Pedagógico-Musicais I	-	4	15		45	60

C O D I G O	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITOS	C R É D I T O S	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
				T E O R I C A	P R Á T I C A	P C C	T O T A L
	Práticas Pedagógico-Musicais II	-	4	15		45	60
	Práticas Vocais Coletivas III	Práticas Vocais Coletivas II	3		45		45
	Práticas Vocais Coletivas IV	Práticas Vocais Coletivas III	3		45		45
	Práticas Vocais Coletivas V	Práticas Vocais Coletivas IV	3		45		45
	Práticas Vocais Coletivas VI	Práticas Vocais Coletivas V	3		45		45
	Práticas Vocais Coletivas VII	Práticas Vocais Coletivas VI	3		45		45
	Práticas Vocais Coletivas VIII	Práticas Vocais Coletivas VII	3		45		45
BA000918	Regência Coral na Educação Musical I	Fundamentos da Regência I	3	15		30	45
BA000819	Regência Coral na Educação Musical II	Regência Coral na Educação Musical I	3	15		30	45
BA000920	Regência Instrumental na Educação Musical I	Fundamentos da Regência II	3	15		30	45
BA000921	Regência Instrumental na Educação Musical II	Regência Instrumental na Educação Musical I	3	15		30	45
BA000922	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I	-	2	30			30
BA000923	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical II	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I	2	30			30
	Tópicos em Educação Estético-Ambiental	-	4	30		30	60
BA000942	Tópicos Especiais em Educação Musical	-	2	30			30
BA000924	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I	Fundamentos Teóricos da Música II	2	30			30
BA000925	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I	2	30			30
BA000926	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II	2	30			30

C O D I G O	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITOS	C R É D I T O S	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
				T E O R I C A	P R Á T I C A	P C C	T O T A L
BA000927	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música IV	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III	2	30			30
BA000928	Tópicos Especiais em Música Popular I	-	2	30			30
BA000929	Tópicos Especiais em Música Popular II	-	2	30			30
BA000930	Tópicos Especiais em Música Popular III	-	2	30			30
BA000931	Tópicos Especiais em Música Popular IV	-	2	30			30
BA000891	Tópicos Especiais em Musicologia I	-	2	30			30
BA000932	Tópicos Especiais em Musicologia II	-	2	30			30
BA000933	Tópicos Especiais em Musicologia III	-	2	30			30
BA000934	Tópicos Especiais em Musicologia IV	-	2	30			30
BA000857	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I	-	4		60		60
BA000892	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto II	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I	4		60		60
BA000910	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto III	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto II	4		60		60
BA000911	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto IV	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto III	4		60		60
	CARGA HORÁRIA POSSÍVEL DE SER OFERECIDA			1.275	1.290	555	3.120

\* Nos componentes curriculares Prática Instrumental V e VI: Piano/Violão, o(a) discente deverá optar entre um dos instrumentos musicais: piano ou violão

### 2.3.4 Flexibilização curricular

O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA apresenta, em sua concepção de componentes curriculares apresentados na matriz curricular, a possibilidade aos discentes de incorporarem um conjunto de saberes em componentes curriculares complementares, os quais poderão ser escolhidos de acordo com diferentes perspectivas de formação. Nessa direção, o licenciando em Música deverá ter uma formação básica, mas também ser capaz de direcionar a mesma para áreas de seu maior interesse, tanto através do direcionamento dos componentes curriculares complementares escolhidos quanto das atividades complementares de graduação (ACGs). O Curso assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, os quais poderão estar vinculados aos componentes curriculares, incluindo-se nesse percentual as ACGs na modalidade “extensão”, em consonância com a estratégia 12.7 do PNE.

A participação discente em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, em grupos e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso favorecem também o aprofundamento em temas nem sempre abordados ou que são trabalhados com menor ênfase nos componentes curriculares. A possibilidade de mobilidade acadêmica, conforme as normas básicas de graduação, permitem o aproveitamento de estudos realizados em outros cursos, *campi* ou universidades.

Em acordo com a legislação, prevemos a possibilidade futura de oferta de até 20 % da carga horária total para o ensino semipresencial.

#### 2.3.4.1 Inclusão Curricular dos temas integradores ou transversais

Seguindo a legislação, as questões étnico-raciais e ligadas ao “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e, também, sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, são desenvolvidas no Curso de Música – Licenciatura como tópicos transversais ao longo da formação do licenciando. Ressaltamos que diversos componentes curriculares abordam diretamente essas temáticas, dentre eles:

- Músicas, Histórias e Sociedades I: estudo de práticas musicais de povos e comunidades tradicionais, incluindo populações ameríndias e quilombolas, em seus contextos histórico-sociais, discutindo perspectivas e problematizações acerca da diversidade cultural e relações étnico-raciais em música.
- Músicas do e no Brasil I e II: estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais. Inclui o estudo de músicas populares e de povos

tradicionais, incluindo populações ameríndias e quilombolas, em sintonia com as leis 10.639/03 e 11.645/08, motivando reflexões sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais no contexto brasileiro contemporâneo.

Em complemento a esses componentes curriculares, o Curso de Música - Licenciatura incorpora o estudo de repertório musical que reflete e contextualiza aspectos de diversos pertencimentos culturais, incluindo músicas brasileiras, africanas, indígenas e latino-americanas em componentes curriculares de práticas instrumentais e vocais.

Especificamente relacionado às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, ressaltamos alguns componentes curriculares obrigatórios e complementares que abordam essas temáticas transversalmente, motivando os discentes na compreensão de seu papel ativo na sociedade:

- Educação Musical e Escola: o componente curricular aborda a compreensão da escola em suas dimensões histórica, social, política e cultural, discutindo as atribuições sociais da música e a função político-pedagógica do professor e do educador musical.
- Música em Projetos Sociais: discute a música como instrumento de inclusão social, abordando projetos sociais em música a partir de um olhar crítico e perceptivo. Estuda o papel da música para uma educação antirracista e em sintonia com as ações afirmativas contemporâneas.
- Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música: discute conceitos e abordagens de cultura na contemporaneidade, apresentando desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.
- Introdução à Educação Musical e Fundamentos da Educação Musical: promove a compreensão das diferentes instâncias socializadoras que constituem nossas identidades, com ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical – família, religião, grupos musicais, dentre outros espaços socializadores, problematizando-os.
- Pedagogia da Educação e Saúde: discute concepções sobre Educação em Saúde que permeiam o ambiente escolar e o entendimento das ações ali desenvolvidas, entendendo a saúde como fator de desenvolvimento humano, social e econômico das populações.

As questões concernentes à Educação Ambiental são desenvolvidas, transversalmente, por conteúdos previstos nas atividades de ensino e pesquisa e nos componentes curriculares, dentre eles:

- Músicas, Histórias e Sociedades I: motiva a discussão de diferentes visões de mundo e cosmologias, considerando práticas musicais em contextos de povos

tradicionais. Nesse sentido, as questões ambientais são problematizadas e desenvolvidas no que tange às relações entre música e natureza, relativizando-as de acordo com cada pertencimento cultural, buscando entender o papel da última em cada sociedade.

- Tópicos em Educação Estético-Ambiental: estuda fundamentos estéticos do desenvolvimento humano, envolvendo questões e propostas de intervenção socioambientais.

### 2.3.5 Ementário

A caracterização de cada componente curricular, descrita no Apêndice F, segue a ordem alfabética para componentes curriculares obrigatórios e para componentes curriculares complementares, contemplando carga horária, ementa do componente curricular, objetivo geral e referências bibliográficas básicas e complementares.

## 3 RECURSOS

### 3.1 Recursos Humanos

#### 3.1.1 Corpo Docente

O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA conta, atualmente, além dos docentes da área de Música, com professores na área de Educação e de LIBRAS. Os docentes da área de Educação e de LIBRAS atendem também a outros cursos de graduação. Conforme o quadro abaixo, identificamos o docente, sua titulação e áreas principais de atuação nos componentes curriculares específicos de música:

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
ADRIANA BOZZETTO* <a href="http://lattes.cnpq.br/0932578937951219">http://lattes.cnpq.br/0932578937951219</a>	Bacharel em Música: Habilitação Piano (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; ensino de piano em grupo.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
ANDRÉ MÜLLER RECK* <a href="http://lattes.cnpq.br/9257019128596134">http://lattes.cnpq.br/9257019128596134</a>	Licenciado em Música (UFSM) Mestre em Educação (UFSM)	Educação musical; estágio supervisionado; prática de conjunto.
ALEXANDRE MACHADO TAKAHAMA <a href="http://lattes.cnpq.br/2812319201796904">http://lattes.cnpq.br/2812319201796904</a>	Bacharel em Música: Habilitação Regência (UNICAMP) Mestre em Música: Práticas Interpretativas - Regência (UNICAMP) Doutor em Música: Práticas Interpretativas- Regência (UNICAMP)	Regência instrumental; apreciação musical; prática de conjunto.
BRUNO MILHEIRA ANGELO* <a href="http://lattes.cnpq.br/0992909781914273">http://lattes.cnpq.br/0992909781914273</a>	Bacharel em Música: Composição (UFRGS) Doutor em Música: Composição Musical (UFRGS)	Composição e arranjo musical; fundamentos teóricos da música.
CARLA EUGENIA LOPARDO* <a href="http://lattes.cnpq.br/3922573309511736">http://lattes.cnpq.br/3922573309511736</a>	Licenciada em Educação Musical (Conservatório Superior de Música Manuel de Falla) Mestre em Didática da Música (Universidad Caece) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado.
ELAINE MARTHA DAENECKE* <a href="http://lattes.cnpq.br/9384327385186092">http://lattes.cnpq.br/9384327385186092</a>	Licenciada em Música (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado; ensino coletivo de flauta doce.
JOSÉ DANIEL TELLES DOS SANTOS* <a href="http://lattes.cnpq.br/5128671031679895">http://lattes.cnpq.br/5128671031679895</a>	Bacharel em Música: Habilitação Violão (UFPEl) Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural com interface em Música (UFPEl)	Ensino de violão; prática de conjunto.
LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS* <a href="http://lattes.cnpq.br/8686171159500113">http://lattes.cnpq.br/8686171159500113</a>	Bacharel em Música: Habilitação Regência Coral (UFRGS) Mestre em Música: Musicologia/Etnomusicologia (UFRGS)	Musicologia; etnomusicologia.



<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO</b>
LÚCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA* <a href="http://lattes.cnpq.br/7529721075212745">http://lattes.cnpq.br/7529721075212745</a>	Bacharel em Música: habilitação Regência (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; práticas vocais; regência coral.
MATHEUS DE CARVALHO LEITE* <a href="http://lattes.cnpq.br/9175937699446405">http://lattes.cnpq.br/9175937699446405</a>	Licenciado em Música (Centro Universitário Metodista/IPA) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado; ensino de percussão; prática de conjunto.
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA <a href="http://lattes.cnpq.br/56516319922079">http://lattes.cnpq.br/56516319922079</a>	Licenciado em Música (Universidade Estadual de Londrina) Mestre em Educação (FACED/PUC-RS)	Educação musical; estágio supervisionado; prática de conjunto.

\* Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música – Licenciatura.

Tendo em vista que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 25, aponta como “objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento”, nos adequamos ao parágrafo único do art. 25, o qual determina que “cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo”.

Cabe mencionar que é desenvolvido o atendimento pedagógico ao docente mediante a Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD e o Núcleo de Desenvolvimento Educacional, com assessoramento dos coordenadores de curso e coordenadores acadêmicos. É prevista, por sua vez, a avaliação do desempenho didático dos docentes com a participação dos discentes, sob a responsabilidade da Comissão de Curso, segundo a Resolução CONSUNI nº 80/2014.

### 3.1.2 Técnicos em Assuntos Educacionais

Os técnicos em assuntos educacionais (TAEs) podem auxiliar na preparação de aulas, afinação de instrumentos, organização e preservação do patrimônio do curso, contribuindo também em atividades de extensão e pesquisa.

TAE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
IGOR MENDES KRÜGER < <a href="http://lattes.cnpq.br/0548920024170297">http://lattes.cnpq.br/0548920024170297</a> >	Bacharel em Música: habilitação Violão (UFPeI) Especialista em Gestão Cultural (SENAC) Mestre em Música: Composição (UFPR)	Performance musical – saxofone e violão; composição musical.
LUIS BORGES DOS SANTOS JÚNIOR < <a href="http://lattes.cnpq.br/0874593208517366">http://lattes.cnpq.br/0874593208517366</a> >	Bacharel em Música: habilitação em Violino (UFPeI) Especialista em Educação Musical (Universidade Cândido Mendes)	Performance musical - violino; práticas de conjunto.

### 3.1.3 Corpo discente

O componente curricular Introdução à Educação Musical ministrado já no primeiro semestre do curso, possibilita conhecer quem são os acadêmicos que ingressam na UNIPAMPA, mais especificamente no Curso de Música. Dentre algumas das motivações apontadas no contexto dos componentes curriculares, para a escolha pelo Curso de Música - Licenciatura, os discentes ressaltaram a presença da música no ambiente familiar como um estímulo desde as primeiras experiências musicais na infância, as aprendizagens e socializações musicais desenvolvidas em ambientes religiosos, em grupos musicais dos quais fazem parte, em escolas de música e outros espaços. Além disso, os discentes têm apontado como motivação a oportunidade de realizar um curso de graduação em música em universidade pública e gratuita, sem prova de habilidades musicais. Alocado em uma universidade situada em uma região de fronteira na metade sul do estado, o Curso de Música - Licenciatura tem possibilitado atender uma demanda da própria região, o que tem feito com que a maior parte dos discentes seja do município e arredores, além da recorrência de ingressantes oriundos de outros estados como Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo.

Desde 2013, têm sido realizadas semanas acadêmicas do Curso de Música - Licenciatura, com organização protagonizada pelos discentes. As semanas acadêmicas têm objetivado a integração dos discentes do Curso, promovendo debates

sobre música e o seu ensino, oferecendo atividades formativas dentro da área de educação musical, de forma a promover espaços para aprendizagem, reflexão e discussão de assuntos relacionados à prática e ensino de música. A Comissão de Curso também inclui um representante discente atuando como interface entre corpo docente e discente.

Como política de assistência estudantil, a UNIPAMPA segue os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Tal política se desenvolve através de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Nesta direção, trabalha com duas modalidades de auxílios, sendo estes o Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Iniciação às Práticas Acadêmicas Integradas e o Plano de Permanência – PP, desenvolvido pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários e o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido a partir de projeto institucional e subprojetos das licenciaturas e o Projeto de Apoio Social e Pedagógico - PASP. O Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), constitui-se por atividades eminentemente de formação acadêmica, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Iniciação às Práticas Acadêmicas Integradas. O Plano de Permanência – PP consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Consiste nos seguintes programas: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural); Programa de Apoio à Instalação Estudantil; e Programa de Auxílio-Creche. O Projeto de Apoio Social e Pedagógico (PASP) visa ao acompanhamento a estudantes das Ações Afirmativas e beneficiários do Plano de Permanência. A Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA ainda está em processo de construção e tem metas de desenvolvimento a partir de áreas estratégicas, que são: permanência, desempenho acadêmico, esporte, cultura e lazer e assuntos da juventude.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares;

atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos discentes incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social e realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), com o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao discente com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada Campus, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NinA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE).

### **3.2 Infraestrutura**

A construção da sede definitiva do Campus Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco 1 (com três pavimentos) e o Bloco 2 (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do campus foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos 3, 4 e 5 permaneceram em construção. Ao longo de 2011 e 2012 houve a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco 3), com um acervo de 2307 títulos e 21062 exemplares, conforme dados levantados em maio de 2012.

O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI), somando os 10 *campi*, contava então com mais de 120.000 exemplares entre livros, CD-ROMs, DVDs, teses, normas e periódicos. A Coordenação do Sistema de Bibliotecas, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é um órgão ligado à Coordenação Acadêmica do Campus Bagé. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas;

portal de Periódicos Capes<sup>18</sup>; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico.

Além da biblioteca, em 2012 foram transferidos para o Bloco 3 parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do campus, liberando salas dos Blocos 1 e 2 para seu uso definitivo como salas de aula e laboratórios. As salas de aula do campus dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, cadeiras estofadas com braço para os estudantes, persianas e, algumas delas, condicionadores de ar. Os projetores, que são utilizados pelos docentes são retirados, a depender da necessidade, na portaria geral do Bloco 3.

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Serão realizadas futuras adequações relativas à acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, segundo Decreto n. 5.296/2004; ressaltando a necessidade de qualificação e/ou ampliação da infraestrutura existente, como mencionado anteriormente. O material disponível no campus, que possibilita a acessibilidade pedagógica e atitudinal dos alunos com algum tipo de deficiência, é constituído por: 1 Máquina de escrever braile; 1 Impressora braile; 1 Lupa; 1 Scanner digitalizador em áudio; 2 mouses ópticos; 1 teclado numérico; 2 Gravadores; 1 Geoplano; assim como outros materiais como notebooks que estão em posse dos alunos para sua utilização.

O suporte administrativo do Curso de Música – Licenciatura conta, atualmente, com dois servidores técnicos que auxiliam os docentes em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, podendo auxiliar na montagem e manutenção de instrumentos musicais, no andamento das aulas do Curso, na organização de eventos, além de desenvolver projetos sob sua coordenação. Quanto aos espaços físicos, o Curso tem buscado estratégias para viabilizar a construção de

---

<sup>18</sup> <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/periodicos-capes/>

seu prédio próprio. Nesse sentido, podemos prever os laboratórios abaixo descritos como fundamentais para a configuração espacial das futuras instalações.

Os laboratórios compreendidos são, inicialmente: Laboratório de Educação Musical I, Laboratório de Educação Musical II, Laboratório de Educação Musical e Tecnologia, Laboratório de Instrumentos de Teclado, Laboratório de Práticas Musicais, Laboratório de Música de Câmara I, Laboratório de Música de Câmara II, além de salas de aula e salas de estudo individual, conforme podemos visualizar nas tabelas abaixo:

<b>Laboratório de Educação Musical I</b>	
Finalidade	Sala para 40 alunos em média, para as aulas de Educação Musical: Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I e II, Pedagogias em Educação Musical I e II, Prática Instrumental I a VI: Flauta Doce, Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I e II, Conjunto de Flautas Doces I a IV, Literatura do Instrumento I e II: Flauta Doce, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	1 piano de 1/4 de cauda; 40 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 10 estantes de partitura sinfônica (maestro) com prancheta de madeira (51x31 cm), base articulada e suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; 40 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários para acondicionamento das flautas, dos kits de percussão e instrumental Orff; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 1 bateria completa; 3 kits de percussão contendo: 1 surdo (18" ou 20", com pele de resposta e estrutura de madeira compensada com revestimento fosco ou fórmica brilhante e pés de apoio), 1 zabumba, 1 afoxé, 1 shekere, 1 par de maracas, 1 par de claves em grenadilha, 1 ganzá, 2 eggshakers, 1 agogô, 1 cowbell, 1 cuíca, 1 repinique, 2 blocos sonoros (pequeno e grande), 1 reco-reco, 1 pandeiro meia-lua, 1 cajon com pés em borracha antiderrapante medindo 50cmx30cmx30cm com esteira interna, 1 triângulo médio, 1 tamborim, 1 carrilhão com pedestal; instrumental Orff (xilofones e metalofones); conjuntos de flautas doces (10 flautas doce tenor e 5 flautas doce baixo).

<b>Laboratório de Educação Musical II</b>	
Finalidade	Sala para 30 alunos em média, para as aulas de Prática Instrumental I a VI: violão, Camerata de Violões I a IV, Fundamentos Pedagógicos do Violão I e II, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	30 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 15 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários com prateleiras para acondicionamento dos violões; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 30 violões acústicos marca Yamaha, com hardcase.

<b>Laboratório de Educação Musical e Tecnologia</b>	
Finalidade	Sala para 20 alunos em média, para as aulas de Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I e II, Composição e Arranjo para a Educação Musical I e II e Percepção Musical I a IV, e demais atividades que envolvem tecnologia musical. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	2 gravadores digitais multicanais marca BOSS modelo BR1600; 15 Computadores desktop iMac de 21", contendo os seguintes softwares: Finale, Sibelius, Logic Pro, Pro Tools e Ear Master Pro; 2 Computadores laptop MacbookPro 13"ou 15"; 14 Interfaces de áudio USB ou Firewire portáteis; 1 Interface de áudio Firewire motorizada (Referência: Project Mix); 1 Mixer de 16 canais; 1 Par de monitores de referência ativos (Referência: genelec ou M-audio ou Yamaha); 2 Microfones de condensador de membrana grande (Referência: AKG C414); 2 Microfones de condensador de membrana pequena (Ref.: SHURE SM81); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 58); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 57); 15 Fones de ouvido de referência; 15 Teclados controladores MIDI/USB.

<b>Laboratório de Instrumentos de Teclado</b>	
Finalidade	Sala para 15 alunos em média, para as aulas de Prática Instrumental I a VI: piano, Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II e demais atividades de teclado em grupo. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	1 quadro branco pautado; 10 pianos digitais Yamaha DGX640W ou similar; 10 fones de ouvido de referência; 1 mesa e cadeira para professor; 1 armário.

<b>Laboratório de Práticas Musicais</b>	
Finalidade	anfiteatro com palco para 75 pessoas em média (cerca de 10m x 12m) e plateia para cerca de 200 espectadores, para as aulas de Canto Coral I a VIII, Fundamentos da Regência I e II, Grupo de Percussão I a IV, Prática em Instrumentos de Percussão I e II, Regência Coral na Educação Musical I e II, Regência Instrumental na Educação Musical I e II, Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I a IV e ensaios e apresentações de grupos instrumentais e vocais. O laboratório necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	2 pianos de 3/4 de cauda marca Steinway & Sons; 60 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 50 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; armários para partituras; 1 jogo de tímpanos marca Ludwig (quinteto) de 20", 23", 26", 29" e 32" com capas, case e 3 pares de baquetas (hard, medium e soft); 1 conjunto de tom-tons sinfônicos (quarteto) de 10", 12", 13" e 14" com 2 pares de baquetas; 1 bumbo sinfônico suspenso 40"x18" marca Ludwig com par de baquetas; 1 marimba sinfônica profissional de 5 oitavas (C2 a C7) rosewood Adams Artist; 1 vibrafone sinfônico profissional com motor de 3 oitavas (F3 a F6) Musser M75 Century; 1 xilofone sinfônico profissional de 4 oitavas (C4 a C8) Adams Concert Series; 2 glockenspiels sinfônicos de 2,5 oitavas (G5 a C8); 1 glockenspiel sinfônico de 3,3 oitavas (C5 a E8) com pedal; 1 tamtam de 30" ou 32" com suporte, marca Sabian ou Zildjian; 1 jogo de campanas tubulares profissionais de 1,5 oitava (C5 a G6) com 2 martelos; 2 conjuntos de blocos de madeira (Woodblocks) de 7", 8", 9" e 10"; 5 caixas sinfônicas profissionais (6,5"x14") com suporte e baquetas; 2 trios de congas (quinto, conga e tumba) com suporte, com corpo de madeira e pele animal, com 30" de altura e 11", 11 3/4" e 12 1/2" de diâmetro; 3 pares de bongôs 3/4" e 8" com pedestal, em madeira torneada maciça, pele animal legítima, aro em metal cromado com afinação, ganchos em metal cromado com regulagem, pés emborrachados e chave de regulagem; 4 pratos suspensos com pedestal (16" e 18"); 4 pares de pratos (16" e 18"); 2 pandeiros sinfônicos profissionais 10" com estrutura em madeira, pele em couro e platinelas duplas, ferragem cromada e tarraxas duplas; 1 bateria completa; 1 contrabaixo elétrico com

	5 cordas; 1 amplificador para contrabaixo; 2 contrabaixos acústicos 3/4 com 4 cordas; 2 filmadoras profissionais digitais Full HD com tripé; 2 computadores desktop AppleiMac – 28"; 1 interface de áudio firewire; 2 microfones de condensador AKG C414; 2 microfones de condensador SHURE SM81.
--	---

<b>Laboratório de Música de Câmara I</b>	
Finalidade	Sala para 10 alunos em média, para aulas de Práticas Musicais em Conjunto I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	1 piano de armário marca Steinway & Sons; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

<b>Laboratório de Música de Câmara II</b>	
Finalidade	Sala para 10 alunos em média, para aulas de Práticas Musicais em Conjunto I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	1 piano de armário marca Steinway & Sons; 1 cravo com 2 manuais; 1 órgão positivo; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

<b>Salas de aula</b>	
Finalidade	2 salas de aula para 40 alunos em média, para as aulas teóricas de Histórias, Músicas e Sociedades I a IV, Músicas do e no Brasil I e II, Fundamentos Teóricos da Música I e II, Harmonia I e II, Percepção Musical I a IV, Elementos da Linguagem Musical I e II, Composição e Arranjo para a Educação Musical I e II, Fundamentos da Regência I e II, Introdução à Educação Musical e Fundamentos da Educação Musical, Educação Musical e Escola, Mídias e Educação Musical, Pesquisa em Música I e II e Estágio Supervisionado I a IV. As salas necessitam isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
Equipamentos	1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado); 1 aparelho de DVD; 1 aparelho de som fixo de alta fidelidade, com 5 canais de áudio; 1 tela retrátil fixa; 1 data show; 40 carteiras; 2 armários; 2 mesas e 2 cadeiras para professor.

<b>Salas de estudo individual</b>	
Finalidade	6 salas para 3 alunos em média, para atendimentos individuais ou para estudo individual de instrumento.
Espaço físico	A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.



Equipamentos	1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado; 2 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.
--------------	---

Atualmente, o Curso de Música - Licenciatura utiliza para aulas práticas as salas 4201, 4203, 4211, 4303, 4304 e 4113 (Laboratório de Práticas Musicais exclusivo do Curso) no Bloco 4, aguardando construção do prédio próprio. Também, utiliza as salas 2208, 2211 e 4114 como gabinete de docentes do curso, dividindo os referidos espaços com docentes de outras áreas.

Conforme documento enviado no dia 13 de julho de 2016 ao Diretor do Campus Bagé sobre a proposta de plano de trabalho, adequação de laboratórios provisórios e necessidades para a elaboração do projeto do prédio do curso de Licenciatura em Música/campus Bagé com especificações da subcomissão responsável do Curso de Música - Licenciatura, possibilitou a abertura de processo no dia 15 de julho enviado à Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura, solicitando as seguintes adequações de laboratórios provisórios para o curso de Música: **Práticas Vocais Coletivas:** 1 sala grande para 80 pessoas, 2 salas medias para 30 pessoas. **Percussão e Oficinas de Práticas Instrumentais Coletivas:** 1 sala grande para 80 pessoas, 2 salas médias para 30 pessoas. **Práticas Instrumentais (flauta doce):** 1 sala média para 30 pessoas. **Práticas Instrumentais (violão):** 1 sala média para 30 pessoas. **Práticas Instrumentais (piano):** 1 sala média para 30 pessoas. Salas de aula - componentes teóricos e práticos da educação musical: 2 salas grandes para 50 pessoas. Salas de aula - componentes teóricos: 2 salas grandes para 40 pessoas. **Centro de Música e Tecnologia:** 1 estúdio, 1 sala de mixagem, 1 sala de convivência, 1 laboratório de programação digital musical (25 computadores). **Cabines de estudos:** 8 salas pequenas para 3 pessoas, 2 salas medias para 10 pessoas. **Gabinetes e Sala de Reunião e Convivência:** 16 salas individuais para os professores e técnicos, 1 sala grande para reuniões e ambiente de convivência. **Auditório:** 2 camarins medios, 1 camarim grande, 1 espaço de acesso ao palco (transporte de instrumentos etc. ), 1 palco de 10m x 12m, 1 fosso (em frente ao palco), 1 mezanino para estúdio (iluminação, técnica, som, etc.) capacidade para 500 pessoas. Todas as salas de aula devem contar com tratamento, isolamento acústico e controle de umidade.

## 4 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação proposto pela UNIPAMPA compreende a avaliação institucional, a autoavaliação do Curso e o acompanhamento de egressos:

### Avaliação Institucional

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA. Tal comissão foi constituída e nomeada conforme portaria nº697, de 26 de março de 2010 da Reitoria e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da UNIPAMPA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP) conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A CPA/UNIPAMPA assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo composta por Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *Campi* e, por uma Comissão Central de Avaliação (CCA). O sistema de autoavaliação institucional da UNIPAMPA é intitulado AvaliAÇÃO. O último relatório, de 2015, encontra-se disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/files/2016/05/VERS%C3%83O-FINAL-Relat%C3%B3rio-CPA-2015.pdf>>

### Avaliação do Curso

A partir da primeira turma de acadêmicos ingressos no Curso em 2012, juntamente com todos os docentes que desenvolvem atividades no Curso, trabalhou-se no processo de construção da proposta curricular do Curso. Neste contexto, discussões e reflexões sobre o Curso ocorreram, e ainda ocorrem, através de reuniões da Comissão do Curso, do NDE e em assembleia com docentes e discentes. A proposta foi desenvolvida a partir de reflexões do corpo docente e de ações com vistas a superar insuficiências percebidas ou intensificar ações para cumprir os objetivos almejados.

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento.

A partir do Projeto de Avaliação Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso, foi elaborado, pelo NDE, um sistema de avaliação do Curso, utilizado em 2014/2

e 2015/1, utilizando como instrumento inicial de coleta de dados, um formulário on-line. A proposta foi elaborada conforme sugere a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Atualmente, o Curso é avaliado pelo instrumento de avaliação desenvolvido pela CPA em conjunto com o Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação. Esse instrumento padronizado é respondido pelos discentes no final de cada um dos semestres, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos o Projeto Pedagógico e o seu acompanhamento como um instrumento coletivo que legitimará as ações de implantação e as transformações e inovações que, certamente, poderão surgir durante o processo. Desse modo, a constante avaliação do Projeto Pedagógico traz alguns de seus resultados para essa reformulação de documento.

Visto que a avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de aprendizagem, a autoavaliação compreende um processo de atenção e vigilância epistemológica permanente. Considerando estes aspectos fundamentais para a formação do discente, no processo de construção das aprendizagens entram em jogo instrumentos de avaliação: para os componentes curriculares por parte do discente e a autoavaliação discente, realizadas no final de cada semestre, normalmente, em aula.

Além das avaliações realizadas no âmbito do curso, o mesmo também deve ser avaliado através do ENADE.

#### Acompanhamento de Egressos

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o Curso de Música - Licenciatura adotará, a partir da primeira turma concluinte, seu acompanhamento como um mecanismo que permita a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem. Para tal, o Curso de Música – Licenciatura pretende acompanhar a trajetória dos egressos, principalmente no que se refere à inserção profissional dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho em diferentes campos de atuação, em sintonia com as ações institucionais do Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), coordenado pela Divisão de Avaliação e Regulação da PROGRAD.

## 5 AÇÕES E EFEITOS SUBSEQUENTES À IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA tem sido espaço para a constituição de grupos que oportunizam práticas musicais à comunidade universitária e externa. É, também, lugar de práticas pedagógico-musicais dos discentes, oportunizando um ambiente de articulação entre teoria e prática.

Atualmente, o Curso de Música - Licenciatura conta com os seguintes Projetos de Extensão em andamento e coordenados por docentes e/ou técnicos administrativos: Camerata Pampeana de Violões, Conjunto de Flautas Doces da UNIPAMPA, Grupo de Percussão, Grupo de Choro da UNIPAMPA e Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA. Todos esses projetos têm atuado intensamente no campus Bagé e no contexto da cidade representando musicalmente o Curso ao participar de eventos locais. Exemplos de articulações nesse sentido têm sido desenvolvidas em projetos de ensino elaborados por docentes e técnicos, incluindo temáticas como musicalização, inclusão musical, práticas vocais, estudos de harmonia, arranjo e improvisação musical e musicografia Braille. Esses projetos têm atuado em parceria com instituições como IMBA, Caminho da Luz, Centro do Idoso, APAE e Escola Municipal Peri Coronel.

Através da atuação de alguns docentes do Curso no âmbito cultural da cidade, tem-se firmado parcerias com instituições e profissionais ligados às políticas culturais, tais como o ponto de cultura *Pampa sem Fronteiras*, *Centro Histórico Vila de Santa Thereza*, Conselho Municipal de Cultura, *Sociedade Uruguaia de Bagé* e *Sociedade Espanhola de Bagé*. Um exemplo concreto dessas parcerias foi a composição e produção da trilha sonora do curta-metragem *Latorre: alma, terra e sangue* com participação de membros do Curso, tendo sido premiado com menção honrosa de melhor trilha sonora no Festival de Cinema da Fronteira. A partir dessas experiências acumuladas, foi possível gerar o projeto de extensão *Operadores de Cultura e Arte* (OCA), que promove ações culturais no campus Bagé, liderado por um docente do Curso.

Como referido anteriormente, o Curso teve aprovado, em 2014, pelo PROEXT/MEC, o Programa de Extensão intitulado *Educação Musical no Pampa: ações e reflexões*, que promoveu oficinas de música para a capacitação de professores da educação básica e de discentes do Curso, concertos didáticos e outras ações visando à formação de profissionais que atuam como professores de música.

Em 2015 a UNIPAMPA, por intermédio do Curso de Música - Licenciatura, sediou um dos polos do Projeto de Extensão *Música nas Escolas do Rio Grande do Sul: um programa de formação continuada para professores das redes públicas*, promovido

pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com apoio do MEC. A partir da participação nas oficinas de formação pedagógica em música, professores da educação básica do município de Bagé e arredores passaram a integrar o Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA como possibilidade de manutenção das atividades vocais iniciadas nas oficinas do referido Projeto.

No âmbito da Pesquisa, o Curso conta com um projeto etnomusicológico e um de educação inclusiva mediada por tecnologias digitais acessíveis. Além dessas ações, desde 2015 tem sido realizado o Encontro de Pesquisa em Música da UNIPAMPA. Em 2016 foi realizado o Fórum Universitário de Licenciandos em Música.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. Em Pauta, v. 11, nº 16/17, 2000, p. 74-106.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004.

BRASIL. PARECER CNE/CP nº 0195, de 05 de agosto de 2003, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 2, de 08 de março de 2004, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.

BRASIL. LEI nº 12.287, de 13 de julho de 2010, altera a Lei nº 9.394/96 no tocante ao ensino de arte.

BRASIL. LEI nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394/96 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. PARECER CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013, estabelece as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Aguardando homologação.

BRASIL. PARECER CNE/CES nº 195, de 05 de agosto de 2003, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

BRASIL. LEI nº 13.278, de 2 de maio de 2016, altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. ORIENTAÇÃO NORMATIVA nº 2, de 24 de junho de 2016, estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. DECRETO nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

BRASIL. DECRETO nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. PORTARIA nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL. LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. PORTARIA nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, dispõe sobre a introdução, nas instituições de ensino superior, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo em modalidade semi-presencial.

BRASIL. DECRETO nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. LEI nº 11.645 de 10 de março de 2008, altera a Lei no 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. PARECER CNE/CP 003, de 10 de março de 2004, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 1, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. LEI nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, dentre outras providências.

BRASIL. PARECER CNE/CES nº 744, de 03 de dezembro de 1997, orienta para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. DECRETO nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. LEI nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

BRASIL. LEI no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas

portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. PARECER CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. PARECER CNE/CES nº 261/2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

BRASIL. LEI nº 12.056, de 13 de outubro de 2009, acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. LEI nº 12.796, de 04 de abril de 2013, altera a Lei nº 9.394/96 para dispor sobre a formação de profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 04, CNE/CEB, de 13 de julho de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005, esclarece as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. PARECER CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015, estabelece as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. PARECER CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015, estabelece as Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.

BRASIL. LEI nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. LEI nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, insere inciso VIII no art. 43 da Lei 9.394/96 para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.



BRASIL. LEI nº 12.014, de 06 de agosto de 2009, altera o art. 61 da Lei 9.394/96 com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.

BRASIL. LEI nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências.

MELO, A. M.; LOPARDO, C. E.; MELO, G. M de. Computação Aplicada à Educação Musical: desafios e perspectivas ao planejamento docente no contexto da Educação Inclusiva. In: XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, DesafIE - 5ª Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação. 2016. Anais. Porto Alegre, SBC. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/csbc/assets/2016/desafie!/07.pdf>>. Acesso em 25 de set.2016.UNIPAMPA. Projeto Institucional da UNIPAMPA 2009.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 80, de 28 de agosto de 2014, aprova o programa de avaliação de desempenho para fins de desenvolvimento na carreira dos professores.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 97, de 19 de março de 2015, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelece suas normas de funcionamento.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 29, de 28 de abril de 2011, aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 71, de 27 de fevereiro de 2014, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018).

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 5, de 17 de junho de 2010, aprova o Regimento Geral da Universidade.

UNIPAMPA. RESOLUÇÃO CONSUNI nº 133, de 22 de março de 2016, aprova as alterações no Estatuto da Universidade.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.



## APÊNDICE A: Plano de Migração Curricular

PPC 2014			PPC 2016			Proposta de alteração para nova matriz	Medida Resolutiva
Sem.	Componente Curricular	Carga Horária	Sem.	Componente Curricular	Carga Horária		
1	Canto Coral I	60h	1	Práticas Vocais Coletivas I	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
2	Canto Coral II	60h	2	Práticas Vocais Coletivas II	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral III	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas III	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral IV	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas IV	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral V	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas V	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral VI	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas VI	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral VII	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas VII	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
CCCG	Canto Coral VIII	60h	CCCG	Práticas Vocais Coletivas VIII	45h	Diminuição de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG

PPC 2014			PPC 2016			Proposta de alteração para nova matriz	Medida Resolutiva
Sem.	Componente Curricular	Carga Horária	Sem.	Componente Curricular	Carga Horária		
3	Educação musical e escola	30h	4	Educação Musical e Escola	45h	Acréscimo de 15h e realocação de semestre	Sem pendências
1	Educação Musical: Prática e Ensino I	60h	3	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	60h	Mudança de nome do componente curricular e realocação de semestre	Sem pendências
2	Educação Musical: Prática e Ensino II	60h	4	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	60h	Mudança de nome do componente curricular e realocação de semestre	Sem pendências
1	Fundamentos da Educação Musical I	30h	1	Introdução à Educação Musical	30h	Mudança de nome do componente curricular	Sem pendências
2	Fundamentos da Educação Musical II	30h	2	Fundamentos em Educação Musical	30h	Mudança de nome do componente curricular	Sem pendências
1	História da Música I	30h	1	Músicas, Histórias e Sociedades I	45h	Mudança de nome do componente curricular e acréscimo de 15h	Sem pendências
2	História da Música II	30h	2	Músicas, Histórias e Sociedades II	45h	Mudança de nome do componente curricular e acréscimo de 15h	Sem pendências

PPC 2014			PPC 2016			Proposta de alteração para nova matriz	Medida Resolutiva
Sem.	Componente Curricular	Carga Horária	Sem.	Componente Curricular	Carga Horária		
3	História da Música III	30h	3	Músicas, Histórias e Sociedades III	45h	Mudança de nome do componente curricular e acréscimo de 15h	Sem pendências
4	História da Música IV	30h	4	Músicas, Histórias e Sociedades IV	45h	Mudança de nome do componente curricular e acréscimo de 15h	Sem pendências
CCCG	Leitura e Escrita em Música	30h	1	Produção Textual em Música	30h	Mudança de nome do componente curricular e tornou-se obrigatório	Sem pendências
3	Metodologia e Prática de Ensino de Música I	60h	1	Pedagogias em Educação Musical I	60h	Mudança de nome do componente curricular e realocação de semestre	Sem pendências
4	Metodologia e Prática de Ensino de Música II	60h	2	Pedagogias em Educação Musical II	60h	Mudança de nome do componente curricular e realocação de semestre	Sem pendências
3	Músicas do e no Brasil I	30h	5	Músicas do e no Brasil I	45h	Acréscimo de 15h e realocação de semestre	Sem pendências
4	Músicas do e no Brasil II	30h	6	Músicas do e no Brasil II	45h	Acréscimo de 15h e realocação de semestre	Sem pendências

PPC 2014			PPC 2016			Proposta de alteração para nova matriz	Medida Resolutiva
Sem.	Componente Curricular	Carga Horária	Sem.	Componente Curricular	Carga Horária		
CCCG	Oficina de Prática Instrumental I	30h	1	Práticas Musicais em Conjunto I	45h	Aumento de 15h e tornou-se obrigatório	Sem pendências
CCCG	Oficina de Prática Instrumental II	30h	2	Práticas Musicais em Conjunto II	45h	Aumento de 15h e tornou-se obrigatório	Sem pendências
3	Organização Escolar e Trabalho Docente	90h	3	Organização do Trabalho Pedagógico na Escola	90h	Mudança de nome do componente curricular	Sem pendências
6	Pesquisa em Educação Musical	60h	5	Pesquisa em Música I	30h	Divisão do componente curricular em dois semestres e mudança de nome	Sem pendências
			6	Pesquisa em Música II	30h		
2	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	60h	2	Políticas Públicas Educacionais	60h	Mudança de nome do componente curricular	Sem pendências
1	Prática Instrumental I*: piano/violão	30h	3	Prática Instrumental I*: piano/violão	30h	Realocação de semestre	Sem pendências
2	Prática Instrumental II*: piano/violão	30h	4	Prática Instrumental II*: piano/violão	30h	Realocação de semestre	Sem pendências
3	Prática Instrumental III*: piano/violão	30h	5	Prática Instrumental III*: piano/violão	30h	Realocação de semestre	Sem pendências

PPC 2014			PPC 2016			Proposta de alteração para nova matriz	Medida Resolutiva
Sem.	Componente Curricular	Carga Horária	Sem.	Componente Curricular	Carga Horária		
4	Prática Instrumental IV*: piano/violão	30h	6	Prática Instrumental IV*: piano/violão	30h	Realocação de semestre	Sem pendências

\* Nos componentes curriculares Prática Instrumental I a IV: Piano/Violão, o(a) discente deverá optar entre um dos instrumentos musicais: piano ou violão

## APÊNDICE B: Regulamento da Láurea Acadêmica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

### REGULAMENTO DA LÁUREA ACADÊMICA CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza a Láurea Acadêmica para alunos formandos do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A Láurea Acadêmica é menção conferida ao discente que concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico excepcional durante a realização do Curso de Música - Licenciatura.

Art. 2º Os critérios utilizados para que o discente receba a Láurea Acadêmica são:

- I. Não ter sido reprovado em qualquer componente curricular;
- II. Ter obtido notas iguais ou superiores a 9 (nove) nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III e IV;
- III. Ter obtido notas iguais ou superiores a 9 (nove) no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II;



IV. Ter obtido, em seu histórico escolar, todas as notas iguais ou superiores a 8 (oito) nos demais componentes curriculares;

V. Ter média aritmética resultante da soma de todas as notas atribuídas ao discente no processo de avaliação da aprendizagem, nos componentes curriculares, igual ou superior a 9 (nove);

VI. Comprovar atividades complementares de graduação, contemplando todos os grupos de atividades;

VII. Ter apresentado comprometimento com o Projeto Pedagógico do Curso;

VIII. Ter apresentado comprometimento com o Projeto Institucional da UNIPAMPA e com a comunidade acadêmica ao longo do curso;

IX. Ter apresentado respeito à instituição, ao corpo docente, técnico, discente e comunidade acadêmica ao longo do curso.

## CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º São atribuições da Comissão do Curso de Música - Licenciatura:

I. acompanhar a jornada acadêmica do discente;

II. solicitar a documentação necessária à Secretaria Acadêmica para a devida avaliação do histórico do curso de cada discente formando;

III. analisar e avaliar o formando de acordo com os critérios expostos no artigo 2, de maneira conjunta e equilibrada;

IV. encaminhar à Secretaria Acadêmica e à Coordenação Pedagógica do Campus a indicação dos discentes a receberem a láurea acadêmica, quando for o caso.

Art. 4º São atribuições da Secretaria Acadêmica:

I. encaminhar à Comissão de Curso a documentação necessária para avaliação do discente, quando solicitada;

II. encaminhar a indicação dos discentes para receberem a láurea acadêmica no momento da formatura.

Art. 5º São atribuições da Coordenação Acadêmica do Campus:

Parágrafo único: encaminhar a indicação dos discentes para receberem a láurea acadêmica no momento da formatura.

### CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 6º A avaliação ocorrerá de acordo com os critérios dispostos no artigo 2º.

Parágrafo único: a avaliação será realizada pela Comissão de Curso.

### CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º A láurea acadêmica será concedida a todos os discentes que atenderem aos critérios estabelecidos no artigo 2 no momento de sua formatura.

Inciso único: não será concedida a láurea acadêmica após a cerimônia de formatura.

Art. 8º Os casos omissos serão apreciados, avaliados e deliberados pela Comissão de Curso.

## APÊNDICE C: Regulamento das ACGs



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO MÚSICA - LICENCIATURA

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs) CURSO MÚSICA - LICENCIATURA**

O presente regulamento normatiza as atividades complementares de graduação do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 2º As ACGs são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do discente.

Art. 3º Caberá ao discente participar de ACGs que privilegiem a construção de práticas sociais, humanas, culturais e profissionais. Tais atividades deverão contemplar todos os grupos de atividades descritos nesse regulamento.

#### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

Art. 4º As ACGs têm por objetivo enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, privilegiando atividades de complementação da formação social, humana e cultural, das atividades de cunho comunitário de interesse coletivo, de atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

### CAPÍTULO III DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS ACGs

Art. 5º As ACGs classificam-se em quatro grupos:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Parágrafo primeiro - As atividades do GRUPO I - Atividades de Ensino - incluem as seguintes modalidades:

- I. Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC;
- II. Participação em cursos/eventos promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- III. Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- IV. Participação em Projetos de Ensino promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- V. Participação em programas institucionais (PIBID, PET ou equivalente);
- VI. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário);
- VII. Outras atividades de ensino.

Parágrafo segundo - As atividades do GRUPO II - Atividades de Pesquisa - incluem as seguintes modalidades:

- I. Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- II. Apresentação de trabalhos em eventos;
- III. Resumo publicado em anais de eventos;
- IV. Resumo expandido publicado em anais de eventos;
- V. Trabalho completo publicado em anais de eventos;
- VI. Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;

VII. Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial;

VIII. Prêmios e títulos referentes a trabalhos de pesquisa;

IX. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de pesquisa (remunerado e/ou voluntário);

X. Outras modalidades de pesquisa ou publicações.

Parágrafo terceiro - As atividades do GRUPO III - Atividades de Extensão - incluem as seguintes modalidades:

I. Participação em projetos e/ou programas de extensão;

II. Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;

III. Publicação de trabalhos em eventos de extensão;

IV. Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão;

V. Prêmios e títulos relativos à extensão;

VI. Outras modalidades de extensão.

Parágrafo quarto - atividades do GRUPO IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão- incluem as seguintes modalidades:

I. Participação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus);

II. Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico;

III. Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão;

IV. Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico;

V. Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica, com comissão editorial;

VI. Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados;

VII. Representação discente em diretórios acadêmicos;

VIII. Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica;

IX. Participação em intercâmbios;

X. Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

#### CAPÍTULO IV DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 6º As ACGs poderão ser desenvolvidas na própria UNIPAMPA ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos.

Art. 7º Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso a carga horária de cada atividade complementar realizada como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, bem como os critérios de aproveitamento e equivalências da carga horária.

Parágrafo único - Considerando o Projeto Pedagógico de Curso e a Resolução CNE/CP 2/2015, a carga horária mínima a ser realizada em ACGs é de 200 horas. Parágrafo segundo - Considerando a Resolução nº29/2011, a carga horária mínima em cada um dos grupos previstos é de 10%, ou seja, 20horas.

## CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º São atribuições específicas da Comissão do Curso de Música - Licenciatura:

- I. Indicar à Coordenação Acadêmica o professor responsável por coordenar a avaliação e homologação das ACGs no âmbito do curso;
- II. Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das ACGs;
- III. Incentivar e supervisionar o desenvolvimento das ACGs;
- IV. Definir os procedimentos de avaliação das ACGs, constantes no PPC do curso;
- V. Avaliar as ACGs não previstas neste regulamento.

Art. 9º São atribuições específicas do professor responsável pelas ACGs do Curso de Música - Licenciatura:

- I. Analisar e validar a documentação entregue pela Secretaria Acadêmica, considerando o disposto nas tabelas de ACGs;
- II. Orientar os alunos quanto à realização, encaminhamento e avaliação das ACGs;
- III. Encaminhar à Secretaria Acadêmica o resultado da avaliação das ACGs;
- IV. Participar de reuniões necessárias referentes às ACGs;
- V. Encaminhar à Comissão de Curso e ao NDE, quando necessário, propostas referentes às ACGs;

VI. A carga horária a ser computada ao professor responsável pelas ACGs será de um (1) crédito semestral.

Art. 10º São atribuições específicas do discente do Curso de Música - Licenciatura:

I. Informar-se sobre o regulamento e as modalidades de ACGs do presente curso;

II. Inscrever-se e participar de atividades de seu interesse que contemplem os grupos propostos neste regulamento;

III. Organizar e encaminhar a documentação necessária para avaliação das ACGs junto à Secretaria Acadêmica, observando as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico;

IV. Retirar a documentação apresentada junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos estabelecidos pela mesma;

V. Arquivar a documentação comprobatória das ACGs e apresentá-la sempre que necessário.

## CAPÍTULO V DOS DOCUMENTOS

Art. 11º O discente deverá protocolar junto à Secretaria Acadêmica a entrega da documentação comprobatória para a avaliação das ACGs.

Art. 12º É de responsabilidade do discente solicitar na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico, o aproveitamento das ACGs realizadas.

Parágrafo único - Sugere-se que o discente entregue os documentos comprobatórios quando já tiver concluído no mínimo 50% da integralização curricular.

Art. 13º O discente deverá preencher o requerimento próprio da universidade para registro das ACGs, listando todas as atividades realizadas e carga horária das mesmas.

Art. 14º Ao formulário de requerimento, o discente deverá anexar cópia dos documentos comprobatórios.

I. No momento de entrega da documentação, o discente deverá levar também os originais para que os servidores técnicos possam autenticar as cópias.

II. Os documentos não retirados na Secretaria Acadêmica no prazo solicitado serão destruídos.

Art. 15º O formulário será protocolado na Secretaria Acadêmica, em duas vias, assinadas pelo discente e pelo servidor técnico. Uma via é arquivada na Secretaria e a outra é entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

## CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 16º A avaliação ocorrerá de acordo com a tabela correspondente a cada um dos grupos de atividades, localizada logo após este regulamento. Para avaliação das ACGs desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o presente regulamento e as tabelas de descrição das mesmas.

II. A carga horária das atividades e a carga horária a ser considerada, de acordo com as tabelas.

Art. 17º As atividades complementares somente serão analisadas se realizadas no período enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 18º É de responsabilidade do discente indicar o grupo a que corresponde cada atividade apresentada. As atividades que se enquadram em mais de um item serão computadas de acordo com a avaliação final do coordenador das ACGs.

Art. 19º O discente deverá cumprir a carga horária prevista neste regulamento em Atividades Complementares de Graduação para conclusão do curso.

Parágrafo único - Para fins de registro acadêmico, constará no histórico escolar do discente o conceito “aprovado” ou “reprovado” em Atividades Complementares de Graduação, não sendo registrado o número de horas que o aluno auferiu para obtenção de tal conceito.

Art. 20º É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento das ACGs no Histórico Escolar do discente conforme deferido pelo professor responsável e Comissão de Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

Art. 21º Não haverá dispensa ou consolidação das Atividades Complementares de Graduação.

Art. 22º Os casos omissos serão apreciados, avaliados e deliberados pela Comissão de Curso.

### **GRUPO I – Atividades de Ensino**



Grupo I	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC (componentes curriculares obrigatórios e eletivos).	Música	50% da carga horária do componente curricular	60 horas	Comprovante de aprovação.
		Áreas afins	25% da carga horária do componente curricular		
02.	Participação em cursos/eventos promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do curso	60 horas	Declaração ou certificado de participação.
		Áreas afins	50% da carga horária do curso		
03.	Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA.	Música	100% da carga horária da monitoria	80 horas	Certificado ou declaração do orientador.
		Áreas afins	50% da carga horária da monitoria		
04.	Participação em Projetos de Ensino promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do projeto	60 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo projeto.
		Áreas afins	50% da carga horária do projeto		
05.	Participação em programas Institucionais (PIBID, PET ou equivalente).	Música	100% da carga horária do certificado	80 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo programa.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
06.	Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário).	Música	100% da carga horária do estágio	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas. Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
07.	Outras atividades de ensino	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Documento comprobatório.

**IES:** Instituição de Ensino Superior

**Áreas afins/conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes.

**Lingüística:** (Teoria e Análise Lingüística, Fisiologia da Linguagem, Lingüística Histórica, Sociolingüística e Dialetoлогия, Psicolingüística, Lingüística Aplicada); **Letras:** (Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Línguas Clássicas, Línguas Indígenas, Teoria Literária, Literatura Brasileira, Outras Literaturas Vernáculas, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literaturas Clássicas, Literatura Comparada); **Artes:** (Fundamentos e Crítica das Artes, Teoria da Arte, História da Arte, Crítica da Arte); Artes Plásticas: (Pintura, Desenho, Gravura, Escultura, Cerâmica, Tecelagem); Música: (Regência, Instrumentação Musical, Composição Musical, Canto); Dança: (Execução da Dança, Coreografia); Teatro: (Dramaturgia, Direção Teatral, Cenografia, Interpretação Teatral; Ópera; Fotografia; Cinema: (Administração e Produção de Filmes, Roteiro e Direção Cinematográficos, Técnicas de Registro e Processamento de Filmes, Interpretação Cinematográfica, Artes do Vídeo); Educação Artística.

**Modalidades de participação em eventos/cursos/projetos e/ou programas de ensino pesquisa e extensão:** Participação na equipe executora, ministrante de curso, palestrante, painelistas, conferencista, ouvinte.

### GRUPO II – Atividades de Pesquisa

Grupo II	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas.	Música	100% da carga horária do certificado	60 horas	Certificado de participação.
02.	Apresentação de trabalhos em eventos.	Música	10 horas	100 horas	Certificado de apresentação.
03.	Resumo publicado em anais de eventos	Música	8 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
04.	Resumo expandido publicado em anais de eventos.	Música	10 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
05.	Trabalho completo publicado em anais de eventos.	Música	20 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
06.	Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
07.	Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial.	Música	30 horas	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.

Grupo II	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
08.	Prêmios e Títulos referentes a trabalhos de pesquisa.	Música	10horas	40horas	Documento comprobatório.
09.	Estágios não obrigatórios ligados a atividades de pesquisa (remunerado e/ou voluntário).	Música	100% da carga horária do certificado	100horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
10.	Outras modalidades de pesquisa ou publicações.	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou outro documento comprobatório.

**Outras modalidades de pesquisa ou publicações:** Publicação de livro, capítulo de livro, produção áudio visual.

### GRUPO III – Atividades de Extensão

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em projetos e/ou programas de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Certificado ou declaração do orientador.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
02.	Apresentação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	10 horas	100 horas	Certificado de participação.
		Áreas afins	5 horas		
03.	Publicação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	20 horas	100 horas	Cópia da publicação.
		Áreas afins	10 horas		
04.	Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
05.	Prêmios e títulos relativos à extensão.	Música	10 horas	40 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	5 horas		
06.	Outras modalidades extensão.	Música	Conforme avaliação da	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
			Comissão de Curso.		outro documento comprobatório.
		Áreas afins	Conforme avaliação da Comissão de Curso.		

**Tópicos de publicações de extensão:** publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência.

#### GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão

Grupo IV	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em atividades diversas de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus).	Música	2 horas	40 horas	Programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
		Áreas afins			
02.	Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico.	Música	4 horas	60 horas	Programa da apresentação e/ou outros documentos comprobatórios.
		Áreas afins			
03.	Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão.	Música	6 horas	60 horas	Documento comprobatório da atividade.
		Áreas afins			
04.	Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico.	Música	10 horas	40 horas	Documento comprobatório da atividade.
		Áreas afins	5 horas		
05.	Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica, com comissão editorial.	Música	4 horas	20 horas	Cópia da publicação.

Grupo IV	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
06.	Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados.	Na UNIPAMPA	40 horas por ano	80 horas	Declaração da comissão de curso ou outro documento comprobatório.
07.	Representação discente em diretórios acadêmicos.	Na UNIPAMPA	40 horas por ano	80 horas	Documento comprobatório.
08.	Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
09.	Participação em intercâmbios.	Música	Conforme avaliação da comissão responsável	120 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável		
10.	Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.	Música e áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável	100 horas	Documento comprobatório

**Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão:** Publicação de partitura, produção de CD, áudio visual, arranjos, composições, entre outras.

## **APÊNDICE D: Regulamento do TCC**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

O presente regulamento normatiza o trabalho de conclusão de curso do Curso Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O trabalho de conclusão de curso do Curso Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares Pesquisa em Música I e Pesquisa em Música II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º A coordenação do TCC é efetivada por um docente do curso conforme indicação da Comissão de Curso de Música - Licenciatura.

Art. 3º As atividades do TCC se caracterizam por um trabalho monográfico de iniciação científica, que terá como resultado final a produção de um texto acadêmico, na forma de monografia. De acordo com o Art. 120 da Resolução 29/2011, o TCC será orientado e acompanhado por 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade, observando a temática escolhida e o perfil do egresso desejado para a referida Licenciatura em Música.

Parágrafo primeiro – É facultado a co-orientação do TCC por um professor, integrante ou não do quadro de docentes da UNIPAMPA, condicionada ao deferimento da Comissão de Curso.

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º Objetivo geral:

O objetivo geral do TCC é oportunizar a iniciação científica na formação do licenciando do Curso Música - Licenciatura, com a finalidade de adentrar no universo investigativo da área compreendendo a dinâmica da construção do conhecimento.

Art. 5º Objetivos específicos:

I. compreender o trabalho científico enquanto processo dentro de um olhar mais amplo de pesquisa que compreenda que determinado assunto em estudo não se esgota nele próprio, mas abre caminhos para novas investigações;

II. estimular a leitura e escrita no desenvolvimento do trabalho científico entendendo que uma retroalimenta a outra;

III. oportunizar, através do TCC, uma postura ética em todas as etapas do trabalho, de modo que o discente comprometa-se com a responsabilidade social do trabalho produzido;

IV. promover o olhar crítico e reflexivo em todas as etapas da construção do trabalho com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V. possibilitar a interface do curso e da universidade com a comunidade, desenvolvendo reflexões de problemáticas ou temas do contexto profissional ou social do futuro docente, para que o conhecimento não fique isolado de “forma esotérica em um meio universitário” (BASTIAN, 2000, p. 79);

VI. produzir um trabalho científico que seja significativo e que tenha como ponto de partida o contexto e a história de vida do acadêmico;

VII. motivar para a continuidade de trabalhos de pesquisa e formação continuada em cursos de pós-graduação;

VIII. incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

## CAPÍTULO III DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TCC

Art. 6º O TCC do Curso Música - Licenciatura estrutura-se a partir dos componentes curriculares obrigatórios:

- Pesquisa em Música I – 30 (trinta) horas
- Pesquisa em Música II – 30 (trinta) horas
- Trabalho Conclusão de Curso I – 90 (noventa) horas
- Trabalho Conclusão de Curso II – 90 (noventa) horas

Parágrafo único – O TCC ocorre a partir do quinto semestre e está organizado, conforme a matriz curricular, da seguinte maneira: Pesquisa em Música I (quinto semestre), Pesquisa em Música II (sexto semestre), Trabalho Conclusão de Curso I (sétimo semestre) e Trabalho Conclusão de Curso II (oitavo semestre).

Art. 7º Além dos componentes curriculares apresentados anteriormente, entendemos que a pesquisa na trajetória do licenciando poderá ser introduzida a partir do componente curricular obrigatório Produção Textual em Música. Adicionalmente, poderá haver oferta do componente curricular complementar Pesquisa Qualitativa em Educação Musical, compreendido como complementação e aprofundamento da formação investigativa.

- Produção Textual em Música – 2 créditos (30h)
- Pesquisa Qualitativa em Educação Musical – 2 créditos (30h)

Art. 8º As atividades de cada componente curricular que relaciona-se com o TCC seguem conforme descrito:

- Pesquisa em Música I e II: envolve a compreensão do processo inicial de fazer pesquisa em música a partir de múltiplos horizontes de descobertas e criação.
- Trabalho de Conclusão de Curso I: compreende a elaboração do projeto de pesquisa do TCC e o planejamento para o desenvolvimento do trabalho investigativo.
- Trabalho de Conclusão de Curso II: desenvolvimento, finalização e defesa do TCC.
- Produção Textual em Música: construção de uma prática de leitura e escrita em música abordando diversos gêneros e estilos de escrita científica em música. Produção de textos e organização de portfólios.
- Pesquisa Qualitativa em Educação Musical: planejamento da pesquisa qualitativa em diferentes contextos educativo-musicais oportunizando reflexões e experiências concretas de construções teórico-metodológicas de pesquisa em educação musical alicerçadas nos paradigmas qualitativos de investigação.



## CAPÍTULO IV DOS DOCUMENTOS

Art. 9º Para a caracterização e avaliação do TCC de que trata esta norma, são necessários os seguintes documentos:

- I. termo de compromisso e solicitação de orientação do TCC pelo acadêmico e respectivo aceite do professor orientador;
- II. pré-projeto de pesquisa apresentado pelo acadêmico;
- III. parecer do comitê de ética em pesquisa – CEP/UNIPAMPA (quando for o caso);
- IV. termo de avaliação do projeto de TCC, emitido pelo professor orientador, para submissão do trabalho à banca avaliadora;
- V. termo de indicação para constituição de banca avaliadora do TCC, emitido pelo professor orientador;
- VI. termo de agendamento de defesa do TCC;
- VII. termo de avaliação do TCC;
- VIII. ata de defesa do TCC;
- IX. texto acadêmico, apresentado na forma de monografia, conforme Manual de elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos da UNIPAMPA.

## CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10º São atribuições específicas da coordenação do TCC do Curso de Música - Licenciatura:

- I. responsabilizar-se pela divulgação das normas, organização e funcionamento dos componentes curriculares referentes ao TCC;
- II. planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca avaliadora;
- III. informar a Coordenação do Curso de Música - Licenciatura a indicação do professor orientador do TCC, conforme termo de aceite do mesmo;
- IV. divulgar o cronograma das atividades do TCC em relação aos prazos para entrega do projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca avaliadora;
- V. zelar pelo cumprimento do TCC, orientando em relação às suas normas;

VI. acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VII. auxiliar na resolução de situações (tanto pedagógicas quanto administrativas) envolvendo o TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VIII. proceder aos encaminhamentos para a avaliação do TCC II pela banca avaliadora do mesmo, após recebimento do material impresso;

IX. prover os documentos necessários para a constituição da banca avaliadora, assim como, os registros de avaliação do TCC e os atestados de participação dos membros da banca;

X. agendar as defesas públicas de TCC e providenciar as condições necessárias para a realização da mesma, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados para a apresentação do TCC;

XI. divulgar publicamente a composição das bancas avaliadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas dos TCC;

XII. A carga horária a ser computada ao Coordenador de TCC será de 1 (um) crédito semestral.

Art. 11º São atribuições do professor orientador:

I. assinar o termo de aceite de orientação do TCC responsabilizando-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao mesmo;

II. elaborar juntamente com o acadêmico o planejamento das atividades do TCC, em atenção ao cronograma das atividades do mesmo;

III. realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;

IV. comunicar à coordenação do TCC quanto ao descumprimento, pelo acadêmico, do cronograma ou atividades planejadas;

V. assinar e encaminhar, à coordenação do TCC, o termo de liberação para defesa do TCC à banca examinadora;

VI. proceder a avaliação e registro de frequência do acadêmico no planejamento do trabalho de conclusão de curso;

VII. sugerir, em comum acordo com o acadêmico, a constituição da banca de avaliação do TCC;

VIII. emitir o convite para os membros da banca de avaliação (dois avaliadores e um suplente);

IX. encaminhar à coordenação do TCC, a indicação de três nomes (dois avaliadores e um suplente), integrantes da banca de avaliação do TCC;

X. participar da banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

XI. a carga horária a ser computada ao professor orientador de TCC será de dois (2) créditos por cada orientando;

XII. cada professor orientador poderá orientar até três (3) discentes.

Art. 12º São atribuições do acadêmico:

I. desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares de TCC;

II. encaminhar, junto à coordenação do TCC, o termo de compromisso e solicitação de orientação do mesmo;

III. elaborar o projeto e o TCC segundo o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos – conforme normas ABNT” da UNIPAMPA e o exposto neste Regulamento;

IV. evidenciar a questão ética na abordagem e discussão do tema do TCC;

V. comparecer durante o processo de orientação do trabalho, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular de TCC;

VI. cumprir o cronograma das atividades do TCC, estabelecido pelo coordenador e pelo professor orientador;

VII. entregar ao professor orientador a versão final do TCC para que o mesmo seja encaminhado para a banca avaliadora com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da data prevista para a defesa pública do mesmo;

VIII. comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;

IX. acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

X. entregar uma cópia digital em formato pdf do TCC após as correções sugeridas, para o acervo do curso;

XI. proceder de acordo com o processo de depósito e publicação do trabalho acadêmico, conforme estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT”.

## CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 13º A avaliação do acadêmico no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I é realizada levando em conta a elaboração do projeto de pesquisa, o interesse e a assiduidade do discente aos encontros de orientação do trabalho.

Art. 14º A avaliação o do acadêmico no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, é realizada de acordo com o termo de avaliação do TCC II, emitido por banca avaliadora, composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores, tendo por requisito para aprovação a nota final com valor atribuído de no mínimo 6,0 (seis).

Parágrafo primeiro - Conforme art. 127 da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, a banca avaliadora é composta por “docentes lotados a UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011).

Parágrafo segundo - Durante a defesa pública, o acadêmico dispõe de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para sua apresentação do TCC. Cada membro da banca avaliadora dispõe de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

Parágrafo terceiro - A nota final do TCC será constituída pela média aritmética das avaliações feitas por cada um dos membros da banca avaliadora.

Parágrafo quarto - O acadêmico que não entregar o TCC conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15º Os casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de punições e processo interno.

Parágrafo único – A percepção de plágio deverá ser comunicada imediatamente ao Coordenador de TCC, acompanhada de documentação comprobatória do mesmo; constatado o fato pelo Coordenador de TCC, este deverá solicitar a convocação de uma reunião de Comissão de Curso em caráter extraordinário, com o intuito de submeter a suspeita de plágio ao conhecimento e análise dos membros da Comissão.

Art. 16º Os casos omissos e as dúvidas surgidas a partir da presente normativa serão solucionados pela Coordenação do Curso, pelo Coordenador de TCC e pela Comissão do Curso Música - Licenciatura.

Art. 17º Estas normas entram em vigor na data da sua aprovação pela Comissão de Curso do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Bagé.

## **APÊNDICE E: Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Música - Licenciatura**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO MÚSICA - LICENCIATURA

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO MÚSICA - LICENCIATURA**

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 e a Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA.

#### **CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes, no Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2014-2018) e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), Resolução nº 29, de 28/04/2011 da UNIPAMPA, Lei nº 13.174/2015, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CONSUNI nº 20/2010, Resolução CNE/CP nº 2/2015, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º Se entenderão por estágio docente obrigatório as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

I. Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e/ou médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal.

II. Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

## CAPÍTULO II DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 3º No Curso de Música - Licenciatura o componente curricular Estágio Supervisionado é ministrado em quatro semestres: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 405 horas (27 créditos), divididas da seguinte maneira:

I. Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas (3 créditos);

II. Estágio Supervisionado II, III e IV com carga horária de 120 horas (8 créditos) cada.

Art. 5º O componente curricular Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas (3 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 1h/a semanal com atividades de observação em escolas da rede pública e práticas de semi-regência no final do ciclo de observação em cada nível de ensino;

II. 2h/a semanais em aula teórica com o professor orientador de estágio, para análises das teorias, modelos e pedagogias em educação musical que ofereçam o sustento teórico das práticas de observação.

Art. 6º O componente curricular Estágio Supervisionado II com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental com o conteúdo música inserido na matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de

observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 7º O componente curricular Estágio Supervisionado III com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental com o conteúdo música inserido na matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 8º O componente Estágio Supervisionado IV com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas no ensino médio no componente curricular de Artes com o conteúdo música inserido na matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 9º A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 10º Os discentes que comprovarem o mínimo de 2 (dois) anos de experiência, nos últimos 10 anos, como docente em componentes curriculares na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100h (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015). Além dessa possibilidade de redução, a apresentação de relatório das atividades prévias desenvolvidas como docentes poderá complementar em 20h a redução da carga horária.

Art. 11º Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100h (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015). Além dessa possibilidade de redução, a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas durante a licenciatura anteriormente realizada poderá complementar em 20h a redução da carga horária.

Parágrafo único: A redução de carga horária aqui prevista será concedida mediante prévia análise em Comissão de Estágios.

## CAPÍTULO V DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12º As escolas de ensino público que atuam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, poderão ser oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA serão denominadas unidade concedente.

Parágrafo único - Para qualificar-se como unidade concedente, a mesma deverá firmar convênio no Setor de Convênios de Estágios da UNIPAMPA.

Art. 13º À Concedente do Estágio Supervisionado compete:

- I. Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;
- II. Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;



III. Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;

IV. Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;

V. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;

VI. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

## CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14º A Comissão de Estágios será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Música - Licenciatura para realizar as funções de professor orientador e/ou coordenador de estágio.

Parágrafo Único - A equipe de Comissão de Estágios será definida pela Comissão de Curso em reunião ordinária, com mandato de 2 (dois) anos, passível de prorrogação.

Art. 15º Os professores da Comissão de Estágio serão indicados pela Comissão de Curso.

Art. 16º Compete à Comissão de Estágios:

I. Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

II. Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes.

III. Organizar seminários semestrais com os orientadores e os estagiários, construindo um espaço de troca de experiências desenvolvidas nos diferentes estágios e estabelecendo o diálogo crítico-reflexivo entre os participantes;

IV. Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

V. Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários.

Art. 17º São funções do Coordenador de Estágio:

I. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;

II. Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio junto à Coordenação Acadêmica;

III. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

IV. Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;

V. Realizar a avaliação final do estagiário em conjunto com o professor orientador;

VI. Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

VII. Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;

VIII. Representar a Comissão de Estágios nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;

IX. Assinar ofícios, termos de compromisso, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da comissão;

X. Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;

XI. Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.

XII. A carga horária a ser computada ao Coordenador de Estágio Supervisionado será de 1 (um) crédito semestral.

Art. 18º As atribuições do Professor Orientador de Estágio compreendem:

I. Visitar e avaliar a Unidade Concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;

II. Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe, respeito às hierarquias;

III. Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do Plano Macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;

IV. Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 2 (duas) visitas no local de sua realização e atendimentos individuais e/ou coletivos semanalmente;

V. Realizar reuniões com o Supervisor de Estágio fortalecendo o diálogo entre universidade e escola;

VI. Supervisionar a elaboração do Relatório Final de Estágio e avaliar os relatórios parciais;

VII. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

VIII. A carga horária a ser computada ao professor orientador de estágio será de um (1) crédito por orientando, acrescidos dos créditos referentes aos encontros presenciais;

IX. Cada professor orientador poderá orientar até 4 (quatro) discentes.

Art. 19º O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;

II. Articular Planos de Curso e Planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;

III. Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;

IV. Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela equipe de estágio;

V. Manter-se em contato com a equipe de estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

Art. 20º Ao aluno, enquanto estagiário, compete:

I. Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;

II. Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

III. Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, com a intervenção obrigatória da UNIPAMPA.

IV. Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;

V. Elaborar os relatórios de estágio, parciais e finais;

VI. Apresentar ao professor orientador e/ou coordenador de estágio, relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;

VII. Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;

VIII. Acatar as normas da unidade concedente;

IX. Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

X. Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente e à UNIPAMPA, caso necessário.

## CAPÍTULO VII DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21º O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o aluno-estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 22º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador e/ou coordenador de estágio para análise e aprovação.

Art. 23º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

Art. 24º Todos os relatórios de estágio devem seguir o estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT” (UNIPAMPA, 2013).

Art. 25º Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

- I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio;
- II. A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;
- III. Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio.
- IV. Avaliação do relatório final;
- V. Participação em seminários promovidos pela equipe de estágio.

Art. 26º A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único: A carga horária dos componentes de Estágio Supervisionado II, III e IV será computada com 60h/a presenciais para as aulas de

estágio teórico e de orientação, sendo necessária a frequência mínima de 75% nos encontros presenciais para aprovação.

## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27º Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 28º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 29º Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador Acadêmico da UNIPAMPA e/ou o Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e/ou ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios da UNIPAMPA, quando necessário.

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE**

Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

**CLAÚSULAS DO TCE:****CLAÚSULA 1ª – OBJETO**

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

**CLAÚSULA 2ª – VIGÊNCIA**

O presente TCE vigorará de.....a ..... de 20.... podendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e frequência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

**CLAÚSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO**

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo único da Lei nº 11.788/08).

As atividades não podem exceder a 6 (seis) horas diárias, perfazendo um total de 30 horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor educacional da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ e das \_\_\_\_\_ as \_\_\_\_\_, com intervalo de \_\_\_\_\_ horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

#### **CLÁUSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS**

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da UNIPAMPA, apólice nº 9.820.2000069, da Corretora Royal e Sunalliance Seguros, conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

#### **CLÁUSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

#### **CLÁUSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE**

O estágio será:

Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular não obrigatório.

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$ ....., pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como .....

#### **CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

**Da UNIDADE CONCEDENTE**

- a) Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- d) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f) Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- g) Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;
- h) Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;
- i) Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;
- j) Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

**Do ESTAGIÁRIO**

- a) Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- b) Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;



c) Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;

d) Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;

e) Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposo a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

f) Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);

g) Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;

h) Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;

i) Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;

j) Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;

k) Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

### **Da UNIPAMPA**

a) Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;

b) Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;

c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

d) Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

e) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

- f) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

#### **CLÁUSULA 8ª – INTERRUPTÃO DA VIGÊNCIA**

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a) Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b) Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de matrícula pelo ESTAGIÁRIO;
- c) Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;
- d) Abandono do estágio;
- e) Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;
- f) Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

#### **CLÁUSULA 9ª – FORO**

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 03 vias de igual teor.

Bagé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
UNIDADE CONCEDENTE

\_\_\_\_\_  
UNIPAMPA

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO

**APÊNDICE F: Ementário****EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS**

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Composição e Arranjo para a Educação Musical I</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução aos conceitos fundamentais de composição e arranjo musical para diversas formações vocais e instrumentais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.</p> <p>HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>KOHS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.</p> <p>SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: 2012.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.	

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Composição e Arranjo para a Educação Musical II</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Aprofundamento do estudo de técnicas de composição e arranjo musical para diversas formações vocais e instrumentais. Observação e prática de orientação e ensino de performance musical, visando a execução de composições e arranjos por diferentes grupos musicais. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais. Acompanhar e orientar ensaios e performances das composições e arranjos criados em aula.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.	
GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.	
GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.	
HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.	
KOHLS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.	
SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.	

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.

TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: Perspectiva, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

#### Identificação do Componente

Componente Curricular

Carga horária total: 60h

**Educação Inclusiva**

Teórica: 45h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: 15h

#### Ementa

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica. Prática como componente curricular.

#### Objetivos

Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BASTOS, A. R. B. Marcos Legais para a Educação Inclusiva. In: SELAU, B.; HAMMES, L. J. Educação Inclusiva e Educação para a Paz. São Luis: EDUFMA, 2009.

BASTOS, A. R. B. Sendero Inclusivo: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luis: EDUFMA, 2010.

BOOTH, T. et al. Index for Inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf). Declaração de Salamanca. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) Portal MEC-SEESP\_Publicações:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12625&Itemid=860](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860) STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

### Referências Bibliográficas Complementares

BASTOS, Amélia. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. Educação como estás? Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.

BEYER, HUGO OTTO. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.

CARVALHO, ROSITA EDLER. Educacao inclusiva: com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007

Cesar Coll, Álvaro Marchesi, Jesus Palácios. Desenvolvimento psicológico e educação vol.3. POA: Artmed, 2004.

Revista Brasileira de Educação Especial: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial)

Revista de Educação Especial: <http://coralx.ufsm.br/revce/>

CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. POA: Mediação, 2007.

### Identificação do Componente

<b>Educação Musical e Escola</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h

<b>Ementa</b>
Contextualização histórica e atual de políticas educacionais e legislação para as linguagens artísticas, com ênfase na educação musical. Teorias do currículo. Compreensão crítica da escola nas suas dimensões social, política e cultural. Função político-pedagógica do educador musical. Prática como componente curricular.
<b>Objetivos</b>
Defender o espaço da educação musical enquanto campo do conhecimento, refletindo sobre o papel do professor de música em suas dimensões políticas e pedagógicas no sistema educacional.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>DEL BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n 29, p. 51-61, jul.dez. 2012.</p> <p>FREIRE, Vanda B. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BASTIAN, Hans G. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Elementos da Linguagem Musical I</b>	Componente Curricular
	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução aos elementos básicos de estruturação musical através do estudo crítico-analítico das formas, gêneros e estilos musicais. Desenvolvimento de produção textual analítica e interpretativa em música.	
<b>Objetivos</b>	
Introdução aos elementos básicos de estruturação musical através do estudo crítico-analítico das formas, gêneros e estilos musicais. Desenvolvimento de produção textual analítica e interpretativa em música.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>_____. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1997.</p> <p>_____. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1980.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p>	



KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

\_\_\_\_\_. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.

TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Elementos da Linguagem Musical II</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução às principais correntes de pensamento da Teoria da Música no século XX. Familiarização com perspectivas formalistas, semióticas e hermenêuticas da teoria e análise musical e desenvolvimento de produção textual analítica e interpretativa em música.	
<b>Objetivos</b>	
Refletir criticamente sobre textos e análises que abordem a música sob diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas, produzindo textos e análises que demonstrem uma posição frente a essas perspectivas, a partir do desenvolvimento da capacidade de apreensão e manipulação de conceitos e abordagens teóricas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.	
MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.	
ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.	
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.	
STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
AGAWU, V. Kofi. Playing With Signs: A Semiotic Interpretation of Classical Music. New Jersey: Princeton University Press, 1991.	

\_\_\_\_\_. Music as Discourse: Semiotic Adventures in Romantic Music. New York: Oxford University Press, 2009.

ALMÉN, Byron. A Theory of Musical Narrative. Bloomington: Indiana University Press, 2008.

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

CONE, Edward T. Three Ways to Read a Detective Story or a Brahms Intermezzo: Georgia Review, Athens, vol. 31, p. 554-74, 1977.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. Music, Imagination and Culture. New York: Oxford University Press, 1992.

\_\_\_\_\_. Theorizing Musical Meaning. Music Theory Spectrum, Berkeley, vol. 23 no. 2, p.170-195, 2001.

FREIRE, Vanda B. Música, Pesquisa e Subjetividade: aspectos gerais. In: FREIRE, Vanda B. (Org). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, p. 9-59.

KLEIN, Michael. Intertextuality in Western Art Music. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

KRAMER, Lawrence. Musical Meaning: Toward a Critical History. Berkeley: University of California Press, 2002.

\_\_\_\_\_. Expression and Truth: on the music of knowledge. Berkeley: University of California Press, 2012.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Estágio Supervisionado I</b>	Teórica: -
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Fundamentos teóricos sobre observação das práticas de ensino e aprendizagem de música na educação básica. Atividades de análise, observação, prática de ensino e avaliação em escolas.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver uma postura crítica e reflexiva a respeito das práticas musicais realizadas na educação básica.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.	

MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (Orgs.) Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994

#### Referências Bibliográficas Complementares

BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.

IMBERT, Francis. Para uma Práxis Pedagógica. Brasília: Plano Editora, 2003.

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores, unidade Teoria e Prática? 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

#### Identificação do Componente

Componente Curricular

Carga horária total: 120h

**Estágio Supervisionado II**

Teórica: -

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

#### Ementa

Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### Objetivos

Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Porto Alegre, 2000.

CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares

DEL BEN, Luciana Marta. Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. Revista Música Hodie, v. 5, n. 2, 2005.

\_\_\_\_\_. Música nas escolas. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 24-33.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.

PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Identificação do Componente	
Componente Curricular	Carga horária total: 120h
<b>Estágio Supervisionado III</b>	Teórica: -
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música nos anos finais do Ensino Fundamental.	
Objetivos	
Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.</p> <p>MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BERTONI, Cristina. A aula de música na escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio. Dissertação. (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.</p> <p>BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Educação musical escolar: Uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.7, p. 49-57, 2002.</p> <p>HIRSCH, Isabel Bonat. Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de Arte/Música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.</p> <p>HUMMES, Júlia Maria. As funções do ensino da música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez Editora, 2015.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 120h
<b>Estágio Supervisionado IV</b>	Teórica: -
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música no Ensino Médio.
<b>Objetivos</b>
Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>GONÇALVES, Lilia Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.</p> <p>KLEBER, Magali. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.</p> <p>KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Via Imprensa Design Gráfico, 2007. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO).</p> <p>_____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO).</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>FIALHO, Vânia. Hip Hop Sul: um espaço de formação e atuação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.</p> <p>GOMES, Celson Henrique Sousa. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.</p> <p>MÜLLER, Vânia. A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal de Porto Alegre - EPA. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.</p> <p>PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>RIBAS, Maria Guiomar. Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: re-configurando o campo da educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., 2001b, Uberlândia, Anais..., Uberlândia: Abem, 2001b, p. 85-92.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos em Educação Musical</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Fundamentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicológicos como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento na área. Reflexões sobre principais autores e suas contribuições na construção do conhecimento na área de Educação Musical. Discussões sobre a delimitação do campo científico da Educação Musical.	
<b>Objetivos</b>	
Discutir sobre fundamentos da área de Educação Musical a partir de sua relação com outras áreas do conhecimento.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEINEKE, Viviane. O debate sobre filosofia da educação musical: uma revisão de tendências e perspectivas. <i>Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM</i>, ano 3, nº 1, jan./jun. 1999, p. 117-125.</p> <p>BERGER, Peter L. <i>Perspectivas sociológicas: uma visão humanística</i>. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Mozart: sociologia de um gênio</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p> <p>ELLIOTT, David J. (Ed.). <i>Praxial music education: reflections and dialogues</i>. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>HENTSCHKE, Liane (Org.). <i>Educação Musical em países de línguas neolatinas</i>. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. <i>Em Pauta</i>, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.</p> <p>LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). <i>Educação musical, cotidiano e ensino superior</i>. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.</p> <p>PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia S. (Org.). <i>Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical</i>. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BASTIAN, Hans Günther. <i>Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança</i>. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>COLWELL, Richard. RICHARDSON, Carol P. <i>The New Handbook of Research on</i></p>	

*Music Teaching and Learning: A project of the music educators.* New York: Oxford University Press, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.* 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas.* São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). *A formação do professor de música no Brasil.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais.* Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos da Regência I</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Estudo dos princípios básicos da regência coral. Reflexão sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens músico-vocais a ela relacionadas. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. Análise de obras vocais de diferentes gêneros musicais. Preparação de repertório musical, prática de ensino e regência junto a grupos vocais. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar experiências práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupo vocal e/ou coro, refletindo sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
COELHO, Helena Wöhl. <i>Técnica vocal para coros.</i> São Leopoldo: Sinodal, 1994.	
GARRETSON, Robert. L. <i>Conducting Choral Music.</i> 8. ed. Pearson, 1998.	
LECK, Henry. <i>Creating artistry through choral excellence.</i> Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.	
MATHIAS, Nelson. <i>Coral: um canto apaixonante.</i> Brasília: Musimed, 1986.	
ZANDER, Oscar. <i>Regência coral.</i> Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.	



<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.
BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer books, 2013
ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983.
GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.
JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.
MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.
ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos da Regência II</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Estudo dos princípios básicos da regência instrumental. Reflexão sobre as funções da prática instrumental coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens instrumentais a ela relacionadas. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. Análise de obras instrumentais de diferentes gêneros musicais e períodos da história da música. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar a reflexão sobre as funções da prática instrumental coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens instrumentais a ela relacionadas, bem como experiências práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupos instrumentais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	

- BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.
- GREEN, Elizabeth. The Modern Conductor. 6. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1997.
- JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.
- FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.
- OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

### Referências Bibliográficas Complementares

- BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
- CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
- DANIELS, David. Orchestral Music: a handbook. London: Scarecrow Press, Inc., 1996.
- JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.
- LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
- MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

### Identificação do Componente

Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos Teóricos da Música I</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

### Ementa

Introdução à área de música: suas diferentes disciplinas, práticas e contextos no Brasil e no mundo. Conceituação de elementos musicais e aproximação às diferentes formas de grafia musical. Desenvolvimento da capacidade de análise musical e incentivo ao

trabalho criativo colaborativo, ao debate e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical.
<b>Objetivos</b>
Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral à área de música, abordando sua institucionalização em âmbito acadêmico e outros, introduzindo conceitos fundamentais para desenvolver habilidades básicas de notação, leitura e percepção auditiva.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Embraform, 2001. MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996. OTTOMAN, Robert. Music for sight singing. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BENADE, Arthur. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Music, 1990. BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010. HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. A orquestra tintim por tintim. São Paulo: Moderna, s/d. KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1987. SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas).

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular</b>  <b>Fundamentos Teóricos da Música II</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Ampliação da conceituação de elementos musicais e aproximação às diferentes formas de grafia musical. Aprofundamento da capacidade de análise musical e	

incentivo ao trabalho criativo colaborativo, ao debate e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical.

### Objetivos

Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral à área de música, abordando sua institucionalização em âmbito acadêmico e outros, aprofundando conceitos fundamentais para desenvolver habilidades básicas de notação, leitura e percepção auditiva.

### Referências Bibliográficas Básicas

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Embraform, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

OTTMAN, Robert. Music for sight singing. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

### Referências Bibliográficas Complementares

BENADE, Arthur. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Music, 1990.

BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. A orquestra tintim por tintim. São Paulo: Moderna, s/d.

KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1987.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas).

### Identificação do Componente

Componente Curricular

Carga horária total: 30h

**Harmonia I**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

### Ementa

Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia tradicional, visando amparar a compreensão das

estruturas tonais diatônicas, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.	
<b>Objetivos</b>	
Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>_____. Workbook for Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf</a>.</p> <p>_____ (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf</a>.</p> <p>GEROU, Tom &amp; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.</p> <p>GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>PISTON, Walter &amp; DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1987.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p> <p>_____. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Harmonia II</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Aprofundamento dos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia tradicional e funcional, visando amparar a compreensão das estruturas modais e tonais cromáticas, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.
<b>Objetivos</b>
Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008. _____. Workbook for Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf</a> . ____ (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf</a> . GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996. GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011. HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. MATTOS, Fernando Lewis de. Considerações sobre harmonia modal. Publicação online, 2006. Disponível em: <a href="http://www.scribd.com/doc/219305274/Consideracoes-Sobre-Harmonia-Modal-Fernando-Lewis-de-Mattos-pdf">http://www.scribd.com/doc/219305274/Consideracoes-Sobre-Harmonia-Modal-Fernando-Lewis-de-Mattos-pdf</a> PISTON, Walter & DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton & Company, 1987. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. _____. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 30h
<b>Introdução à Educação Musical</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução ao contexto da educação musical na contemporaneidade e à profissão docente. Espaços de formação e campos de atuação para o professor de música. Construção do conhecimento pedagógico musical a partir de suas relações com outras áreas do conhecimento. Fundamentos em educação musical como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento no campo da Educação Musical.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender o campo da Educação Musical contextualizando a profissão professor, suas demandas e seus desafios.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p> <p>ELLIOTT, David J. Music Matters: a New Philosophy of Music Education. New York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>FERNANDES, José Nunes. Educação musical: temas selecionados. Curitiba: Editora CRV, 2013.</p> <p>HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Orgs.). Mentem em música. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.</p> <p>KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.</p> <p>OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&amp;A, 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007.</p>	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, 17-24, mar. 2003.
BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.
FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
ILARI, Beatriz Senoi. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.
OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em Psicologia da Música. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 59-86.
SLOBODA, John A. The Musical Mind: the cognitive psychology of music. New York: Oxford University Press, 1985.
SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 60h
<b>Libras</b>	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.</li> <li>• Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;</li> </ul>	



- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª edição – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? 1. ed. Parábola. 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. 1. ed. Artmed, 2004.

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Global Editora, 2011.

Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. O surdo, Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008

\_\_\_\_\_. História da Educação dos Surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. Livro Escrita de Sinais sem mistérios – Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. Curso de Libras 1 (iniciante). Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. Curso de Libras 2 (Básico). Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

[http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario\\_Libras\\_Atualizado\\_CAS\\_FADE\\_RS.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADE_RS.pdf)

<http://WWW.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular</b>  <b>Mídias e Educação Musical</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Construção social dos conceitos de infância e juventude e pontos de ligação com a cultura midiática contemporânea. Estudo do papel das mídias na contemporaneidade em perspectiva crítica e reflexiva. Mídias como agentes de socialização e relações com o ensino e aprendizagem de música.	
<b>Objetivos</b>	
Refletir criticamente sobre o papel educativo e funções das mídias na contemporaneidade em diálogo com o campo da Educação Musical.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.</p> <p>SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009, p. 46-59.</p> <p>STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (Orgs.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música: da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.</p> <p>RAMOS, Silvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.</p> <p>SCHMELING, Agnes. Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-</p>	

Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e Cultura: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SUBTIL, Maria José Dozza. Música midiática e o gosto musical das crianças. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Músicas do e no Brasil I</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais, com ênfase nas perspectivas críticas sobre formas e gêneros musicais brasileiros do século XVI ao XVIII, pontos de continuidade e ruptura estéticas. Narrativas sobre música colonial e conexões históricas a partir de práticas musicais tradicionais e populares da contemporaneidade. Outros pontos de escuta sobre a música brasileira e reflexões sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do período colonial e suas possíveis marcas e conexões na contemporaneidade.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.</p> <p>_____. Raízes da música popular brasileira: da modinha e lundu ao samba. 2. ed. ver. ampl. Porto Alegre: Movimento, 2013.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.</p> <p>_____. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens. 3 ed. São Paulo, EDITORA 34, 2002.</p>	

### Referências Bibliográficas Complementares

- ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2002.
- GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.
- LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.
- LUCAS, Maria Elizabeth; NERY, Rui (Orgs.). As músicas luso-brasileiras no final do antigo regime: repertórios, práticas e representações. Lisboa: Fundação C. Gubelkian/Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2012.
- SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- SOUZA, Jusamara. Outras escutas da música brasileira. In: MIX, Miguel Rojas; PANIZZI, Wrana Maria (Orgs.). Brasil desde Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 103-113.
- SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Duento, 2012.
- STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. Yvy Poty, Yva'á: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.
- TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

### Identificação do Componente

Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Músicas do e no Brasil II</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

### Ementa

Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais, com ênfase nas perspectivas críticas sobre formas e gêneros musicais brasileiros do século XIX ao presente, incluindo pontos de continuidade e ruptura estéticas. Reflexão sobre os paradigmas romântico-nacionalista, modernista, folclorista. Estudo de músicas populares e outros pontos de escuta na abordagem da diversidade musical brasileira e relações étnico-raciais.

<b>Objetivos</b>
Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do século XIX ao presente, em conexão com as vivências musicais dos discentes.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.</p> <p>NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Contra-capas, 2008.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. E-book.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>KATER, Carlos. Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora, 2001.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth. Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>PRASS, Luciana. Moçambiques, Quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p> <p>SANTIAGO, Ricardo. Solistas dissonantes: história (oral) de cantoras negras. São Paulo: Letra e voz, 2009.</p> <p>SANTOS, Luana Zambiazzi dos. "Todos na produção": um estudo etnográfico sobre narrativas sônicas e raps em um bairro popular do sul do Brasil. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://sabi.ufrgs.br">http://sabi.ufrgs.br</a>&gt;.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, publicação da Associação Brasileira de Educação Musical, n. 18, p. 15-20, outubro 2007.</p> <p>STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. Yvy Poty, Yva'á: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Músicas, Histórias e Sociedades I</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo de práticas musicais de povos e comunidades tradicionais, a partir de perspectivas históricas e sociais. Exame de inter-relações entre práticas musicais e epistemologias de sociedades tradicionais de variados territórios geográficos. Linhas de força e estratégias musicais na manutenção, inovação e/ou resistência cultural. Paradigmas de identidade regional/nacional, folclorista, diversidade cultural e relações étnico-raciais em música.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Conhecer e discutir criticamente práticas musicais em sociedades tradicionais, contextualizando-as em seus pertencimentos culturais e epistemologias.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.</p> <p>HAYWARD, Philip (org.). Sound Alliances: Indigenous Peoples, Cultural Politics, and Popular Music in the Pacific. London: Cassell, 1998.</p> <p>OLSEN, Dale. The Garland Handbook of Latin American Music. New York: Garland, 2000.</p> <p>STONE, Ruth M. The Garland Handbook of African Music. 2 ed. New York: Routledge, 2008.</p> <p>TITON, Jeff Todd (ed.). Worlds of Music: An Introduction to the Music of the World's Peoples. 5 ed. New York: Schirmer Books, 2008.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2002.</p> <p>ANDRADE, Ivan Fritzen. Os cantos das Copleras em Amaicha del Valle: performatividade voco-sonora, corpos em devir e sentido de lugar no noroeste argentino. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música</p>	

UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.

CRUCES, Francisco (org.). Las culturas musicales: lecturas de etnomusicología. 2. ed. Madrid: Trotta, 2008.

FELD, Steven. Sound and sentiment: birds, weeping, poetics, and song in kaluli expression. 3.ed. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2012.

FERREIRA, Luis. Los tambores del candombe. Montevideo: Colihue-Sepé Ediciones S.R.L, 1997.

HOWARD, Keith. Music as intangible cultural heritage: policy, ideology and practice in the preservation of east asian traditions. Surrey: Ashgate, 2012.

JORDAN, Seth (org.). World Music: Global Sounds in Australia. Sydney: University of New South Wales Press, 2010.

KUSS, Malena (org.) Music in Latin America and Caribbean: an encyclopedic history. (Volume 1: Performing Beliefs: Indigenous Peoples of South America, Central America, and Mexico). Austin: University of Texas, 2004.

ONG, Walter. Orality and Literacy. The technologizing of the word. 2 ed. New York: Routledge, 2002.

ORO, Ari Pedro. Axé Mercosul: as religiões Afro-brasileiras nos países da Prata. Petrópolis: Vozes, 1999.

SARKISSIAN, Margaret. D'Albuquerque's children: performing tradition in Malaysia's portuguese settlement. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SILVA, Cristhiano Kolinski da. O "Grupo Tradicional Kamba Cuá" no movimento afroparaguaio: artes performáticas, política identitária e territorialidade. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Duento, 2012.

TOMLINSON, Gary. The singing of the new world: indigenous voice in the era of european contact. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Identificação do Componente	
Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Músicas, Histórias e Sociedades II</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
<p>Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música medieval, renascentista e barroca: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.</p>
<b>Objetivos</b>
<p>Conhecer e discutir criticamente práticas musicais ocidentais, considerando as dimensões estéticas e sociais nos recortes temporais em estudo.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.</p> <p>RAYNOR, Henry. A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven. Taplinger, 1978.</p> <p>WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Edusp, 1995.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. Anthology of Western Music. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton &amp; Co. Inc., 2010.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.</p> <p>JEFFERY, Peter. Re-envisioning past musical cultures: ethnomusicology in the study of gregorian chant. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1995.</p> <p>HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. Uma História da Música para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>



<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Músicas, Histórias e Sociedades III</b>	Componente Curricular
	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música clássica, romântica, moderna e contemporânea: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias, escolas e linhagens musicais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Conhecer e discutir criticamente práticas musicais ocidentais, considerando as dimensões estéticas e sociais nos recortes temporais em estudo.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CHANAN, Michael. <i>Musica Practica: the social practice of Western Music form Gregorian Chant to Postmodernism</i>. London: Verso, 1994.</p> <p>GRIFFITHS, Paul. <i>A música moderna: uma história ilustrada de Debussy a Boulez</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. <i>Historia da musica ocidental</i>. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. <i>Listen</i>. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.</p> <p>RAYNOR, Henry. <i>A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven</i>. Taplinger, 1978.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. <i>Anthology of Western Music</i>. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton &amp; Co. Inc., 2010.</p> <p>CANDÉ, Roland de. <i>História universal da música</i>. Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CROCKER, Richard. <i>A History of Musical Style</i>. Mineola: Dover, 1986.</p> <p>DAHLHAUS, Carl. <i>Nineteenth-Century Music</i>. Berkeley: University of California Press, 1989.</p> <p>DENORA, Tia. <i>Beethoven and the Construction of Genius: Musical Politics in Vienna, 1792-1803</i>. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1995.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Mozart: sociologia de um gênio</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p>	

MCCLARY, Susan. *Feminine endings: music, gender, and sexuality*. Minnesota: University of Minnesota, 1991.

NATTIEZ, J. J. (Ed.). *Musiques: Une Encyclopédie pour le XXI Siècle. Musiques du XX Siècle. Vol.1*. Paris: Actes Sud, 2003.

ROSEN, Charles. *The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven*. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

WEBER, Max. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular	Carga horária total: 45h
<b>Músicas, Histórias e Sociedades IV</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo de práticas musicais populares a partir de perspectivas históricas e sociais. Exame de cenas musicais urbanas, world music, mesclas e fusões musicais em variados territórios geográficos, com ênfase na América Latina. Narrativas sobre identidades em música popular, desenvolvimentos tecnológicos e indústria cultural, música de protesto e movimentos sociais.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer e discutir criticamente práticas musicais populares, relacionando-as a seus contextos socioculturais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). <i>The SAGE Handbook of Popular Music</i> . London: Sage Publications, 2015.	
GONZÁLEZ, Juan Pablo. <i>Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões</i> . São Paulo: Letra e voz, 2016.	
MIDDLETON, Richard. <i>Studying popular music</i> . Milton Keynes: Open University Press, 1990.	
NAPOLITANO, Marcos. <i>História e música: história cultural da música popular</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
OCHOA, Martha Tupinambá de. OCHOA, Ana Maria. <i>Música popular na América Latina</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005	

### Referências Bibliográficas Complementares

- ARIAS, Luis Omar Montoya; LUNA, Gabriel Medrano (org.). Historia social de las músicas populares latino-americanas: una visión desde México. Guanajuato: Universidad de Guanajuato, 2016.
- BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- HAYWARD, Philip (org.). Sound Alliances: Indigenous Peoples, Cultural Politics, and Popular Music in the Pacific. London: Cassell, 1998.
- HOBSBAWM, Eric. J. História social do jazz. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- JORDAN, Seth (org.). World Music: Global Sounds in Australia. Sydney: University of New South Wales Press, 2010.
- KEIL, Charles. Urban Blues. 2 ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- MOORE, Alan. Analyzing popular music. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- PEDDIE, Ian. Popular music and human rights. Vols. 1 e 2. Surrey: Ashgate, 2011.
- ROSE, Tricia. Black noise: rap music and black culture in contemporary America. Hanover: Wesleyan University, 1994.
- SCHECHTER, John M. Music in Latin American Culture: regional traditions. New York: Schirmer Books, 1999.
- STONE, Ruth M. (org.). The Garland Handbook of African Music. 2 ed. New York: Routledge, 2008.
- WATERMAN, Christopher Alan. Jùjú: a social history and ethnography of an African Popular Music. Chicago: The University of Chicago Press, 1990.

### Identificação do Componente

Componente Curricular	Carga horária total: 90h
<b>Organização do Trabalho Pedagógico na Escola</b>	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h

### Ementa

As formas de gestão escolar e os desafios implicados na gestão democrática. A organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo e análise de alguns dos elementos postos na cultura escolar que intervêm na organização da escola: planejamento, projeto político-pedagógico, currículo como elemento norteador das ações politicopedagógicas da escola e avaliação. Prática como componente curricular.

<b>Objetivos</b>
<p>Propiciar o domínio de um referencial teórico que possibilite a compreensão do processo, origem e evolução da organização e gestão do trabalho pedagógico no contexto educacional brasileiro.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo? Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 28ª. Ed. São Paulo: SP: Editora Paz e Terra, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&amp;script=sci_arttext</a> Acesso em 12 ago. 2015.</p> <p>CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão Escolar e Docência. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E. Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2004;</p> <p>LUCK. Heloisa. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>LUCK. Heloisa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>PARO. Vítor H. Gestão Escolar, Democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular</b>  <b>Pedagogias em Educação Musical I</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Contextualização do ensino de música. Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical em perspectiva histórica e problematizadora. Métodos ativos em educação musical da primeira metade do século XX até a atualidade. Possibilidades práticas de ensino baseadas nas metodologias em educação musical. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver habilidades de compreensão e competências na produção de materiais didáticos e elaboração de atividades pedagógicas com base em diversos métodos de ensino musical.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.</p> <p>KRIEGER, Elisabeth. Descobrindo a música: ideias para a sala de aula. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>FONTEERRADA, Marisa. A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, maio 1993, p. 69-83.</p> <p>GERLING, Fredi. Suzuki: o “método” e o “mito”. Em Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. 2. ed. A afinação do mundo. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.</p> <p>SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1986.</p> <p>SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular</b>  <b>Pedagogias em Educação Musical II</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical em perspectiva histórica e problematizadora. Métodos em educação musical na América Latina e no Brasil. Possibilidades práticas de ensino baseadas nas metodologias em educação musical. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver habilidades de compreensão e competências na produção de materiais didáticos e elaboração de atividades pedagógicas com base em diversos métodos de ensino musical.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BRITO, Teca Alencar de. Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. FONTERRADA, Marisa. A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, maio 1993. p. 69-83. KOELLREUTTER, Hans-Joachin. Educação musical no Terceiro Mundo. In: Cadernos de Estudo: Educação musical, nº 1 (Org. Carlos Kater). São Paulo: Atravez, 1990, p. 1-8. SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da Fundarte, Montenegro, v. 1, n.1., p. 22-25, jan. 2001a. TOURINHO, Irene. Considerações sobre a avaliação de método de ensino de música. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Salvador: junho 1994, p. 13-43.	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular</b>  <b>Percepção Musical I</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento da capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua consequente reflexão teórica.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.</p> <p>HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy &amp; NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.</p> <p>KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1999.</p> <p>WHALEY, Garwood. Basics in rhythm: an instructional text for all instruments and voice. Galesville: Meredith Music Publications, 2003.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael &amp; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BLATTER, Alfred. Revisiting Music Theory: a guide to the practice. New York: Routledge, 2007.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.</p>	

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Percepção Musical II</b>	Componente Curricular
	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Exercitar e desenvolver a capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.	
FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.	
HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.	
KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton & Company, 1999.	
WHALEY, Garwood. Basics in rhythm: an instructional text for all instruments and voice. Galesville: Meredith Music Publications, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael & NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.	
BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.	
BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.	
BLATTER, Alfred. Revisiting Music Theory: a guide to the practice. New York: Routledge, 2007.	



CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Percepção Musical III</b>	Componente Curricular Obrigatório
	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical II	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.	
FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.	
HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.	
KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton & Company, 1999.	
WHALEY, Garwood. Basics in rhythm: an instructional text for all instruments and voice. Galesville: Meredith Music Publications, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael & NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.	
BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.	
BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New	

York: MacGraw-Hill, 2008.

BLATTER, Alfred. Revisiting Music Theory: a guide to the practice. New York: Routledge, 2007.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Percepção Musical IV</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical III.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.	
FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.	
HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.	
KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton & Company, 1999.	
WHALEY, Garwood. Basics in rhythm: an instructional text for all instruments and voice. Galesville: Meredith Music Publications, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael & NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.	

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BLATTER, Alfred. Revisiting Music Theory: a guide to the practice. New York: Routledge, 2007.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Pesquisa em Música I</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução ao pensamento científico. Estudo dos fundamentos básicos de pesquisa. Definições e concepções de pesquisa em música e perspectivas de estudos nas diferentes subáreas. Princípios éticos.	
<b>Objetivos</b>	
Familiarizar-se com os fundamentos básicos da pesquisa em música a partir das perspectivas das diferentes subáreas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010 (Série Pesquisa, nº 18).	
COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.	
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.	
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas,	

2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012 (Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 4).

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### Referências Bibliográficas Complementares

BOURDIEU, Pierre (Coord.). A Miséria do Mundo. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Revista da ABEM, v. 4, 25-35, set. 1997.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MATEIRO, Teresa (Org.). Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos 2006-2012. Florianópolis: UDESC, 2013.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música, Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Pesquisa em Música II</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Métodos e técnicas de pesquisa. Metodologia de pesquisa e elaboração de pré-projeto de trabalho de conclusão do curso (TCC). Princípios éticos.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender o processo inicial de fazer pesquisa em música a partir de múltiplos horizontes de descobertas e criação.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>LANG, Alice Beatriz da S. Gordo; CAMPOS, Maria Christina S. de Souza; DEMARTINI, Zeila De Brito F. História Oral, Sociologia e Pesquisa: a abordagem do CERU. São Paulo: Humanitas-CERU, 2010.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>POUPART, Jean (et. alli). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>LAPASSADE, Georges. As Microsociologias. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.</p> <p>MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely F. (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p>	

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música, Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 11-39.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 60h
<b>Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Múltiplos olhares para a música na escola, buscando compreender a realidade cultural, social e política de diferentes contextos educativos. Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no planejamento de projetos, práticas de ensino e dinâmicas de avaliação para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender a presença da música na escola construindo uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar, seu planejamento e avaliação.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004.	
BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.	
BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.	
LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papyrus. 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BRITO, T. A. de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.	

LOPARDO, Carla E. A inserção da música na escola: um estudo de caso em uma escola privada de Porto Alegre, Tese de doutorado, UFRGS, 2014.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7-12, 2004.

SOUZA, J. V. Aprender e ensinar música no cotidiano, Ed. Sulina, 2009.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Porto Alegre, Tese de doutorado, UFRGS, 2009.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 60h
<b>Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Múltiplos olhares para a música na escola, buscando compreender a realidade cultural, social e política de diferentes contextos educativos. Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no planejamento de projetos, práticas de ensino e dinâmicas de avaliação para anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender a presença da música na escola construindo uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar, seu planejamento e avaliação.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004.	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio, Brasília: MEC, 2000.	
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.	

LOPARDO, Carla E. A inserção da música na escola: um estudo de caso em uma escola privada de Porto Alegre, Tese de doutorado, UFRGS, 2014.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7- 12, 2004.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Porto Alegre, Tese de doutorado, UFRGS, 2009.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 60h
<b>Políticas Públicas Educacionais</b>	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo analítico das políticas públicas educacionais no contexto da globalização, das políticas nacionais de oferta da Educação Básica (níveis e modalidades), da Educação Superior, de avaliação dos sistemas, de formação docente e de financiamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e da atuação de movimentos sociais nas políticas educacionais brasileiras.	
<b>Objetivos</b>	
Analisar as políticas educacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, as transformações provocadas nas práticas institucionais e docentes e os efeitos sociais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRASIL. Lei nº. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.	
_____. Lei nº. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação 2001-2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.	
_____. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional da Educação 2014 -2024. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2014.	
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 04 de 13 de julho de 2010, Brasília, DF, MEC/CNE, 2010.	



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Resolução CNE/CP n. 02 de 01 de julho de 2015. Brasília, DF, MEC/CNE, 2015.

BURBULES, N. e TORRES, C. A. Globalização e educação: perspectivas críticas. São Paulo: Ed. Artmed, 2004.

### Referências Bibliográficas Complementares

BALL, Stephen. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. In: \_\_\_\_ Education reform; a critical and post-structural approach. Buckingham/Philadelphia, Open University Press, 1994, p.14-20.

FRANCA, M. P. Perspectiva do investimento público em educação: é possível alcançar 10% do PIB/CEDE, março, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, abr./jun. 2012, p. 379-404.

FREITAS, Luiz Carlos de. Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética. Cadernos de Pesquisa, v.43, n.148, jan./abr. 2013, p. 348-365.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. . Curso em Collège de France (1978-1979). São Paulo, Martins Fontes, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Horodyski-Matsushigue, L.; Helene, O. Novo PNE não define qualidade da educação e tem viés privatista. ADUSP, junho 2011, p. 34-39.

OLIVEIRA, Dalila A. A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1127-1144.

PEREIRA, J. M. M. As idéias do poder e o poder das idéias: o Banco Mundial como ator político-intelectual. Revista Brasileira de Educação, v.19, n.46, jan./mar. 2014, p. 77-99.

VOSS, Dulce Mari da S.; GARCIA, Maria Manuela A. O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente. Educação e Realidade, v. 39, n. 2, abril/junho 2014, p. 391-412.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na Educação Básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 769-792.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática em Instrumentos de Percussão I</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Introdução a práticas musicais percussivas. Experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas de ensino.	
<b>Objetivos</b>	
Introduzir o discente a práticas musicais percussivas e a pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos sócio educacionais e de gêneros musicais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria &amp; Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.</p> <p>POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.</p> <p>STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone &amp; Son, Inc., 1963.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.</p> <p>BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York:</p>	

Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática em Instrumentos de Percussão II</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de práticas musicais percussivas. Experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas de ensino.	
<b>Objetivos</b>	
Ampliar práticas musicais percussivas e pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos sócio educacionais e de gêneros musicais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria &amp; Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.</p> <p>POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.</p> <p>STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone &amp; Son, Inc., 1963.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.</p> <p>BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.</p>	

- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingó. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudín de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.
- SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
- STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática Instrumental I: Flauta Doce</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas onde são abordadas e desenvolvidas técnicas de digitação, postura, sopro e leitura musical na flauta doce soprano. Conhecimento e interpretação de músicas originais e adaptadas para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar os repertórios brasileiro e latino-americano.	
<b>Objetivos</b>	
Familiarizar o aluno com a prática musical através da flauta doce soprano.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>AKOSCHKY, Judith e VIDELA, Mario A. Inicacion a la flauta dulce. Tomo II. Buenos Aires: Ricordi, s/d.</p> <p>BEINEKE, Viviane e FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga La Lenga: jogo de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.</p> <p>WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.</p> <p>MANUGUIÁN, Paola Muñoz. Nueva música para flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Perez Rosales, 2004.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 1. Recife: UFPE, 2006.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 2. Recife: UFPE, 2008.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.</p>	

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1971.  
TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 3 São Leopoldo: Editora Sinodal, 1980

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática Instrumental I: piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo do instrumento e desenvolvimento de princípios básicos de leitura, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Estudo e adaptação de repertório para piano em grupo em variados gêneros musicais. Padrões de acompanhamento e improvisação musical, através de aulas coletivas do instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano para a formação e prática do educador musical em diversos contextos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 1. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.</p> <p>NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p>	

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SCHUMANN, Robert. Album für die Jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.

TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática Instrumental I: violão</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas de música nas quais são abordados elementos fundamentais à prática do instrumento, saúde do músico e relação entre música-corpo-som. Prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de diversas notações musicais para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação musical, podendo envolver técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p>	



VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.

### Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

\_\_\_\_\_. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Obrigatório

Carga horária total: 30h

**Prática Instrumental II: Flauta Doce**

Teórica: -

Prática: 30h

Prática como  
Componente Curricular: -

### Ementa

Aulas coletivas onde são abordadas e desenvolvidas técnicas de digitação, postura, sopro e leitura musical na flauta doce soprano. Conhecimento e interpretação de músicas originais e adaptadas para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar os repertórios brasileiro e latino-americano.

<b>Objetivos</b>
Desenvolver aspectos de proficiência no estudo e interpretação musical na flauta doce soprano.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>MANUGUIÁN, Paola Muñoz. Nueva música para flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Perez Rosales, 2004.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros, v. 2. Recife: UFPE, 2008.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.</p> <p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.</p> <p>BACH, Johann Sebastian. 7 Chorales. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BONSOR, Brian. Easy Jazzy Duets. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>BONSOR, Brian. Jazzy Recorder 2. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series)</p> <p>CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.</p> <p>GRAHAM, Coles et al. Medieval Duets. Arranjo Graham Coles. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.</p> <p>ROSIN, Sylvia Corinna. Recorder Trio Junior. Vienna: Universal Edition, s/d.</p> <p>Diversos Autores. Musizierbüchlein: easy dances, songs and other pieces from Ancient Times. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>RUSSELL-SMITH, Geoffry. Jazzy Recorder 1. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series).</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Obrigatório</b>  <b>Prática Instrumental II: piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo do instrumento e desenvolvimento de princípios básicos de leitura, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em variados gêneros musicais. Práticas coletivas de composição e improvisação musical.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical em diversos contextos, na perspectiva do piano como instrumento acompanhador.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>BACH, Johann Sebastian. Kleine Präludien und Fughetten. München: G. Henle Verlag, 1959.</p> <p>GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.</p> <p>NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. O piano e a criança. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. O Livro do Músico: Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.</p> <p>COLLURA, Turi. Piano Bossa Nova: método progressivo. Vitória: Salvatore Collura Edições, 2013.</p> <p>HAYDN, Joseph. 23 Piano Pieces. Budapest: Könnemann Music, 1997.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>	

SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Prática Instrumental II: violão</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Aulas coletivas de música nas quais são abordados elementos fundamentais à prática do instrumento, saúde do músico e relação entre música-corpo-som. Prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de diversas notações musicais para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação musical, podendo envolver técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.</p>	

### Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

\_\_\_\_\_. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Prática Instrumental III: Flauta Doce</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Aulas coletivas onde são abordadas e desenvolvidas técnicas de digitação, postura, sopro e leitura musical na flauta doce soprano e contralto. Conhecimento e interpretação de músicas originais e adaptadas para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar os repertórios brasileiro e latino-americano.	
Objetivos	
Desenvolver aspectos de proficiência no estudo e interpretação musical na flauta doce soprano e contralto.	

### Referências Bibliográficas Básicas

- ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.
- BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
- CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.
- SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- VIDELA, Mario A. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo1. Buenos Aires: Melos, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares

- ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.
- CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.
- ENGELKE, Ulrike. Musik und Sprache: Interpretation der Musik des Frühbarock nach überlieferten Regeln. Münster: Agenda, 2012.
- MEIER, Brigitte e ZIMMERMANN, Manfredo. Spielen und Musizieren Spielstücke für 2 und 3 Altblockflöten. Band 1. München: Ricordi, s/d.
- MEIER, Brigitte e ZIMMERMANN, Manfredo. Spielen und Musizieren Spielstücke für 2 und 3 Altblockflöten. Band 2. München: Ricordi, s/d.
- MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1997.
- POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 3. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
- VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório  <b>Prática Instrumental III: piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo do instrumento e desenvolvimento de leitura, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em variados gêneros musicais. Prática de composição e improvisação musical, incluindo padrões de acompanhamento na perspectiva do piano como instrumento acompanhador.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical, na perspectiva de criar materiais e padrões de acompanhamento a partir de múltiplas vivências e experiências musicais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.	
GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.	
COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. 4. ed. Vitória: Salvatore Collura Edições: 2009.	
KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 2. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.	
SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.	
AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.	
BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.	
CAMARGO, Luiza. Pequenas peças para piano. 2. ed. Belém: Editora do PPGARTES/ICA/UFPa, 2013.	
HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.	

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SCHUMANN, Robert. Album für die Jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.

THE ILLUSTRATED TREASURY OF DISNEY SONGS. New York: Hal Leonard, 1998.

TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório  <b>Prática Instrumental III: violão</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas de música nas quais são abordados elementos fundamentais à prática do instrumento, saúde do músico e relação entre música-corpo-som. Prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de diversas notações musicais para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação musical, podendo envolver técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.	
DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.	
DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.	
FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.	



PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

\_\_\_\_\_. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

#### Identificação do Componente

Componente Curricular Obrigatório

Carga horária total: 30h

**Prática Instrumental IV: Flauta Doce**

Teórica: -

Prática: 30h

Prática como  
Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Aulas coletivas onde são abordadas e desenvolvidas técnicas de digitação, postura, sopro e leitura musical na flauta doce soprano e contralto. Conhecimento e interpretação de músicas originais e adaptadas para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar os repertórios brasileiro e latino-americano.
<b>Objetivos</b>
Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.</p> <p>CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.</p> <p>ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>CHÉDVILLE, Nicholas et al. Duette für Altblockflöten: aus der französischen Barockmusik. v. 2. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>GIBBONS, Christopher et al. Duette für Alt-Blockflöten: aus der Renaissancemusik. Arranjo Fumio Kitamika. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 1. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 3. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1997.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 3. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos</p>

Aires; Melos, 2007.

VIDELA, Mario A., Método completo para flauta dulce contralto. Tomo1. Buenos Aires: Melos, 2010.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Prática Instrumental IV: piano</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo do instrumento e desenvolvimento de leitura, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em variados gêneros musicais. Práticas de composição e improvisação musical, envolvendo múltiplas experiências de aprendizagem.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical, de modo a construir materiais musicais e refletir sobre seu potencial como instrumento musicalizador.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.</p> <p>HERDER, Ronald (Ed.). Favorite piano classics. New York: Dover Publications, 1996.</p> <p>KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 2. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras II para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p>	

SATIE, Erik. *Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano*. New York: Dover Publications, 1989.

SCHUMANN, Robert. *Album für die Jugend, Opus 68*. München: G. Henle Verlag, 1977.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Prática Instrumental IV: violão</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
<p>Aulas coletivas de música nas quais são abordados elementos fundamentais à prática do instrumento, saúde do músico e relação entre música-corpo-som. Prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de diversas notações musicais para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação musical, podendo envolver técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRAZIL, Marcelo. <i>Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas</i>. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. <i>O Passo: música e educação</i>. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. <i>Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão</i>. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>DUDEQUE, Norton. <i>História do Violão</i>. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. <i>Técnica, Mecanismo, Aprendizaje</i>. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. <i>Ritmos Brasileiros, para violão</i>. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. <i>Violão um olhar pedagógico</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p> <p>STOVER, Rico. <i>Latin America Guitar Guide</i>. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvia de. <i>Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão</i>. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. <i>Guia Prático para Violão</i>. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.</p>	

### Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

\_\_\_\_\_. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Obrigatório

Carga horária total: 45h

**Práticas Musicais em Conjunto I**

Teórica: -

Prática: 45h

Prática como  
Componente Curricular: -

### Ementa

Formação de grupos instrumentais para o desenvolvimento da prática musical em conjunto através da abordagem de um repertório original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e vivências musicais dos alunos.

### Objetivos

Proporcionar a prática de música em conjunto valorizando a diversidade cultural e a vivência musical dos alunos.

### Referências Bibliográficas Básicas

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
- GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.
- GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
- HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).
- SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.
- SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

### Referências Bibliográficas Complementares

- DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- DONINGTON, Robert. Baroque Music: style and performance. New York: W. W. Norton & Company, 1982.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.
- MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- \_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- MILES, Richard & CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.
- SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2nd Edition. London: Macmillan, 2001.
- STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 45h
<b>Práticas Musicais em Conjunto II</b>	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Formação de grupos instrumentais para o desenvolvimento da prática musical em conjunto através da abordagem de um repertório original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e vivências musicais dos alunos.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a prática de música em conjunto valorizando a diversidade cultural e a vivência musical dos alunos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3). SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>DONINGTON, Robert. Baroque Music: style and performance. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1982.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p>	

\_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

MILES, Richard & CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.

SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2nd Edition. London: Macmillan, 2001.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 45h
<b>Práticas Vocais Coletivas I</b>	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre o uso dos aparelhos respiratório, fonatório e sobre a técnica da voz cantada. Prática de solfejo. Estudo de repertório musical em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros musicais e contextos sociais, <i>a cappella</i> e/ou com acompanhamento instrumental. Composições músico-vocais coletivas. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar a aprendizagem de noções sobre fisiologia da voz e a técnica da voz cantada, bem como a execução de arranjos ou músicas originais escritas para conjunto vocal; proporcionar o estudo do solfejo do repertório trabalhado e a criação músico-vocal.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.	
PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	



ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 45h
<b>Práticas Vocais Coletivas II</b>	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Prática de solfejo. Estudo de peças musicais em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros musicais <i>a cappella</i> e/ou com acompanhamento instrumental. Composições músico-vocais coletivas. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada e do solfejo. Proporcionar o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.	
ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.	
PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 60h
<b>Práticas Vocais na Educação Musical I</b>	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Análise das fases do desenvolvimento vocal da criança. Reflexão sobre culturas infantis. Estudo de atividades pedagógicas para o trabalho com a voz infantil. Desenvolvimento de práticas pedagógico-vocais com uso da voz falada e cantada. Produção de arranjos vocais. Práticas pedagógicas em sala de aula e/ou em diferentes espaços de ensino e aprendizagem.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a reflexão sobre culturas infantis e sobre possibilidades de práticas pedagógico-vocais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. Quem canta seus males espanta 1. São Paulo: Caramelo (Saraiva), s.d.	
GRAZIANO, Susan Lovegrove. Oggi si canta: La voce e il canto nella didattica musicale. Universal Music MGB, 1999.	
SOUTO, Kely Cristina Nogueira et al (Orgs.). A infância na mídia. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. – (Cultura, Mídia e Escola).	
SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.	
STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.	

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Coleção Brinco e Canto.

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Desafios musicais. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Coleção Brinco e Canto.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

KATER, Carlos. Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música. São Paulo: Musa, 2013.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.

MEJÍA, Pilar Pascual. Didáctica de la Música. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

#### Identificação do Componente

Componente Curricular Obrigatório

Carga horária total: 60h

**Práticas Vocais na Educação Musical II**

Teórica: 15h

Prática: 15h

Prática como  
Componente Curricular: 30h

#### Ementa

Reflexões sobre a muda vocal e a voz na maturidade e suas implicações para a prática vocal. Reflexão sobre culturas juvenis. Estudo de atividades pedagógicas para o trabalho com a voz juvenil e adulta. Desenvolvimento de práticas pedagógico-vocais com uso da voz falada e cantada. Produção de arranjos vocais. Práticas pedagógicas em sala de aula e/ou em diferentes espaços de ensino-aprendizagem.

#### Objetivos

Proporcionar a reflexão sobre culturas juvenis e envelhecimento e a discussão sobre possibilidades de práticas pedagógico-vocais com jovens das séries finais do ensino fundamental e médio, bem como com adultos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GRAZIANO, Susan Lovegrove. Oggi si canta: La voce e il canto nella didattica musicale. Universal Music MGB, 1999.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.
KATER, Carlos. Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música. São Paulo: Musa, 2013.
MEJÍA, Pilar Pascual. Didáctica de la Música. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.
SOBREIRA, Sílvia (Org.). Desafinando a escola. 1. ed. Brasília: MusiMed, 2013.
PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 30h
<b>Produção Textual em Música</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Familiarização e construção de práticas de leitura e escrita em música, abordando gêneros, estilos e outros aspectos concernentes à produção científica na área. Criação de estratégias de leitura e escrita, produção de textos e organização de portfólios.	
<b>Objetivos</b>	
Construir práticas de leitura e escrita em música visando ao domínio de gêneros, estilos e outros aspectos da produção científica bibliográfica da área.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 4).	

<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ZANELLA, Andréa Vieira. Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 1).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).</p> <p>SÁ-CHAVES, Idália. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. 4. ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 60h
<b>Psicologia e Educação</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, analisando a psicologia e educação à luz das teorias de Piaget e Vygotsky. Principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas, trazendo as contribuições das teorias contemporâneas da aprendizagem sob o olhar de Gardner, Ausubel e demais autores para a educação.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.</p>	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>BOCK, A. M. B; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma Introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008</p> <p>COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Psicológicas em discussão. São Paulo. Editora Summus, 1992</p> <p>DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z de M. R. Psicologia e Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. FRANCO, S. R. K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1997</p> <p>KNUD, Illeris (org).Teorias Contemporâneas.Porto Alegre.Artmed, 2012</p> <p>REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BECKER, Fernando. MARQUES, Tania. Aprendizagem Humana: Processo de Construção. In: Revista Pedagógica. Ano 4, nº15, nov.2000/jan. p. 58-61</p> <p>BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. <a href="http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf">www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf</a>.</p> <p>DSM – IV- TR. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Dornelles, Cláudia. 4ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.</p> <p>FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora EPU, 2011</p> <p>OUTEIRAL, José. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Revista Psicologia em estudo. <a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a> Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a></p> <p>SMITH, C. STRICK,L. Dificuldades de aprendizagem de A à Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 90h
<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	Teórica: 90h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>	
Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
<b>Objetivos</b>	
Construir a versão final do projeto de pesquisa e plano de desenvolvimento do trabalho escrito.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Obrigatório	Carga horária total: 90h
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	Teórica: 90h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Desenvolvimento e finalização do trabalho de conclusão de curso. Redação e defesa pública do trabalho.
<b>Objetivos</b>
Concluir o processo de escrita do trabalho de conclusão de curso e submeter à defesa com banca examinadora.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>



## EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Acompanhamento de Canções</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Exploração de instrumentos harmônicos a partir da sua utilização didática para a sala de aula. Possibilidades de improvisação, de criação, arranjo e acompanhamento de canções. Desenvolvimento de repertório musical para a escola. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver a habilidade de cantar e tocar canções, com foco em repertório para a escola, utilizando instrumentos musicais harmônicos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.</p> <p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p>	

HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 45h
<b>Apreciação Musical: literatura sinfônica</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Apresentação de um panorama da literatura sinfônica através de audições comentadas de obras de diversos gêneros e estilos musicais, com vistas a ampliar o universo sonoro do futuro educador musical, conscientizando-o da importância da música enquanto patrimônio cultural e campo de conhecimento.	
<b>Objetivos</b>	
Estudar a produção sinfônica mais representativa da literatura musical através da audição de obras de diferentes compositores.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.	
STEINBERG, Michael. The Concerto: a Listener's Guide. New York: Oxford University Press, 1998.	
STEINBERG, Michael. The Symphony: a Listener's Guide. New York: Oxford University Press, 1995.	
TRANCHEFORT, François-Rene. Guía de la Música Sinfónica. Madrid: Alianza, 2002.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. A History of Western Music. 8th Edition. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.	
BURROWS, John (Ed.). Música Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	
CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.	
MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.	
MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Vol. I. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda., 2003.	

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Vol. II. Lisboa: Gradiva, 2007.
SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2nd Edition. London: Macmillan, 2001.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Apreciação Musical: ópera</b>	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Apresentação de um panorama do repertório operístico através de audições comentadas de obras de diversos gêneros e estilos musicais, com vistas a ampliar o universo sonoro do futuro educador musical, conscientizando-o da importância da música enquanto patrimônio cultural e campo de conhecimento.	
<b>Objetivos</b>	
Estudar a produção operística mais representativa da literatura musical através da audição de obras de diferentes compositores.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CASOY, Sérgio. Invenção da Ópera ou História de um Engano Florentino. São Paulo: Algor, 2007.	
_____. Óperas e outros cantares. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.	
HAREWOOD, Earl of; PEATTIE, Antony (Ed.). Kobbé: o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.	
RIDING, Alan; DUNTON-DOWNER, Leslie. Guia Ilustrado Zahar de Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BIANCONI, Lorenzo; PESTELLI, Giorgio (Ed.). Opera in Theory and Practice, Image and Myth. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.	
CASOY, Sérgio. Contos de Óperas e Cantos. São Paulo: Algor, 2009.	
COELHO, Lauro Machado. A Ópera Alemã. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.	
_____. A Ópera Barroca Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.	
_____. A Ópera Clássica Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.	
_____. A Ópera Italiana após 1870. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.	
_____. A Ópera na França. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.	

<p>_____. A Ópera Romântica Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p> <p>SILVA, José Luiz Águedo. Il Trovatore e o libreto belcantista. Campinas, UNICAMP, 2009. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.</p>
---

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Camerata de Violões I</b>	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.	
<b>Objetivos</b>	
Estimular a prática musical coletiva através do desenvolvimento de composições, transcrições e arranjos para violão em grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.</p> <p>MACHADO, André Campos. Em conjunto: arranjos e adaptações - volume 1, 2 e 3. Uberlândia: Edufu, 2002.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Victor Matos de. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumento nas escolas da rede pública estadual</p>	

de ensino do Espírito Santo. A Tempo - Revista de Pesquisa em Musica, Vitória, v.5, n.5, p. 29-37, jan/jun. 2014.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

WEIZMANN, Cláudio. Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Camerata de Violões II</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.	
<b>Objetivos</b>	
Estimular a prática musical coletiva através do desenvolvimento de composições, transcrições e arranjos para violão em grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.	
PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.	
MACHADO, André Campos. Em conjunto: arranjos e adaptações - volume 1, 2 e 3. Uberlândia: Edufu, 2002.	
NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.	
OLIVEIRA, Victor Matos de. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumento nas escolas da rede pública estadual	

de ensino do Espírito Santo. A Tempo - Revista de Pesquisa em Musica, Vitória, v.5, n.5, p. 29-37, jan/jun. 2014.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

WEIZMANN, Cláudio. Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Camerata de Violões III</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.	
<b>Objetivos</b>	
Estimular a prática musical coletiva através do desenvolvimento de composições, transcrições e arranjos para violão em grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.	
PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.	
MACHADO, André Campos. Em conjunto: arranjos e adaptações - volume 1, 2 e 3. Uberlândia: Edufu, 2002.	
NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.	
OLIVEIRA, Victor Matos de. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumento nas escolas da rede pública estadual	

de ensino do Espírito Santo. A Tempo - Revista de Pesquisa em Musica, Vitória, v.5, n.5, p. 29-37, jan/jun. 2014.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

WEIZMANN, Cláudio. Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Camerata de Violões IV</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.	
<b>Objetivos</b>	
Estimular a prática musical coletiva através do desenvolvimento de composições, transcrições e arranjos para violão em grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.	
PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.	
MACHADO, André Campos. Em conjunto: arranjos e adaptações - volume 1, 2 e 3. Uberlândia: Edufu, 2002.	
NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.	
OLIVEIRA, Victor Matos de. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumento nas escolas da rede pública estadual	

de ensino do Espírito Santo. A Tempo - Revista de Pesquisa em Musica, Vitória, v.5, n.5, p. 29-37, jan/jun. 2014.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

WEIZMANN, Cláudio. Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Conjunto de Flautas Doces I</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.	
<b>Objetivos</b>	
Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819</a>&gt;.</p> <p>BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p> <p>BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p> <p>BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p>	



DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar  <b>Conjunto de Flautas Doces II</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	

Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.
<b>Objetivos</b>
Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819</a>&gt;.</p> <p>BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011</a>&gt;.</p> <p>FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)</p> <p>KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)</p> <p>LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.</p> <p>MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.</p> <p>PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.</p>

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.
VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Conjunto de Flautas Doces III</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.	
<b>Objetivos</b>	
Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.	
BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.	
BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em < <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819</a> >.	
BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition,	

s/d. (II flauto dolce)

BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Conjunto de Flautas Doces IV**

Teórica: -

Prática: 30h

Prática como  
Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.
<b>Objetivos</b>
Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819</a>&gt;.</p> <p>BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011</a>&gt;.</p> <p>FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)</p> <p>KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)</p> <p>LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.</p> <p>MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p> <p>O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press,</p>

1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Construção de Recursos Adaptados ao Ensino</b>	Teórica: 15h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
<b>Ementa</b>	
Construção e adaptação de recursos voltados ao ensino dos conteúdos específicos afeitos aos cursos de licenciatura a partir dos conhecimentos da educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Construir e adaptar recursos pedagógicos voltados ao ensino para alunos com deficiências.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. fascículo 1. Brasília: MEC: SEESP, 2002.	
CAST. Design Universal para Aprendizagem. 2012. Disponível em: ____ Acesso em: 15 jan. 2012	
MANZINI, Eduardo José. Portal de ajudas técnicas para educação : equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física : recursos para comunicação alternativa.2. ed. Brasília : MEC, SEESP, 2006.	

<p>QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos. Brasília: MEC, SEESP, 2006</p> <p>SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>TOMLINSON. CAROL ANN: Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades. Porto, Porto Editora: 2008</p> <p>VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.</p> <p>GERRA, L; COZENZA, R: Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre, Artmed: 2011</p> <p>IZQUIERDO. I. Memória. Porto Alegre, Artmed: 2011.</p> <p>ROSE D. H. e MEYER, A. Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning. 2002. Disponível em <a href="http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/">http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/</a> Acesso em fevereiro de 2016.</p> <p>VON TETZCHNER, S. Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: Deliberato, D; Gonçalves, M.; Eliseo, C. (orgs) Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologia e pesquisa. Memnon Edições Científicas, 2009, p. 14-28.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Ensino Coletivo para Bandas: métodos e materiais</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo dos principais métodos e materiais utilizados no ensino coletivo dos instrumentos de sopro e percussão.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar ao licenciando a familiarização com os métodos e materiais tradicionalmente utilizados para o ensino coletivo em grupos de sopros e percussão, estimulando a reflexão acerca de possíveis abordagens metodológicas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARBOSA, Joel Luís da Silva. Educação Musical com Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão. In: Luz Marina de Alcantara e Edvania Braz Teixeira Rodrigues. (Org.). Abrangências da música na educação contemporânea: conceituações, problematizações e experiências. Goiânia: Editora Kelps, 2011, v., p. 223-239.</p>	

<p>HEBERT, David G. Wind Bands and Cultural Identity in Japanese Schools. New York: Springer, 2012.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.</p> <p>STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Estudos Culturais e Educação</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Estudos sobre identidades e diferenças culturais, étnico-raciais, gêneros e sexualidades, direitos humanos. Educação indígena, quilombola, do campo e EJA. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver conhecimentos filosóficos sobre identidade e diferença na perspectiva dos Estudos Culturais e Pós-Estruturalistas e suas implicações na Educação.	



### Referências Bibliográficas Básicas

- COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 1992
- LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 14º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### Referências Bibliográficas Complementares

- ALTINI, E. et. al.(orgs.) Por uma Educação Descolonial e Libertadora: Manifesto sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil. Conselho Indigenista Missionário, CNBB, Brasília, DF. Disponível em:  
<http://www.cimi.org.br/pub/MS/escolas/ManifestoEduca.pdf>
- GOMES, Nilma Lino & ABRAMOWCZ, Anete [Org.]. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- COSTA, E. G. et. al (orgs.) Experiências de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos nos Quilombos. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Curitiba, 2010.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade III: O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- \_\_\_\_\_. História da Sexualidade II: O uso dos prazeres. 8º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- LOURO, Guacira L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Disponível em:  
[http://antropologias.descentro.org/files/downloads/2010/08/LOUROGuacira-L.\\_O-corpo-educado-pedagogias-da-sexualidade.pdf](http://antropologias.descentro.org/files/downloads/2010/08/LOUROGuacira-L._O-corpo-educado-pedagogias-da-sexualidade.pdf)
- PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004. UNESCO/MEC, Brasília, DF, 2007, Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192)
- PORTOCARRERO, Vera. Governo de si, cuidado de si. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, jan/jun. 2011, p.72-85.
- RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (orgs) Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- RIBEIRO, Paula R. C.; QUADRADO, Raquel P. Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. 3º Ed. Rio Grande, Editora da FURG, 2013.
- ROMÃO, Jeruse (org.) História da Educação do Negro e outras histórias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, DF, 2005.
- SILVA, F. F. et al (orgs.) Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências. 3º Ed. Rio Grande, Editora da FURG, 2013.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia a atualidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao ensino da flauta doce em grupo. Estudo e discussão de temas da pedagogia da flauta doce. Familiarização com material didático para o ensino do instrumento musical. Observação, planejamento, prática e avaliação do ensino de flauta doce em espaços e contextos diversos. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar formação pedagógica relacionada à flauta doce através do estudo e da discussão de questões pedagógicas e metodológicas do ensino do instrumento.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>CALLEGARI, Paula. Andrade. Oficina de flauta doce: uma alternativa para o ensino de música. In: XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006, João Pessoa - PB. Anais do XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006. Disponível em &lt;<a href="http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf">http://abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf</a>&gt;.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker. Características gerais do curso de Licenciatura em Música da UFRGS e suas especificidades no tocante à flauta doce. In: II Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da EMBAP, 2013, Curitiba. p. 5-16. Disponível em &lt;<a href="http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simpósio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/forum_Carpena.pdf">http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simpósio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/forum_Carpena.pdf</a>&gt;.</p>	

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 1, n. 1. Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<[http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia\\_revista\\_musica\\_escola.html](http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html)>.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

PENTEADO, Sílvia Regina Beraldo. O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: “repertório didático”. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000435652>

WEILAND, Renate Lizana. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/7828>>.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce II</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao ensino da flauta doce em grupo. Estudo e discussão de temas da pedagogia da flauta doce. Familiarização com material didático para o ensino do instrumento musical. Elaboração de material didático para o ensino de flauta doce. Observação, planejamento, prática e avaliação do ensino de flauta doce em espaços e contextos diversos. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar formação pedagógica relacionada à flauta doce através do estudo e da discussão de questões pedagógicas e metodológicas do ensino do instrumento.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.	
BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.	
PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes,	

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.

### Referências Bibliográficas Complementares

BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. Tocando flauta doce de ouvido: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998. Disponível em  
<[http://abemeducacaomusical.com.br/congressos\\_realizados.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp)>.

GONÇALVES, Lilia Neves.; COSTA, Maria Cristina L. S. A música nos livros didáticos. In: Anais do VII encontro da ABEM. Recife: 1998, pp. 132-134. Disponível em <[http://abemeducacaomusical.com.br/congressos\\_realizados.asp](http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp)>.

ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

LOUREIRO, Alícia M. Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus. 2003.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 2, n. 2. Porto Alegre, 2010. Disponível em:  
<[http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia\\_revista\\_musica\\_escola.html](http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html)>.

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 3, n. 3. Porto Alegre, 2011. Disponível em:  
<[http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia\\_revista\\_musica\\_escola.html](http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html)>.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002. Disponível em  
<[http://sabi.ufrgs.br/F/8A97X1KJABG4EH9LPFCFJQQV78JNJDHG7DIJL1X4FQN1875KUK-01401?func=find-b&request=nisiane&find\\_code=WAU&adjacent=N&x=31&y=15&filter\\_code\\_2=WLN&filter\\_request\\_2=&filter\\_code\\_3=WYR&filter\\_request\\_3=&filter\\_code\\_4=WYR&filter\\_request\\_4=>](http://sabi.ufrgs.br/F/8A97X1KJABG4EH9LPFCFJQQV78JNJDHG7DIJL1X4FQN1875KUK-01401?func=find-b&request=nisiane&find_code=WAU&adjacent=N&x=31&y=15&filter_code_2=WLN&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=&filter_code_4=WYR&filter_request_4=>)>.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Fundamentos Pedagógicos do Piano I**

Teórica: 15h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: 15h

<b>Ementa</b>
<p>Introdução ao ensino de piano em grupo: aspectos históricos, tendências e desafios. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino de piano em grupo. Possibilidades de improvisação e composição na iniciação musical ao piano. Repertório de diversos gêneros musicais com ênfase na alfabetização musical ao instrumento. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos. Prática como componente curricular.</p>
<b>Objetivos</b>
<p>Conhecer e refletir criticamente perspectivas práticas para a iniciação musical ao piano, a partir do estudo de abordagens metodológicas e ensino do piano em grupo.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BASTIEN, James W. How to teach piano successfully. 3. ed. San Diego: Newil A. Kjos Music Co., 1995.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.</p> <p>PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do aluno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>KREADER, Barbara; KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; REJINO, Mona. Lições de Piano, Livro 1. Milwaukee: Hal Leonard, 1996.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Um projeto de material pedagógico. Tônica (UnB), v. 1, p. 31-38, 2005.</p> <p>PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>SIEGEL, Corky; KRAMMER, Peter. Let your music soar: the emotional connection. Nova Vista Publishing, 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The well-tempered keyboard teacher. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Fundamentos Pedagógicos do Piano II</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino de piano em grupo. Possibilidades de improvisação e composição na iniciação musical ao piano. Repertório de diversos estilos e gêneros musicais. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Estudar abordagens metodológicas e práticas de ensino do piano em grupo, produzindo material didático para piano solo ou em conjunto.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Fundamentos Pedagógicos do Violão I</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
<p>Pesquisa e reflexão sobre metodologias de ensino para violão. Exposição de procedimentos metodológicos e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para o ensino do instrumento em diversos espaços e contextos de formação. Estudo da relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática musical ao violão. Prática como componente curricular.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver ferramentas pedagógicas e possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem em música através do violão.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.</p> <p>MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. Ensino coletivo de violão: Possibilidades para a aprendizagem colaborativa e cooperativa em EAD. Novas tecnologias na educação. Rio Grande do Sul, v. 7, número 2, outubro de 2009.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p>	

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Fundamentos Pedagógicos do Violão II</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Pesquisa e reflexão sobre metodologias de ensino para violão. Exposição de procedimentos metodológicos e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para o ensino do instrumento em diversos espaços e contextos de formação. Estudo da relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática musical ao violão. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver ferramentas pedagógicas e possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem em música através do violão.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.	
DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.	
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.	
STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.	
VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.	
VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.	



<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.</p> <p>MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. Ensino coletivo de violão: Possibilidades para a aprendizagem colaborativa e cooperativa em EAD. Novas tecnologias na educação. Rio Grande do Sul, v. 7, número 2, outubro de 2009.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
<p>Componente Curricular Complementar</p> <p><b>Grupo de Percussão I</b></p>	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
<p>Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em</p>	

- alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.
- PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.
- POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

### Referências Bibliográficas Complementares

- AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão

do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Grupo de Percussão II</b>	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.	
CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.	

- PAIVA, Rodrigo Gudim; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.
- POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

### Referências Bibliográficas Complementares

- AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudim de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de

ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Grupo de Percussão III</b>	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.	
CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.	
PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do	

autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

### Referências Bibliográficas Complementares

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudín de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado.

CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Grupo de Percussão IV</b>	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.	
CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.	
PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.	

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA:George B. Stone & Son, Inc., 1963.

### Referências Bibliográficas Complementares

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capô: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudín de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I.



Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Grupo de Percussão V</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.	
CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.	
PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.	
POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.	

- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA:George B. Stone & Son, Inc., 1963.

### Referências Bibliográficas Complementares

- AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingó. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk.

Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>História da Educação Brasileira</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação Brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender a origem da educação escolar Brasileira	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2005.	
BASTOS, M. H. Câmara; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume II: séculos XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.	
BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.	
LOPES, E. M. T. (et al). 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.	

GILES, T. Ransom. História da Educação. São Paulo E.P.U, 1987.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Eliane M. T. & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, Eliane M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MANACORDA, Mario A. Educação da Educação. 12ª ed. São Paulo: Cortes, 2006.

MONROE, PAUL. História da Educação. São Paulo: NACIONAL, 1939.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

XAVIER, Maria Elizabete. História da educação: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 45h
<b>História da Educação de Bagé</b>	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo da formação histórica do município de Bagé, com enfoque nas conjunturas político, econômicas, sociais, culturais e educacionais.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender a formação histórica, política, econômica, cultural e educacional do município de Bagé entre os séculos XVII e XX.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ARRIADA, Eduardo. A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.	
AXT, Gunter. Apontamentos sobre o sistema castilhisto-borgista de relações de poder. In: <i>Julio de Castilhos e o paradoxo republicano</i> . Porto Alegre: Nova Prova, 2005. (Coleção Sujeito & Perspectiva, v.1).	
_____. Gênese do Estado Moderno no Rio Grande do Sul (1889-1929). Porto Alegre: Paiol, 2011.	
BICA, Alessandro C. . A Organização da Educação Pública Municipal no Governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS. Tese de Doutorado – Unisinos: São Leopoldo, 2013.	

AZEVEDO, Regina Quintanilha. Práticas Educativas do Curso Complementar de uma Escola Particular Católica (Colégio Espírito Santo, Bagé, 1930-44). 139 f. Dissertação de Mestrado, UFPel: FaE, Pelotas, 2003

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume I (Colônia), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume II (Império), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume III (República Velha – Tomo I), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume III (República Velha – Tomo II), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume IV (Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.

GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume V (Povos Indígenas), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.

BOUCINHAS, Cláudio A. A História das Charqueadas de Bagé (1891 – 1940) na Literatura. Dissertação de Mestrado em História, PUCRS, 1993.

CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FAGUNDES, Elizabeth Macedo. Vila de Santa Thereza. [S. l: S. N], 1999.

\_\_\_\_\_. Inventário Cultural de Bagé: Um passeio pela história. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

GOLIN, Tau. A Fronteira. Porto Alegre: L&PM, 2004. V. 02.

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. Bagé: Relatos de sua História. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

\_\_\_\_\_. Notícias da Revolução de 1923 em Bagé. Bagé: Praça da Matriz, 2005.

\_\_\_\_\_. A Imprensa partidária e a Guerra Civil de 1923. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Passo Fundo: UPF, 2010. Orientação: Profº Drº Luiz Carlos Tau Golin.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. A República Velha Gaúcha: charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento, 1980.

\_\_\_\_\_. A burguesia gaúcha: dominação do capital e disciplina do trabalho no Rio Grande do Sul (1889-1930). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

\_\_\_\_\_. República Velha Gaúcha: estado autoritário e economia. In: DACANAL, J.H. & GONZAGA, S. (orgs.) *RS: Economia e Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

PIMENTEL, Fortunato. Aspectos Gerais de Bagé. Porto Alegre: Typographia Gundlach, 1940.

ROTERMUND, Harry. História de Bagé do Século Passado. Bagé: Departamento de Artes Gráficas – FAT – Funba, 1981.

TABORDA, Attila. Bajé na História. Bajé: Tipografia Cetuba, 1959.

TABORDA, Tarcisio Antônio Costa. Câmara Municipal de Bagé: 140 anos de História (1847-1987). Bagé: Câmara Municipal, 1987.

WAYNE, Pedro. Xarqueada. Porto Alegre: IEL/Movimento, 1982.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Inclusão e Acessibilidade na Escola: quebrando barreiras</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
<p>Discussão a respeito dos processos de inclusão e exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nos sistemas de ensino. Estudo das barreiras à aprendizagem e à participação. Conceituação e estudo da taxonomia das Barreiras Atitudinais. Estudo e discussão sobre a origem e os efeitos das barreiras ao acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais à escola. Análise das barreiras nas práticas pedagógicas, considerando os desafios enfrentados e as possibilidades encontradas/construídas pelos professores para removê-las nos processos de ensino e de aprendizagem. Prática como componente curricular.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Dialogar e construir conhecimentos a cerca das práticas inclusivas com vistas à remoção de barreiras à aprendizagem e participação dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola comum.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BOOTH, T. et al. Index for Inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.</p> <p>EDLER CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 5ª ed. Porto alegre: Mediação, 2006.</p> <p>EDLER CARVALHO, Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 25ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SASSAKI, R.K.(1997). Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA.</p> <p>SASSAKI, Romeu K. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003.</p>	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BAPTISTA, Cláudio Roberto. A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas. Disponível em <a href="http://www.proinesp.ufrgs.br/files/palestras/palestraclaudio.pdf">http://www.proinesp.ufrgs.br/files/palestras/palestraclaudio.pdf</a> Acesso em 10 jul. 2016</p> <p>BOOTH, T. et al. Index for Inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.</p> <p>EDLER CARVALHO, Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>STAIMBACK S.; STAIMBACK W. Inclusão: Um guia para Educadores. Porto Alegre, Artmed, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Solange Lucas. Acessibilidade para a Inclusão na Escola: princípios e práticas. Sitientibus, Feira de Santana, n. 44, p. 79-98, jan./jun. 2011. Disponível em <a href="http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/C_evaz_Sitientibus_alvaro_artigos4.pdf">http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/C_evaz_Sitientibus_alvaro_artigos4.pdf</a> Acesso em 10 jul. 2016.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Literatura do Instrumento I: Flauta Doce</b>	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo de exercícios de técnica e de repertório específicos para a flauta doce. Familiarização com pesquisas e demais produções intelectuais sobre o instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Ampliar o conhecimento sobre aspectos específicos da flauta doce, seu repertório e técnicas, compositores e pesquisadores.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BUKOFZER, Manfred F. Music in the baroque era: from Monteverdi to Bach. New York: W. W. Norton, 1947.</p> <p>CALLEGARI, Paula. Andrade. A produção científica brasileira sobre a flauta doce e a tradução para o português de tratados históricos. In: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Disponível em</p>	

<<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2385>>.

CARPENA, Lucia Becker. Caracterização e uso da flauta doce nas óperas de Reinhard Keiser (1674-1739). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419496&opt=4>>.

HOLLER, Marcos Tadeu. A interpretação de recitativos em cantatas sacras de G. P. Telemann sob uma perspectiva histórica. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 1995. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000100167>>.

PALISCA, Claude V. Baroque Music. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.

PEREIRA, Renata. Flauta doce e a Arte e Preludiar: Tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. USP, 2009. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/fr.php>>.

### Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CUERVO, Luciane. Música contemporânea para flauta doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Música, 18, 2008, Salvador. Anais do XVIII da ANPPOM. Salvador: UFBA. p.227-230. Disponível em <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf)>.

GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.

SMITH, Anne. The Performance of 16th Century Music.: learning from the theorists. Oxford: Oxford University Presse, 2011.

TETTAMANTI, Giulia da Rocha. Silvestro Ganassi: Obra Intitulada Fontegara. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000778880&opt=4>>.



<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar  <b>Literatura do Instrumento II: Flauta Doce</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Estudo de exercícios de técnica e de repertório específicos para a flauta doce. Familiarização com pesquisas e demais produções intelectuais sobre o instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Ampliar o conhecimento sobre aspectos específicos da flauta doce, seu repertório e técnicas, compositores e pesquisadores.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BUKOFZER, Manfred F. Music in the baroque era: from Monteverdi to Bach. New York: W. W. Norton, 1947.</p> <p>CALLEGARI, Paula. Andrade. A produção científica brasileira sobre a flauta doce e a tradução para o português de tratados históricos. In: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Disponível em &lt;<a href="http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2385">http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2385</a>&gt;.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker. Caracterização e uso da flauta doce nas óperas de Reinhard Keiser (1674-1739). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419496&amp;opt=4">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419496&amp;opt=4</a>&gt;.</p> <p>HOLLER, Marcos Tadeu. A interpretação de recitativos em cantatas sacras de G. P. Telemann sob uma perspectiva histórica. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 1995. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000100167">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000100167</a>&gt;.</p> <p>PALISCA, Claude V. Baroque Music. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.</p> <p>PEREIRA, Renata. Flauta doce e a Arte e Preludiar: Tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. USP, 2009. Disponível em &lt;<a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/fr.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/fr.php</a>&gt;.</p>	

### Referências Bibliográficas Complementares

- ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.
- CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- DOMINGOS, N. Tradução comentada da primeira parte do tratado A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke (1597) de Thomas Morley. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>
- CUERVO, Luciane. Música contemporânea para flauta doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Música, 18, 2008, Salvador. Anais do XVIII da ANPPOM. Salvador: UFBA. p.227-230. Disponível em <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf)>.
- FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. Projeto DuoBrasil: Música brasileira erudita para flauta doce e piano. IV Semana da Música 2007- UFU. Disponível em <<http://www.demac.ufu.br/semanadamusica/?c=comunicacoesorais>>.
- GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.
- O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.
- PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.
- SMITH, Anne. The Performance of 16th Century Music.: learning from the theorists. Oxford: Oxford University Presse, 2011.
- TETTAMANTI, Giulia da Rocha. Silvestro Ganassi: Obra Intitulada Fontegara. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000778880&opt=4>>.

### Identificação do Componente

<p>Componente Curricular Complementar</p> <p><b>Literatura do Instrumento I: Piano</b></p>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:

<b>Ementa</b>	
Audições e estudo de repertório para piano. Exercícios de técnica específica para o instrumento. Documentários sobre pianistas e histórias de vida e formação. Diversas escritas e estéticas pianísticas, a partir de análise e debates em aula.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer ampla variedade de obras específicas para piano, intérpretes e suas diferentes técnicas interpretativas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BACH, Johann Sebastian. The Well-Tempered Clavier, books I and II. New York: Dover Publications, 1983.	
RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.	
ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação Pianística. Brasília: Musimed, 1986.	
JOBIM, Paulo (Coord.). Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.	
ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997.	
_____. Sonata Forms. New York: W. W. Norton & Company, 1980.	
SATIE, Erik. Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano. New York: Dover Publications, 1989.	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Literatura do Instrumento II: Piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
Audições e estudo de repertório para piano. Exercícios de técnica específica para o instrumento. Documentários sobre pianistas e histórias de vida e formação. Diversas escritas e estéticas pianísticas, a partir de análise e debates em aula.	

<b>Objetivos</b>
Conhecer ampla variedade de obras específicas para piano, intérpretes e suas diferentes técnicas interpretativas.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
BACH, Johann Sebastian. The Well-Tempered Clavier, books I and II. New York: Dover Publications, 1983. RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997. ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação Pianística. Brasília: Musimed, 1986. JOBIM, Paulo (Coord.). Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001. ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997. _____. Sonata Forms. New York: W. W. Norton & Company, 1980. SATIE, Erik. Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano. New York: Dover Publications, 1989.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Materiais Didáticos em Educação Musical</b>	Teórica: 15h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Conhecimento, análise e discussão da produção de material didático na área de educação musical. Elaboração de material didático para a aula de música nos diferentes contextos e níveis de ensino. Novas formas de produção de materiais didáticos em música a partir das multimídias: CD's, DVD's, internet, softwares, jogos musicais. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Construir uma perspectiva crítica sobre análise e produção de materiais didáticos na área de educação musical em diversos contextos e espaços em que se aprende e ensina música.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.) Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada. Série Estudos nº 3. Porto Alegre: PPG Música - UFRGS, 1997.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>TORRES, Maria Cecília A. R. Entre livros e métodos musicais para ensino de instrumentos: diferenças e semelhanças. In: GOBBI, Valéria (Org.). Questões em Música. Passo Fundo: editora da UPF, 2004, p.42-56.</p> <p>PERES, Sandra; TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. Volume 4. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.</p> <p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>GOMES, Celson Sousa. Crianças famosas: propondo práticas interdisciplinares na performance do violino. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: CORAG, 2000, p. 153-159.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana. Produção de material didático para/na formação de professores de música. In: Anais do XVI encontro da ABEM. 2007. CD-ROM.</p> <p>COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. Batuque Batuta: música na escola. Vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FERRERO, M. I.; FURNÓ S. Musijugando 1, 2, 3, 4, 5, e 6: actividades de educación musical. Buenos Aires: Educación Musical Editores, 2004.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Metodologias e Avaliação na Educação Básica</b>	Componente Curricular Complementar
	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h

<b>Ementa</b>
Epistemologias da Aprendizagem. Metodologia Dialética. Estratégias de Ensino-aprendizagem na educação básica. Concepções e procedimentos avaliativos da aprendizagem na educação básica. Avaliação Emancipatória. Prática como componente curricular.
<b>Objetivos</b>
Promover reflexões e produções prático-teóricas acerca da relevância do processo de planejamento e aplicação de metodologias e avaliação na educação básica, em uma perspectiva crítica.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.</p> <p>VEIGA, Ilma P.A. (Org). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2011.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE, 2012.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&amp;category_slug=junho-2015-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&amp;category_slug=junho-2015-pdf&amp;Itemid=30192</a>&gt; Acesso em ago.2015.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015b. Disponível em&lt;<a href="http://www.ead.unb.br/arquivos/geral/res_cne_cp_002_03072015.pdf">http://www.ead.unb.br/arquivos/geral/res_cne_cp_002_03072015.pdf</a>&gt; Acesso em ago.2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo e HORTON Myles. Organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters. O caminho se faz caminhando. Conversas sobre educação e mudança social. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: um ato amoroso. In Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2006, p. 168-180.</p>

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>MORAES, Roque. Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007a.p. 19-38.</p> <p>MOREIRA, Marco A. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <a href="http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas_port.pdf">www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas_port.pdf</a>.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso. Metodologia Dialética em Sala de Aula. Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992, n. 83.</p> <p>RANGEL, Mary. Métodos de Ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>BECKER, Fernando. Aprendizagem – concepções contraditórias. <i>Schème</i>. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas. São Paulo, v.I, n. 1, Jan/Jun. 2008. Disponível em <a href="http://www.marilia.unesp.br/scheme">http://www.marilia.unesp.br/scheme</a></p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Música em Projetos Sociais</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Música como instrumento de inclusão social. Projetos sociais em música e construção de um olhar crítico e perceptivo. Educação antirracista e o papel da música como espaço de interação e resgate de autoestima. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Discutir a presença da música em projetos sociais considerando seu papel na formação de sujeitos e na promoção da inclusão social, identificando os diversos interesses pedagógicos, sociais, culturais e políticos no campo da música e educação musical.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.	

HIKIJ, Rose Satiko G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

### Referências Bibliográficas Complementares

ARANTES, Lucielle F. “Tem gente ali que estuda música para a vida!” um estudo de caso sobre jovens que musicam no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2011. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. Capoeira: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia M.; ARALDI, Juciane. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Música na Escola I: Prática em Conjunto</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Composição e arranjo de repertório para conjuntos instrumentais variados. Estudo de estratégias pedagógicas de ensino musical em contextos escolares. Observação, planejamento, prática e avaliação de ensino para pequenos grupos. Elaboração e execução de recital didático. Prática como componente curricular.	
Objetivos	
Produzir repertório musical para grupos instrumentais de formação variada.	



<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Vol. III. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BEINEKE, Viviane. Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://sabi.ufrgs.br">http://sabi.ufrgs.br</a>&gt;.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo de educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD). São Paulo: Peirópolis, 2009.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 1. São Paulo: Fermata, 1990.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Música na Escola II: Prática em Conjunto</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h

<b>Ementa</b>
Composição e arranjo de repertório para conjuntos instrumentais variados. Estudo de estratégias pedagógicas de ensino musical em contextos escolares. Observação, planejamento, prática e avaliação de ensino para pequenos grupos. Elaboração e execução de recital didático. Prática como componente curricular.
<b>Objetivos</b>
Produzir repertório musical para grupos instrumentais de formação variada.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009. HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Vol. III. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012. SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. BEINEKE, Viviane. Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2009. Disponível em: < <a href="http://sabi.ufrgs.br">http://sabi.ufrgs.br</a> >. BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo de educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD). São Paulo: Peirópolis, 2009. CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 1. São Paulo: Fermata, 1990. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012. SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Pedagogia da Educação e Saúde</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
<b>Ementa</b>	
Compreensão das concepções de Educação em Saúde que permeiam o ambiente escolar e o entendimento das ações ali desenvolvidas, em relação a saúde, de acordo com o cotidiano e a realidade de escola, tendo o conhecimento das políticas públicas intersetoriais voltadas à educação para a saúde, buscando a compreensão da saúde como fator de desenvolvimento humano, social e econômico das populações. Prática como componente curricular.	
<b>Objetivos</b>	
Refletir e apropriar-se do conhecimento sobre a compreensão da saúde e educação como fator de desenvolvimento humano social e econômico das populações.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALVES, Paulo César &amp; Minayo Maria Cecília de Souza (organizadores). Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 124 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar [online]. Rev. Saúde Pública, n.4, v.36, p.533-5, 2002. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a></p> <p>BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Secretaria de Políticas de Saúde O projeto saúde na escola: texto de apoio. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.</p> <p>____.MS.Lei8080/90.Disponível em:portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/</p> <p>BUSQUETS, M. D.; LEAL, A. A. Educação para saúde. In: BUSQUETS, M.D.; CAIZOS, M.; FERNÁNDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. Temas transversais em Educação: bases para uma formação integral. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 61-103.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo. Editora Ática, 2011.</p> <p>COELHO, Maria Thereza Á. D. ; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Análise do Conceito de Saúde a partir da Epistemologia de Canguilhem e Foucault. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. S.; GOMES, M.H.de A. (Org.). O Clássico e o Novo: tendências, Objetos e abordagens em Ciências Sociais e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 101-115.</p> <p>CAPONI, Sandra. Biopolítica e medicalização dos anormais. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [ 2 ]: 529-549, 2009</p>	

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Editora, 7ª Edição, 2014. CZERINA, Dina. Promoção da saúde. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009

LEITE, Maria Madalena Januário. Educação em Saúde - Desafios para uma prática. Editora: Difusão, 2010.

LEVY, Sylvain Nahum et al. Educação em Saúde. Histórico, conceitos e propostas. Disponível na Internet em <http://www.datasus.gov.br/cns>.

LOMÔNACO, Aparecida de Fátima Soane. Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática. Disponível em: [27reuniao.anped.org.br/gt06/t063.pdf](http://27reuniao.anped.org.br/gt06/t063.pdf).

### Referências Bibliográficas Complementares

CECCIM, Ricardo Burg. Saúde e doença: reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (Org.) Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 37-50.

MENEGHEL, Nazareth Stela. O Homem Elefante: reflexões sobre saúde, doença e anormalidade. Interface. Comunicação, saúde, educação v.12, n.25, p.427-32, abr./jun. 2008.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição Almeida, Edgard de Assis Carvalho (orgs.), São Paulo: Cortez, 2002.

MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção em saúde. Editora Santos, 2012.

ROZEMBERG, Brani. MINAYO, Maria Cecília de Souza. A experiência complexa e os olhares reducionistas. Ciência. saúde coletiva [online]. 2001, vol.6, n.1, pp. 115-123. ISSN 1413-8123.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Percepção Musical: treinamento auditivo e solfejo**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular:

### Ementa

Aprofundamento de tópicos estudados em Percepção Musical I, II, III e IV. Exercícios para treinamento auditivo: solfejo, reconhecimento e execução de encadeamentos harmônicos, leitura musical, reconhecimento de timbres, articulações e técnicas de gravação em diversos repertórios de música instrumental e eletrônica.

### Objetivos

Proporcionar o aprimoramento da percepção de estruturas musicais rítmicas, melódicas e harmônicas, bem como da identificação de instrumentos e articulações sonoras em diversas combinações registradas em gravação.

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista. 7. ed. São Paulo: Editora da USP; Editora da UNICAMP, 2011.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira 1983.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical 1: prática auditiva para músicos. Campinas: UNICAMP, 2009.</p> <p>BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel ; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: W. W. Norton, 1997.</p> <p>POZZOLI. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>PRINCE, Adamo. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1969.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2005. (Coleção Músicas).</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Pesquisa Qualitativa em Educação Musical</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular:
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo dos elementos básicos da pesquisa qualitativa. Planejamento da pesquisa qualitativa em diferentes contextos educativo-musicais. Complexidades que envolvem a construção de uma entrevista de abordagem qualitativa. Discussões sobre construção do campo empírico e ética em pesquisa.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Oportunizar reflexões e experiências concretas de construções teórico-metodológicas de pesquisa em educação musical alicerçadas nos paradigmas qualitativos de investigação.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LANG, Alice Beatriz da S. Gordo; CAMPOS, Maria Christina S. de Souza; DEMARTINI, Zeila De Brito F. História Oral, Sociologia e Pesquisa: a abordagem do CERU. São Paulo: Humanitas-CERU, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

POUPART, Jean (et. alli). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

### Referências Bibliográficas Complementares

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAPASSADE, Georges. As Microsociologias. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely F. (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h

### Ementa

Conceitos e abordagens de cultura. Cultura e contemporaneidade. O conceito de políticas públicas, equipamentos, organizações e ações culturais, implantação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina. Prática como componente curricular.

<b>Objetivos</b>
Discutir sobre o ensino de música e as políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8533/4953">http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8533/4953</a>&gt;</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GARCIA CANCLINI, Nestor. Notícias recientes sobre la hibridación. In: BUARQUE DE HOLANDA, H.; RESENDE, B. (Org.): Artelatina: cultura, globalização e identidades. Rio de Janeiro: Aeroplano/Mam-RJ, 2000.</p> <p>GURMAN, Marcelo. Sobre o ensino de artes no Brasil: Notas para reflexão. Sobre os conceitos de cultura e arte: Convergências. Portal da Cultura, 2010. Disponível em: <a href="http://www.cultura.gov.br/site/2010/11/08/sobre-o-ensino-deartes-no-brasil-notas-para-reflexao/">http://www.cultura.gov.br/site/2010/11/08/sobre-o-ensino-deartes-no-brasil-notas-para-reflexao/</a></p> <p>LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-14, p. 125-131, mar. 2006.</p> <p>LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-19, p. 121- 128, mar. 2008.</p> <p>MIRANDA, Filipa Bizarro. Educação Intercultural e formação de professores. (s.c.): Porto, 2004.</p> <p>QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e cultura: Singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. Porto Alegre, p. 99. v. 10, mar 2004.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia Simão. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, p. 15-20, out. 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da FUNDARTE, Fundação Municipal de Artes de Montenegro, Montenegro, v. 1, n. 1, 2001.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: PPGMúsica/Corag, 2000.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BRASIL. Decreto n.º 485/2006. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em: <a href="http://www.cultura.gov.br/site/2007/03/16/convencaosobre-a-protecao-e-promocao-da-diversidade-das-expressoes-culturais/">http://www.cultura.gov.br/site/2007/03/16/convencaosobre-a-protecao-e-promocao-da-diversidade-das-expressoes-culturais/</a></p> <p>BRASIL. Lei n.º 12.343 de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais –</p>

SNIIC, e dá outras providências. Disponível em:  
<http://www.cultura.gov.br/site/2011/05/26/plano-nacional-de-cultura-21/>

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.

CULTURA EM NÚMEROS. Anuário de Estatísticas Culturais/2009. Brasília, MINC, 2009.

KLÜSENER, Renita. Vitalidade cultural em comunidades da zona rural, no case de Gramado/RS: o desafio da mensuração através de indicadores culturais. Trabalho de conclusão de cursos. Porto Alegre, 2011. Especialização em Economia da cultura, Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS. Porto Alegre, 2011.

SCHAWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

TORAINÉ, Alain. O social e o político na pós-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BAYARDO, Rubens. Orgs. Políticas culturais na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2008.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Prática Instrumental V: flauta doce</b>	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas, desenvolvendo a proficiência na leitura e interpretação musical na flauta doce, por meio de repertório original e adaptado ao instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.	
GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.	
HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.	
O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.	
VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.	



### Referências Bibliográficas Complementares

- ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.
- ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.
- BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
- CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.
- CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)
- DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.
- HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.
- HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.
- PHALÈSE, Pièrre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.
- POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
- PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.
- DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)
- DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.
- HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.
- HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.
- RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.
- STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar  <b>Prática Instrumental VI: flauta doce</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas, desenvolvendo a proficiência na leitura e interpretação musical na flauta doce, por meio de repertório original e adaptado ao instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.</p> <p>GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.</p> <p>O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.</p> <p>VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.</p> <p>ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p>	

COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)
DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.
HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.
HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.
PHALÈSE, Pierre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.
POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.
DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)
DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.
HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.
HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.
RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.
STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Prática Instrumental VII: flauta doce</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas, desenvolvendo a proficiência na leitura e interpretação musical na flauta doce, por meio de repertório original e adaptado ao instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce.	

### Referências Bibliográficas Básicas

CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.

GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

PHALÈSE, Pièrre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.  
 HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.  
 HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.  
 RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.  
 STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Prática Instrumental VIII: flauta doce</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas, desenvolvendo a proficiência na leitura e interpretação musical na flauta doce, por meio de repertório original e adaptado ao instrumento.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.</p> <p>GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.</p> <p>O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.</p> <p>VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.</p> <p>ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p>	

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

PHALÈSE, Pierre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.

STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar  <b>Prática Instrumental V: piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>	
Estudo de repertório para piano solo e em grupo em variados períodos e estilos, com ênfase em aspectos técnicos, leitura e interpretação musical. Composição e improvisação musical ao piano para a prática do educador musical. Conhecimento da literatura do instrumento através de audições musicais comentadas e documentários.	
<b>Objetivos</b>	
Aprofundar o estudo de piano através de aulas coletivas ampliando o conhecimento e interpretação de repertório para diversos períodos e formações musicais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BACH, J. S. 23 Peças Fáceis. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, Band 1. Wien: Wiener Urtext Edition, Schott, 1973.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Livro de partituras. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AGAY, Denes (Ed.). The Joy of Two Pianos, favorite themes and pieces arranged for two pianos, four hands. New York: Yorktown Music Press, 1989.</p> <p>BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras III para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Prática Instrumental VI: piano</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>	
<p>Estudo de repertório para piano solo e em grupo em variados períodos e estilos, com ênfase em aspectos técnicos, leitura e interpretação musical. Composição e improvisação musical ao piano para a prática do educador musical. Conhecimento da literatura do instrumento através de audições musicais comentadas e documentários.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Aprofundar o estudo de piano através de aulas coletivas ampliando o conhecimento e interpretação de repertório para diversos períodos e formações musicais.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BACH, J. S. 23 Peças Fáceis. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, Band 1. Wien: Wiener Urtext Edition, Schott, 1973.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Livro de partituras. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AGAY, Denes (Ed.). The Joy of Two Pianos, favorite themes and pieces arranged for two pianos, four hands. New York: Yorktown Music Press, 1989.</p> <p>BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras III para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Prática Instrumental V: violão</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -



<b>Ementa</b>
<p>Aulas coletivas de música onde são abordados elementos básicos do instrumento, saúde do músico (aspectos ergonômicos, acessórios e protocolo de alongamentos), relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de cifras, partituras, tablaturas e outras formas de notação para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação (livre e programada). Técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento. Apresentações musicais como parte fundamental do processo de formação do músico-educador.</p>
<b>Objetivos</b>
<p>Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Edítoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.</p> <p>_____. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.</p> <p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.</p>

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Prática Instrumental VI: violão</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: -
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aulas coletivas de música onde são abordados elementos básicos do instrumento, saúde do músico (aspectos ergonômicos, acessórios e protocolo de alongamentos), relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática musical contemplando a versatilidade do violão enquanto instrumento rítmico, harmônico e melódico. Leitura e escrita de cifras, partituras, tablaturas e outras formas de notação para o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de acompanhamento, solo, arranjo, criação e improvisação (livre e programada). Técnicas de violão expandido e uso não convencional do instrumento. Apresentações musicais como parte fundamental do processo de formação do músico-educador.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver o ensino e a aprendizagem em música ao violão através de seus diversos usos, contextos, formações, repertórios e possibilidades.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.	
CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.	
DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.	
DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.	

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático para Violão. Transcrito por Luciano Lima. ABM, Rio de Janeiro, 2016.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

\_\_\_\_\_. Serie didactica para guitarra. (cadernos 1, 2, 3 y 4). Escalas diatonicas. Buenos Aires: Barry Editorial, Com., Ind. S.L.R., 1966.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA BARRETO, M. S. Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes. 2008. Monografia Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar  <b>Práticas Pedagógico-musicais I</b>	Carga horária total: 60h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 45h

<b>Ementa</b>
Práticas de ensino de música em diferentes contextos socioculturais. Reflexão sobre a música como prática social e caracterização dos múltiplos espaços de atuação do educador musical.
<b>Objetivos</b>
Realizar práticas pedagógico-musicais em diferentes contextos socioculturais.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>KLEBER, Magali. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.) Música, Educação e Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014 (Série Educação Musical e Cotidiano, v.3).</p> <p>TOURINHO, Cristina. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 7-10, set. 2006.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.</p> <p>ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.</p> <p>BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estruturas de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 147-174, abr./nov. 2000.</p> <p>DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003</p> <p>FIALHO, Vânia. Hip Hop Sul: um espaço de formação e atuação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.</p> <p>GOHN, Maria Glória. Educação não-formal: um novo campo de atuação. Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ., Rio de Janeiro, v.6, n 21, p.511-526, out/dez. 1998</p> <p>GONÇALVES, Lilia Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.</p> <p>KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.</p> <p>LOURO, Ana Lúcia. Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 63-68, set. 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar.2003.</p>

PENNA, Maura; BARROS, Olga; MELLO, Marcel. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.27, 65-78, jan.jun 2012

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPOSO, Mariane. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da ABEM, v. 22, p. 121-136, 2014.

REQUIÃO, Luciana P. de S. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 7, p. 59-67, setembro 2002

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ZABALZA, Miguel. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Práticas Pedagógico-musicais II</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 45h
<b>Ementa</b>	
Práticas de ensino de música em diferentes contextos socioculturais. Reflexão sobre a música como prática social e caracterização dos múltiplos espaços de atuação do educador musical.	
<b>Objetivos</b>	
Realizar práticas pedagógico-musicais em diferentes contextos socioculturais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
KLEBER, Magali. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.	
SOUZA, Jusamara (Org.) Música, Educação e Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014 (Série Educação Musical e Cotidiano, v.3).	

TOURINHO, Cristina. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 7-10, set. 2006.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estruturas de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 147-174, abr./nov. 2000.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003

FIALHO, Vânia. Hip Hop Sul: um espaço de formação e atuação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

GOHN, Maria Glória. Educação não-formal: um novo campo de atuação. Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ., Rio de Janeiro, v.6, n 21, p.511-526, out/dez. 1998

GONÇALVES, Lilia Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

LOURO, Ana Lúcia. Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 63-68, set. 2008.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar.2003.

PENNA, Maura; BARROS, Olga; MELLO, Marcel. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.27, 65-78, jan.jun 2012

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPOSO, Mariane. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da ABEM, v. 22, p. 121-136, 2014.

REQUIÃO, Luciana P. de S. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 7, p. 59-67, setembro 2002

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ZABALZA, Miguel. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 45h
<b>Práticas Vocais Coletivas III</b>	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Práticas Vocais Coletivas IV</b>	Componente Curricular Complementar
	Carga horária total: 45h
	Teórica: -
	Prática: 45h
Prática como Componente Curricular: -	
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	



<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar  <b>Práticas Vocais Coletivas V</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Práticas Vocais Coletivas VI</b>	Componente Curricular Complementar
	Carga horária total: 45h
	Teórica: -
	Prática: 45h
Prática como Componente Curricular: -	
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar  <b>Práticas Vocais Coletivas VII</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: -
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Práticas Vocais Coletivas VIII</b>	Componente Curricular Complementar
	Carga horária total: 45h
	Teórica: -
	Prática: 45h
Prática como Componente Curricular: -	
<b>Ementa</b>	
Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUDEIRO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Regência Coral na Educação Musical I</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Estudo avançado de elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical na condução de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais. Prática pedagógica envolvendo planejamento de aula e ensaio junto a grupos vocais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência coral com ênfase no planejamento e desenvolvimento de ensaio de conjunto vocal, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>GARRETSON, Robert. L. Conducting Choral Music. 8. ed. Pearson, 1998.</p> <p>LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.</p> <p>MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer books, 2013.</p> <p>ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983.</p> <p>GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.</p> <p>JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Regência Coral na Educação Musical II</b>	Componente Curricular Complementar
	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo sistematizado elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical na condução de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais. Prática pedagógica envolvendo planejamento de aula e ensaio junto a grupos vocais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência coral com ênfase no planejamento e desenvolvimento de ensaio de conjunto vocal, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.  GARRETSON, Robert. L. Conducting Choral Music. 8. ed. Pearson, 1998.  LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.  MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.  ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.  BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer books, 2013.  ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983.  GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.  JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.  MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p>	

PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 45h
<b>Regência Instrumental na Educação Musical I</b>	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Estudo sistematizado dos principais elementos da regência instrumental, visando o preparo e a formação do educador musical enquanto líder de pequenas orquestras, bandas ou conjuntos instrumentais em diversos espaços educativo-musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase no planejamento, estruturação e organização de grupos instrumentais, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.	
DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.	
JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.	
FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.	
GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.	
OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.	
CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.	

JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

\_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Regência Instrumental na Educação Musical II</b>	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Estudo sistematizado dos principais elementos da regência instrumental, visando o preparo e a formação do educador musical enquanto líder de pequenas orquestras, bandas ou conjuntos instrumentais em diversos espaços educativo-musicais.	
<b>Objetivos</b>	
Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase no planejamento, estruturação e organização de grupos instrumentais, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.	
DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.	
JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.	
FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.	
GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.	
OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.	



<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.
LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tecnologias aplicadas à educação musical I</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ALTEN, Stanley & QUIN, Douglas. Audio in Media. 10th Ed. Belmont: Wadsworth, 2013.	
FRITSCH, Eloi Fernando. Música Eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.	
HUMBERSTONE, James. Sibelius 7: Music Notation Essentials. Boston: Course Technology, 2012.	

RATTON, Miguel. Fundamentos de Áudio. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

RUDOLPH, Thomas & LEONARD, Vincent. Finale: an easy guide to music notation. 3rd Ed. Boston: Berklee Press, 2012.

RUDOLPH, Thomas. Teaching Music with Technology. Chicago: GIA Publications, 2004

### Referências Bibliográficas Complementares

ROEDERER, Juan. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: EDUSP, 1998.

ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.

ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

\_\_\_\_\_. MIDI: Guia Básico de Referência. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 1997.

\_\_\_\_\_. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

BARTLETT, Bruce & BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 6th Ed. Oxford: Focal Press, 2012.

BORWICK, John. Microphones: Technology and Technique. Boston: Focal Press, 1997.

BORWICK, John. Sound Recording Practice. 4th Ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar  <b>Tecnologias Aplicadas à Educação Musical II</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.	

<b>Objetivos</b>
<p>Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ALTEN, Stanley &amp; QUIN, Douglas. Audio in Media. 10th Ed. Belmont: Wadsworth, 2013.</p> <p>FRITSCH, Eloi Fernando. Música Eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>HUMBERSTONE, James. Sibelius 7: Music Notation Essentials. Boston: Course Technology, 2012.</p> <p>RATTON, Miguel. Fundamentos de Áudio. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.</p> <p>RUDOLPH, Thomas &amp; LEONARD, Vincent. Finale: an easy guide to music notation. 3rd Ed. Boston: Berklee Press, 2012.</p> <p>RUDOLPH, Thomas. Teaching Music with Technology. Chicago: GIA Publications, 2004</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ROEDERER, Juan. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p> <p>_____. MIDI: Guia Básico de Referência. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 1997.</p> <p>_____. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.</p> <p>BARTLETT, Bruce &amp; BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 6th Ed. Oxford: Focal Press, 2012.</p> <p>BORWICK, John. Microphones: Technology and Technique. Boston: Focal Press, 1997.</p> <p>BORWICK, John. Sound Recording Practice. 4th Ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.</p> <p>VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Tópicos em Educação Estético-ambiental</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 30h
<b>Ementa</b>	
Fundamento estético do desenvolvimento humano. Educação Estético-ambiental. Questões socioambientais da atualidade. Investigação Temática Freireana. Proposta de intervenção socioambiental.	
<b>Objetivos</b>	
Promover a mobilização de saberes e a construção de conhecimentos e metodologias, de caráter pedagógico, destinados a enriquecer o relacionamento emocional dos participantes, de modo a favorecer transformações socioambientais atuais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília: MMA, 2009.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=10988-rcp002-12-pdf&amp;category_slug=maio-2012-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=10988-rcp002-12-pdf&amp;category_slug=maio-2012-pdf&amp;Itemid=30192</a>&gt;. Acesso em: 07 abr. 2016.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm">www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm</a>&gt;. Acesso em: 07 abr. 2016.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. 4ª Curitiba: Criar, 2004. 225 p.</p> <p>ESTÉVEZ, Pablo René. Los Colores del Arco Iris. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2008.</p> <p>_____. Educar para el bien y la belleza. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>_____. Lo Estético en la Educación Popular. Educación, La Habana, v. 1, n. 141, Jan/abr, 2014, p.22-28.</p> <p>_____. Enseñar a sentir. Educación, La Habana, v.1, n.143, Mai/ago, 2014, p.33-40.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 13 ed., 1997.</p>	

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. rev.atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LAYRARGUES, Philippe (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

### Referências Bibliográficas Complementares

LOUREIRO, Carlos Bernardo Frederico. Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

MÉSZÁROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO-Gonçalves, Carlos Walter. O desafio Ambiental. São Paulo: Editora Record, 2004.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Las ideas estéticas de Marx. La Habana: Ediciones R., 1965.

SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. A Prática de Pensar a Prática de Formação Acadêmico-Profissional de Professores (as) de Ciências da Natureza: estética do formar-se ao formar. Rio Grande: FURG, 2015. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - PPGEC, Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

SILVEIRA. Wagner Terra. O Fundamento Estético da Educação Ambiental Transformadora. Curitiba: Apris, 2015.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Tópicos Especiais em Educação Musical**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

### Ementa

Sociologia e educação musical. Ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical: em família, na religião, em grupos musicais, através das mídias e na escola.

### Objetivos

Conhecer e refletir criticamente sobre diversos espaços de socialização musical a partir de uma compreensão sociológica.

### Referências Bibliográficas Básicas

BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado),

Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. Em Pauta, v. 11, nº 16/17, 2000, p. 108-143.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e Cultura: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BUENO, Kátia Maria P. Construção de habilidades: trama de ações e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAHIRE, Bernard. Homem Plural: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAMOS, Silvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

#### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

#### Ementa

Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.

#### Objetivos

Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer & PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

\_\_\_\_\_. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1997.

\_\_\_\_\_. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1980.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.
<b>Objetivos</b>
Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.</p> <p>ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>_____. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1997.</p> <p>_____. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1980.</p> <p>SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.</p>



<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p>	

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

\_\_\_\_\_. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1997.

\_\_\_\_\_. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1980.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música IV</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p>	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.
BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.
BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.
CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.
ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
_____. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1997.
_____. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1980.
SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Música Popular I</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo de tópico específico sobre música popular.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.	
MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.	

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CHEDIK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

CHEDIK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

### Identificação do Componente

Componente Curricular Complementar

Carga horária total: 30h

**Tópicos Especiais em Música Popular II**

Teórica: 30h

Prática: -

Prática como  
Componente Curricular: -

### Ementa

Estudo de tópico específico sobre música popular.

### Objetivos

Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.

### Referências Bibliográficas Básicas

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.

- MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.
- TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.
- ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

### Referências Bibliográficas Complementares

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.
- GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
- \_\_\_\_\_. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.
- NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
- SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Componente Curricular Complementar</b>  <b>Tópicos Especiais em Música Popular III</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo de tópico específico sobre música popular.	
<b>Objetivos</b>	
Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.</p> <p>MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CHEDEIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>CHEDEIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.</p> <p>_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<p>Componente Curricular Complementar</p> <p><b>Tópicos Especiais em Música Popular IV</b></p>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo de tópico específico sobre música popular.	

<b>Objetivos</b>	
Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.</p> <p>MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.</p> <p>_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>	

<b>Identificação do Componente</b>	
<b>Tópicos Especiais em Musicologia I</b>	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -

<b>Ementa</b>
Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.
<b>Objetivos</b>
Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.</p> <p>BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.</p> <p>DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.</p> <p>MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.</p> <p>PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007</a>&gt;</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf">http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf</a>&gt;.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.</p> <p>VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.</p>



<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Musicologia II</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.</p> <p>BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.</p> <p>DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.</p> <p>MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.</p> <p>PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007</a>&gt;</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf">http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf</a>&gt;.</p>	

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.

SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Musicologia III</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.	
BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.	
DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.	
KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.	
MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.	
PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.	
PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007</a> >	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf">http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf</a>&gt;.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.</p> <p>VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 30h
<b>Tópicos Especiais em Musicologia IV</b>	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.	
<b>Objetivos</b>	
Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.</p> <p>BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.</p> <p>DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p>	

<p>KERMAN, Joseph. <i>Contemplating Music: Challenges to Musicology</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1986.</p> <p>MERRIAM, Alan P. <i>The Anthropology of Music</i>. Evanston: Northwestern University Press, 1964.</p> <p>PEGG, Carole et al. <i>Grove Music Online</i>. Oxford University Press, 2014.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. <i>Revista de Antropologia</i>. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007</a>&gt;</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. <i>Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo</i>. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). <i>Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical</i>. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <i>Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial</i>. <i>Revista USP</i>. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf">http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf</a>&gt;.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>SEEGER, Anthony. <i>A pesquisa de campo: uma criança no mundo</i>. In: SEEGER, Anthony. <i>Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.</p> <p>VIANNA, Hermano. <i>O Mundo Funk Carioca</i>. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Tópicos Especiais em Prática em Conjunto I</b>	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.	

### Referências Bibliográficas Básicas

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.
- GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.
- GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
- JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.
- \_\_\_\_\_. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.
- LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
- MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- \_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.
- STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

### Referências Bibliográficas Complementares

- BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
- CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
- JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.
- HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).
- OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Tópicos Especiais em Prática em Conjunto II</b>	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.</p> <p>STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.</p>	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>

<b>Identificação do Componente</b>	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Tópicos Especiais em Prática em Conjunto III</b>	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular: -
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p>	

\_\_\_\_\_. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

\_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

### Referências Bibliográficas Complementares

BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.

CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.

JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular Complementar	Carga horária total: 60h
<b>Tópicos Especiais em Prática em Conjunto IV</b>	Teórica: -
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.	



<b>Objetivos</b>
<p>Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.</p> <p>STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>